Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Agosto 1980
Terça-feira
19
ANO 60.º
N.º 20 334
12$50

Primeiro-Ministro
vai lá?

Suarez no Porto

Adolfo Suarez chega esta tarde ao Porto. Vem de Toxa, na Galiza, onde estava de férias, passando por Valença, segundo as indicações. O chefe do Executivo espanhol desloca-se ao Porto para um encontro com dois ministros do seu Gabinete, Oreja e Llorca, com quem falará dos problemas que preocupam a UCD a nível de Governo. Visita inesperada, esta, pelo menos no sentido de que não se falava dela até ontem à noite. Visita privada, de dois dias, que importância terá para a actual conjuntura política portuguesa? Importância não pouca. O nosso correspondente em Madrid, diz que a visita abre a colaboração da UCD com a AD para às legislativas de 5 de Outubro. Sá Carneiro vai ao Porto falar com o seu homólogo do Estado espanhol? Certamente que sim, embora nada conste oficialmente. Suarez vai ficar esta noite no Porto. Amanhã dará umas voltas pelo Minho. Se Sá Carneiro não for esta noite ao Hotel Infante de Sagres, é muito possível e mesmo provável que não deixe escapar esta oportunidade, e vá amanhã ao encontro ou à procura de Suarez, algures. Amanhã Suarez ainda estará todo o dia em Portugal.

Pág. 5

Hoje há

«Exclusivo»

O encontro que, dentro de dias, vai decorrer na RDA entre o chanceler oeste-alemão, Helmut Schmidt, e o dirigente do Partido e do Estado da República Democrática Alemã, Erich Honnecker, é o tema dominante do «Exclusivo» de hoje, que insere ainda artigos sobre a importância do petróleo na economia argelina, os perigos do programa nuclear em França, a conquista do mercado canadense por parte da indústria aeronáutica polaca e o desenvolvimento da genética como factor de crescimento da produção agrícola mundial.

"Birra" com a segurança e com a PSP

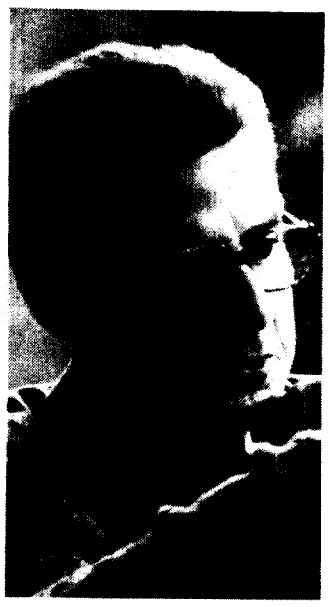
Carneiro faz queixas a Eanes

Ramalho Eanes e Sá Carneiro encontraram-se ontem de manhã, no Palácio de Belém, durante escassos 50 minutos. Foi uma reunião sem agenda como nos dizem dos serviços da Presidência da República e do Conselho de Ministros.

Mas, segundo apurámos, o único ponto em questão neste «encontro semanal de rotina» foi a segurança pessoal do Primeiro-Ministro que se sentiria lesado com a reportagem vinda a lume num semanário da capital e sobretudo com a permissão dada ao referido elemento da sua segurança para falar à Imprensa.

Sabemos também que está em causa o cargo do tenente-coronel Aparício à frente da PSP de Lisboa. O referido oficial, considerado afecto a Ramalho Eanes, teria mesmo afirmado a subordinados seus mais íntimos, em conversa informal, que iria pedir a demissão.

Sabemos também que ainda se dirigiu ao Comando Geral,



mas que à última da hora teria recuado no seu propósito.

O tenente-coronel Aparício, foi-nos confirmado, continua de serviço.

Alguma posição que venha a ser tomada em relação à sua pessoa passará por decisão do ministro da Administração Interna que esta manhã, segundo nos informou o seu chefe de Gabinete, se encontrava numa reunião muito importante, mas que não tinha nada a ver com o assunto...

A retirada do tenente-coronel Aparício da PSP de Lisboa está a ser encarada como uma pressão de Sá Carneiro no sentido de colocar à frente daquela corporação uma pessoa da sua confiança política.

Entretanto, ao contrário do que chegou a ser ventilado, não está previsto nenhum encontro de Sá Carneiro e o seu homólogo espanhol, Adolfo Suarez, durante a curta visita deste à cidade do Porto.

Outro dos pontos que teria sido abordado por Sá Carneiro, durante a reunião com Ramalho Eanes mas muito ao de leve, foi a posição tomada pelo PCP e pelo PS em relação à sua alegada dívida à Banca.

Crise
na Polónia

Gierek anuncia medidas económicas

●

Tensão
no mundo árabe

Diplomatas sírios expulsos do Iraque

Págs. 11 e 12

Trabalhadores do cais da Ribeira

"Guerra" contra admirador de Tenreiro

João Albuquerque, secretário de Estado das Pescas, foi ontem à tarde acusado em conferência de Imprensa (na «foto») pelos trabalhadores e comerciantes da Lota da Ribeira Nova, agora forçados a transferirem-se para a Docapesca, de tentar realizar, dezasseis anos depois, um sonho do almirante Henrique Tenreiro, «seu dono e mentor». Mostrando-se dispostos a fazer guerra à decisão do «antigo homem de mão» do ministro da Marinha de Salazar», os trabalhadores da Ribeira, afirmaram que de peixe percebem eles, «mais talvez do que todos os governos juntos».

Pág. 9

Desalojados do Vale do Jamor

Deram-lhes os votos e ficaram com as promessas

Apesar das muitas promessas feitas em campanhas eleitorais, a verdade é que os desalojados que vivem em barracões, no Vale do Jamor, vêem as suas condições de vida degradarem-se cada vez mais. Revoltados perante uma situação de que não são responsáveis, encontram-se absolutamente resolvidos a lutar por aquilo que muitos lhes têm prometido até conseguirem o seu objectivo fundamental: integração social. Os partidos da AD, que sempre se disseram os principais defensores dos desalojados, estão agora no governo: e remetem para o passado as promessas outrora feitas: a situação dos desalojados só piorou.

Pág. 20

Sintra: manhãs sem água

Pág. 20

Atenção Leitor:

O prazo de entrega das colecções do

Concurso "DL"

TERMINA A 26 DE AGOSTO

(Data do carimbo dos CTT)

Envie já as suas colecções

FELAP denuncia campanha de repressão

A Federação Latino-Americana dos Jornalistas (FELAP) denunciou, recentemente, no México, os riscos que correm actualmente os jornalistas em países como a Argentina, Bolívia, Chile, Salvador, Guatemala e Uruguai.

Durante uma conferência de Imprensa, a FELAP assegurou que uma campanha de repressão contra os jornalistas estava a ser orquestradas na América Latina, tendo como objectivo controlar os meios de Informação.

A Federação decidiu, por outro lado, que as Redacções dos jornais da América Latina e das Caraíbas observariam hoje, terça-feira, cinco minutos de silêncio (às 19 horas locais e em cada país) como protesto pelo contínuo assassínio de jornalistas na República de El Salvador.

CCT dos jornalistas — arbitragem dentro de poucos dias

Dentro de poucos dias, e em princípio, devem devem passar à fase de arbitragem as negociações para a revisão da matéria económica do contrato colectivo de trabalho dos jornalistas.

Como já foi noticiado, as negociações directas romperam-se na semana passada – e as associações patronais deverão responder na próxima quinta-feira a uma proposta do Sindicato para a passagem à arbitragem.

Os jornalistas defendem uma actualização salarial sob um novo enquadramento da profissão, bem como um subsídio de alimentação e um alargamento do âmbito de aplicação da tabela salarial principal do CCT.

As entidades patronais afirmam-se em diálogo unicamente para a questão das tabelas salariais, recusando, por consequência, as outras reivindicações da classe.

"Cadernos do Terceiro Mundo"

Encontra-se já nas bancas o n.º 25 de «Cadernos do Terceiro Mundo», incluindo, entre outros assuntos, uma entrevista com José Eduardo dos Santos, presidente da República Popular de Angola; uma outra com Lúcio Lara, secretário do Comité Central do MPLA-PT; um artigo sobre as agressões incrementadas por Pretória, àquele país africano de expressão portuguesa; a luta do povo sarauí pela libertação à luz das recentes vitórias diplomáticas na 17.ª Cimeira da OUA em Freetown: a situação política, económica e social brasileira; etc.

Vasco Lourenço, em longa entrevista, reconhece «o retrocesso de Portugal nas relações co os povos africanos de língua portuguesa e tendência direitista do actual Governo».

«Aspectos da leitura argelina», por Elsa Rodrigues dos Santos, é tambem um escrito de interesse, proporcionando pistas aos interessados.

"Pool" dos Não-Alinhados — evitar a "sensação" e noticiar com verdade

Cerca de 60 delegados e observadores de 26 países são esperados em Manágua para a quinta reunião do «Comité de Coordenação das Agências de Imprensa dos Países Não-Alinhados», segundo foi oficialmente anunciado na capital da Nicarágua.

Segundo um programa publicado em Manágua, os Não-Alinhados desejam consolidar durante esta reunião a sua rede internacional de informação para darem a conhecer «os seus progressos económicos e sociais», assim como as outras informações mundiais.

Os Não-Alinhados desejam evitar que sejam distribuídas informações «sensacionais, espectaculares ou bizarras» sobre os seus países, acrescentou Francisco Hernandez, sub-director da Agência «Nueva Nicarágua».

Actualmente, países não-alinhados fazem parte dum «pool», havendo 56 agências a trocarem informações por intermédio de 5 centros. O principal problema desta organização e o seu défice devido ao custo das comunicações internacionais.

As agências «Prensa Latina» de Cuba, e «Andina», do Peru, fazem a cobertura da América Latina, enquanto que a agência jugoslava «Tanjug» tem o mesmo papel na Europa.

Asiáticos discutem Relatório McBride

Os responsáveis dos jornais asiáticos vão reniur-se em Manila de amanhã até 22 do corrente para tratarem da controvérsia entre a Imprensa Ocidental e o Terceiro Mundo.

A reunião, organizada pela Fundação da Imprensa Asiática, cuja sede é na capital das Filipinas, e pela UNESCO, vai estudar o Relatório Sean MaBride, o qual denuncia um conflito político-informativo entre os jornalistas ocidentais e a Imprensa do Terceiro Mundo.

O Relatório retoma também as críticas de vários Estados em vias de desenvolvimento, segundo as quais a Imprensa Ocidental não apresenta uma imagem correcta do Terceiro Mundo.

OIJ defende Porto Rico

A Organização Internacional de Jornalistas (OIJ) condenou recentemente a anexação cultural de Porto Rico conduzida pelos Estados Unidos, concretizada mediante a cumplicidade da administração colonial liderada pelo governador Carlos Romero Barceló.

Segundo a OIJ, essa anexação tem como objectivo «desviar» o povo de Porto Rico do seu contexto latino-americano, transformando o território num estado dos EUA.

A foto documenta uma manifestação em prol da liberdade dos porto-riquenhos.

"Revista Técnica de Cerâmica"

O desejo de contribuir para «o desenvolvimento técnico e tecnológico da cerâmica em Portugal e para a consequente melhoria dos meios de produção ao seu dispor» é a razão do aparecimento de «Revista Técnica de Cerâmica», cujo primeiro número se encontra à venda.

Alguns assuntos:

«A automatização integral das fábricas de telhas», «A eclosão dos grãos de cal», «O arejamento de coberturas em telhas de barro vermelho», etc.

A nova revista publica-se sob a direcção de Luís A. Meneses, tendo Ângela Caires como chefe de redacção.

Onde pode comprar nas férias o DL

PRAIAS DO OESTE

- PRAIA DAS MAÇÃS Liv. MAKI
  Quiosque Manuel Fernandes
- ERICEIRA Tab. Palhas
  Tab. OVNI
- SANTA CRUZ
  Tab. Romana
- VIMEIRO João Ferraz
- AREIA BRANCA Karr four Onda
- CONSOLAÇÃO Café Mar e Sol
- S. BERNARDINO Café Bastos
- PENICHE Tab. Arco Iris
  Mário Sá Bandeira
- BUARCOS Papelaria Satélite
- FIGUEIRA DA FOZ Quiosque Stop
  Tab. Africana Quiosque 8 de Maio
  Pap. Central Café Nisa
  Café Remo Liv. «O Livro»
  Tab. AC Pap. Pessoa
- MONTE REAL Aníbal Pereira
- PEDRÓG[illegible] David Sousa
- S. PEDRO DE MUEL Rosa da Silva Carvalho (frente à igreja)
  Café Cental
- NAZARÉ Batista Vieira
- S. MARTINHO DO PORTO Café Rosa
- MIRA Quiosque Luís Ferreira Grosso
  Liv.ª Académica

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 12$50 por exemplar

Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

Boite Cibraclub

Uma nova dimensão em boites

Ambiente requintado

Recentemente inaugurada

Aberta das 22 às 3,30

EDIFÍCIO CIBRA ESTORIL

concurso DL

NÃO DEIXE PARA O FIM

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

● PARA SE HABILITAR AO SORTEIO o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação.

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e tewefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● QUANTO AO ENVIO o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● O PRAZO DE ENVIO termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★

Preencha totalmente (isto é, «as duas metades») o Boletim de Identificação e indique nele o nome completo *tal como figura no seu bilhete de identidade*.

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

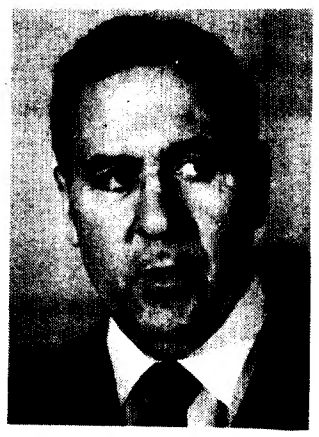
ponto a ponto

Mário Soares está desde hoje e por três dias na Grécia. O secretário-geral do PS responde a um convite do PASOK para um debate internacional em Atenas tendo como tema de fundo a entrada daquele partido na Internacional Socialista. O PASOK é o único grande partido socialista da Europa que não pertence à IS, mas a entrada parece agora em perspectiva. Além de Soares, vão a Atenas outros dirigentes socialistas como Felipe Gonzalez, do PSOE, e Betino Craxi, do PSI.

Uma delegação do CDS encontra-se actualmente na África do Sul, a convite de representações da comunidade portuguesa ali radicada. A delegação, onde se destaca o nome do secretário-geral do partido centrista, Rui Oliveira, foi inteirar-se da situação e de problemas inerentes à situação dos portugueses naquele Estado. A delegação tem, no programa, deslocações a Pretória, Durban e Cidade do Cabo, além de Joanesburgo, até amanhã, dia de volta a Lisboa.

Divulgado ontem pelos serviços de apoio à candidatura de Menezes Alves a Presidente da República: se o candidato ganhar Belém, nomeará ou convidará para que aceitem ser nomeadas para o seu Executivo, entre outras, personalidades como Lurdes Pintasilgo (pasta da Educação), Silva Lopes (Finanças), Jacinto Baptista (Informação), Costa Brás (Administração Interna), Adão e Silva (Trabalho), Basílio Horta (Turismo) e Medeiros Ferreira (Estrangeiros).

Com a finalidade de apresentar na Região Antónoma da Madeira o «anúncio da intenção de candidatura do cidadão Pires Veloso às próximas eleições presidenciais», o MAVE, Movimento de Apoio a Pires Veloso promove um jantar-convite no próximo dia 25, às 20 e 30, no Hotel Miramar, no Funchal. O MAVE vai ao ponto de indicar a hora da chegada e o número de voo do avião que transportará Pires Veloso a Santa Catarina: 23 de Agosto, 15 e 30, voo TP/65.



Um dirigente da Fretilin afirmou ontem no Maputo que a sua organização continua aberta à colaboração com as autoridades portuguesas, e nomeadamente o Executivo, para o encontro duma plataforma para um enfrentamento concertado do problema de Timor-Leste, território ocupado militarmente pela Indonésia desde fins de Novembro de 1975. A Fretilin prossegue a sua luta em condições extremamente adversas e em dois campos: no próprio território, em armas, e na frente internacional, através da acção diplomática à procura de apoios. Não há muito, a ONU decidiu que a parte leste da ilha deve considerar-se sob jurisdição portuguesa. Num consenso generalizado internacionalmente, a ocupação militar levada a efeito por Djacarta é uma ilegalidade absurda mas realmente que se mantém.

«A Revista Portuguesa»: breve referência

Cecília Barreira

Portugal era um país crísico no edealbar dos anos vinte. Espelhando as inquietações, as frustrações, o desencanto da intelectualidade lusa, desiludidamente anti-republicana e elitista, vários projectos de revistas se forjaram para logo abortarem por dificuldades de manutenção financeira. A «Revista Portuguesa» emerge em Março de 1923, dirigida por Victor Falcão, e extingue-se em Outubro do mesmo ano: apresentando-se ao público como um periódico de «literatura, crítica de arte, sport, teatro, música, vida estrangeira», contaria com a colaboração de vários pintores modernistas – António Soares, Cristiano Cruz, Bernardo Marques, Jorge Barradas, Diogo de Macedo – e de um conjunto de articulistas tais como Augusto da Costa, Luís Vieira de Campos, Correia Marques, Mário Domingues, etc.

Do editorial de abertura, assinado pelo próprio Victor Falcão, constam as seguintes declarações de apresentação e de intenções:

«Esta revista tem um programa. É preciso que o público se convença de uma vez para sempre de que ser novo não quer dizer ser leviano.

A literatura e a arte atravessam em Portugal um espantoso período de estagnação. (...) A Europa civilizada estava para nós nos confins do mundo. Mas surgem em Portugal três homens, predestinados para a glória, e esses três homens salvam-nos heroicamente da escravidão. Chamavam-se esses homens Santa Rita Pintor, Mário de Sá Carneiro, Amadeu de Sousa Cardoso. Foram eles que nos mostraram a Verdade, ensinando-nos que a vida é acção contínua e que a única força transformadora das sociedades é a força transformadora das ideias (...) » (artigo «Revista Portuguesa» **in Revista Portuguesa** de 10 de Março de 1923, p. 3).

Cusiosamente, as obsessões reveladas através da leitura das páginas da revista centram-se em torno de um anti-individualismo tendente para um organismo fascizante e, no pólo oposto, de uma alta consciência do **ego**, do Ser individualmente considerado. Augusto da Costa, na primeira posição, e Diogo de Macedo, partilhando a opinião oposta, situam-se aparentemente nos antípodas teóricos contribuíndo para conferir ao periódico um eclectismo considerável. Esse eclectismo, contudo, nunca é suficientemente lato para que se manifestem as ideias de adesão à democracia. É o nacionalismo, enquanto sintoma comum do mesmo corpo social doente, estandarte ambíguo onde se alcandoravam todas as posições políticas, que merece uma quase confluência dos artigos de opinião.

Se Agusto da Costa, futuro salazarista convicto, fornece uma noção de nacionalismo religioso fervorosamente catolicista – «a nossa natureza comum de filhos do mesmo Deus» (artigo «Latinidade e Germanismo» in **Revista Portuguesa** de 25 de Agosto de 1923 p. 12), Diogo Macedo baliza o nacionalismo pela consciência individualizante – «Sou o homem mais feio de Portugal, diz-mo a fotografia; mas não devo trocar-me por nenhum estrangeiro, diz-mo a consciência...» (artigo «Vida artística parisiense» in **Revista Portuguesa** de 25 de Agosto de 1923. p. 26).

Diogo de Macedo, escultor, tem uma posição peculiar perante a Arte e a vida: o artista alcança Deus através da arquitectura. O Infinito é o oposto de qualquer términus:

«Quando se cria é-se maior porque se toca o estado de superhomem; quando se contempla apenas se é feliz... como um pai» (artigo cit., p. 31). A arte é uma forma de misticismo, de contacto com a divindade, num estádio de êxtase religioso. A democracia é renegada em nome desse mesmo Eu, elitista e exigente:

«Detesto as democracias. Entre mim e elas apenas existe um ponto de acordo: – é que o povo admira-me e eu também...» (art. cit., p. 28). O Eu é o palco fundamental de onde emerge a existência:

«Para mim, o eixo da terra é a minha consciência. É apoiada neste eixo que rodopia toda a minha verdade. Tudo o que sinto, amo e admiro, tudo que vejo, oiço ou toco, anda em redor da minha sensação de beleza...» (art. cit., p. 26).

Mediocridade é assimilada a parlamentarismo e eleitoralismo. Daí que as ideias autoritárias, de natureza antidemocrática, encontrassem eco na revista: Mussolini, por exemplo, é seguido com simpatia através das crónicas internacionais.

Dentro desse mesmo espírito de crítica à República não é difícil de perceber a congregação duma série de vozes que, provenientes dos mais variados sectores (das esquerdas e das direitas), se prestam a ser entrevistadas pela «Revista Portuguesa» debruçando-se sobre assuntos de cultura e política, fundamentalmente: Almada, Sérgio, Ferro, Pessoa, Raul Brandão são algumas das muitas personalidades escolhidas.

Em Pessoa por exemplo, o nacionalismo é completamente revertido pelo menos nos trâmites em que era habitualmente analisado e divulgado:

«O povo português é, essencialmente, cosmopolita. Nunca um verdadeiro português foi português: foi sempre tudo» («As nossas entrevistas» in **Revista Portuguesa** de 13 de Outubro de 1923, p. 18).

E Pessoa prossegue:

«Quando a atmosfera da civilização não é cosmopolita – como no tempo entre o fim da Renascença e o princípio, em que estamos de uma Renascença nova – o português deixa de poder respirar individualmente» (art. cit., p. 18).

O cosmopolitismo anti-nacionalista de Fernando Pessoa é na realidade um nacionalismo levado ao último grau, com uma reacção de base aristocrática:

«O futuro de Portugal (...) está escrito já, para quem saiba lê-lo, nas trovas do Bandarra, e também nas quadras de Nostradamus. Esse futuro é sermos tudo. Quem, que seja português, pode viver a estreiteza de uma só personalidade, de uma só nação, de uma só fé» (art. cit., p. 21).

Absorver os deuses, atingir o estádio de um «Paganismo Superior», é a intenção última do poeta. O Quinto Império permanece, enquanto secreta e remota esperança de um Portugal à beira do abismo, em catástrofe permanente, aguardando um qualquer renascimento sebastiânico. Obsessivamente, a temática que domina quase todos os artigos é a da apocalipse social. Enquanto Augusto da Costa propõe «gente nova» para reagir contra o conservadorismo endémico do povo, outros articulistas colocam a tónica no indivíduo, na motivação a-colectiva, a-social.

Cosmopolitismo e propósitos fascizantes embrenham-se heterogeneamente nas páginas da «Revista Portuguesa»: ainda um ponto de percurso duma ideologia contraditória, parcelarmente caracterizante do clima que preparou e recebeu o fascismo em Portugal.

Cooperativismo familiar: a experiência sueca

R. Toulson A. Leite

Ficar em casa para tratar de filhos doentes também é trabalho! Que o Estado remunere essa «actividade», tanto a pais como a mães, a nível próximo do salário de cada um, ou da média dos salários tomados em conjunto, se diversos ou distanciados, ou, ainda, segundo um quantitativo fixo, ponderado ou atendendo ao nível ou estrato económico do casal, isso, parece-nos, é outra questão.

A adopção destas fórmulas, ou melhor, de uma fórmula para enfrentar a dificuldade que muitos casais com «duplo-emprego» (pai e mãe empregados) têm ou sentem, quando não dispõem de alguém de confiança com o encargo de cuidar de filhos pequenos, com carinho equivalente ou próximo daquele que os pais lhes podem dispensar é, define-se também a partir das ideologias modernas de atribuições do Estado, tarefa ou encargo de segurança social.

Em certos países, com certas educações, nomeadamente em Portugal, mas, como bem se sabe, em escala reduzida, não apenas a vigilância relativamente ao comportamento das crianças poderia também ser exercida pelos pais. Mas talvez não se devesse ou não se possa tomar esta aptidão como regra para todas as situações. Em alternativa colaborante, decerto. Filhos pequenos, e esse um desejo natural ou uma inclinação, estão, antropológica e normalmente, mais entregues às mães e até idades ao nível dos 6 ou 7 anos, mais ou menos. «De sa naissance à l'âge de trois ans, l'enfant ne peut se développer normallement que si une personne lui fait sentir quotidiennement son attachement. Sa personnalité risque d'être gravement perturbée si la même personne n'est pas auprès de lui les trois années suivantes» (J.-H. Havel, Habitat et Logement, Que sais-je? N.º 763 – «Desde o nascimento à idade de três anos, a criança não pode desenvolver-se normalmente se não houver uma pessoa que lhe faça sentir quotidianamente a sua afeição. A sua personalidade corre o risco de ser gravemente perturbada se a mesma pessoa não estiver ao pé dela os três anos seguintes»).

De outra fonte (e ambas, e uma terceira adiante, reproduzimo-las já em artigo/relatório do Boletim «gth» n.º 23, 1.º Sem. 73, da CML) «The Scientific Analysis of Personnality», Raymond B. Cattell, Penguin Books, extraímos: «Por causa da importância evidente, em estudos de aprendizagem animal, assim como de material clínico humano, de que os primeiros anos da vida são especialmente potentes na aquisição de impressões, é razoável concluir que muito da formação básica da personalidade ocorre, diga-se, antes dos seis ou sete anos.»

Outra citação, ainda, se nos permitem, mas auxiliar, nos parece, na apresentação da notícia da revista «Internacional Management», de Maio último (C) copyright McGraw-Hill Publications Inc, com todos os direitos reservados) que por amável permissão, bem como por parte do «Diário de Lisboa», reimprimimos na nossa língua. De «O Macaco Nu», de Desmond Morris, destacamos do «paper back» original da edição inglesa uma frase simples, em que o autor referindo-se ao HOMO SAPIENS, na fase primitiva de caçador, desenvolvendo já métodos de comunicação e de cooperação, relata: «Este era, essencialmente, um grupo macho de caçadores. As fêmeas estavam muito ocupadas cuidando dos filhos (...) e também os caçadores machos tinham de trazer comida para casa para as fêmeas amamentadoras e vigilantes e para as suas crias de (característico na espécie) lento crescimento. O HOMO SAPIENS nesta longínqua (vai para cerca de 600 mil anos), demorada, penosa e primitiva fase, de sobrevivência da espécie, ignorava ainda (a futurologia vem muito depois!) a condição de «duplo-emprego», ambos fora de casa, para o casal com filhos pequenos.

Na Suécia, famílias de «duplo-emprego» estão a partilhar responsabilidades e trabalhos domésticos entre os cônjuges, cada vez mais equitativamente.

Desde 1964, tanto os pais como as mães na Suécia, têm tido como opção ficar em casa para cuidar de filhos doentes, podendo receber pagamentos de assistência social estadual, proximos dos salários normais.

Gradualmente, mais e mais homens têm vindo a optar por esta faculdade. Em 1978, o último ano de que se dispõe de números apurados com certo rigor, metade dos que reivindicaram este benefício eram homens. E está-se tornando evidente que a tendência é a de se continuar neste sentido. Em 1978, de facto, os homens aproveitaram 19% mais de dias, fora do emprego, do que as mulheres, para cuidar de filhos doentes – um total de 1,2 milhões de dias ao longo do ano.

Na Faculdade de Letras de Lisboa

Estudantes contra reintegração de três professores saneados

A Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa protestou ontem contra a reintegração prática dos professores Joaquim Veríssimo Serrão, Borges Nunes e Jorge Borges de Macedo.

Os três docentes haviam sido saneados após o 25 de Abril de 1974 «por comprometimento com a repressão policial que se abateu sobre os estudantes» desta Faculdade «no preciso momento em que Marcelo Caetano prometia liberalizar o fascismo» – recorda a Associação.

Em comunicado, os representantes dos estudantes de Letras sublinham que a decisão da Comissão Científica do quarto grupo de proceder à distribuição de serviço àqueles professores teve origem em um ofício do ministro da Educação, o qual considerou «juridicamente inexistentes» e «carecendo totalmente de eficácia jurídica» as medidas de saneamento que haviam sido aplicadas no jornal oficial.

«Esta manobra» – conclui a Associação – «confirma claramente uma atitude de provocação e desprezo pelos órgãos democráticos da escola» a que «os estudantes saberão responder com firmeza»

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Ainda o inquérito parlamentar a Sá Carneiro

PS considera "anómala" decisão do Presidente da AR

O PS decidiu discutir na Comissão Permanente da Assembleia da República a posição do Presidente Leonardo Ribeiro de Almeida sobre os fundamentos jurídicos apresentados pelos socialistas para a convocação da Comissão.

Arons de Carvalho disse ontem à tarde que o PS, após ter recebido o despacho de Leonardo Ribeiro de Almeida, considerou não ter havido um indeferimento, pelo que não recorrerá do mesmo.

O porta-voz do PS acrescentou que o seu partido irá levantar na própria comissão os argumentos aduzidos por Leonardo Ribeiro de Almeida e considerou «anómalo» que não tenha havido indeferimento ou deferimento.

Arons de Carvalho adiantou que «os fundamentos do Presidente da Assembleia são à primeira vista enquadráveis na manobra da AD de colocar o PS a reboque do PCP, quando se sabe que o PS foi o primeiro partido a tomar a iniciativa de convocar a Comissão Permanente e a propor o inquérito parlamentar».

A Comissão Permanente da AR reune-se no próximo dia 25 para apreciar a convocação de uma eventual sessão extraordinária do plenário para analisar as alegadas dívidas de Sá Carneiro à banca.

Órgãos directivos do PS reúnem conjuntamente

O PS convocou uma reunião conjunta da sua Comissão Directiva e do Secretariado Nacional para o próximo domingo, com início às 10 horas, nas instalações do Largo do Rato.

A ordem de trabalhos tem quatro pontos: informação sobre a situação política; campanha eleitoral da FRS; eleições presidenciais e eleições regionais e respectivos candidatos.

Mário Soares na Grécia

O secretário-geral do PS, Mário Soares partiu esta manhã para a Grécia, que visitará durante três dias a convite do PASOK – Partido Socialista Pan-Helénico.

Soares, que fez escala em Madrid, segue para Corfu, na Grécia, na companhia de Felipe Gonzalez, secretário-geral do PSOE.

Nas reuniões com os socialistas gregos Mário Soares, que se descloca também na sua qualidade de vice-presidente da Internacional Socialista, analisará as possibilidades de adesão do PASOK à IS.

Outros temas a discutir com os dirigentes socialistas gregos são as relações do PASOK com a União dos Partidos Socialistas das Comunidades Europeias e a situação dos socialistas democráticos na Europa do Sul.

J.Prado Coelho aderiu à FRS

Jacinto Prado Coelho que aderiu à Frente Republicana Socialista, afirmou ontem que a FRS é «o único projecto realista em Portugal».

«Não concebo Portugal dividido, tanto mais que os nossos recursos humanos, sociais e culturais são limitados» – disse aquele professor universitário.

Alegando que não pode haver lugar para «um conflito permanente», Jacinto Prado Coelho, que se definiu como um simpatizante da UEDS, afirmou que «um alargamento só se pode fazer a partir do centro e não de um dos extremos, seja de direita ou de esquerda».

«A minha adesão à FRS é clara» – concluiu Jacinto Prado Coelho – «e está na linha em que sempre me situei. Saí do PS por onde passei durante um ano, mas mantive-me fiel ao pensamento socialista».

Perito português defende desarmamento nuclear

O chefe da delegação portuguesa à Conferência de Revisão do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares, (TNP), António Tavares Nunes, defendeu ontem em sessão plenária ser o desarmamento nuclear prioritário.

Na sua intervenção, Tavares Nunes, perito do Ministério dos Negócios Estrangeiros para os Assuntos de Desarmamento, afirmou estarem as autoridades portuguesas «conscientes que o regime de não-proliferação estabelecido pelo tratado é um elemento importante no sistema de segurança internacional».

Sobre a cooperação internacional no campo das aplicações pacíficas o delegado afirmou ainda que «os progressos não são tão profundos como seria de desejar para o crescimento do bem-estar da humanidade», adiantando não ser no entanto a aplicação do tratado «negligenciável».

Ao concluir, o chefe da delegação portuguesa apresentou como objectivos prioritários a adesão de toda a comunidade internacional ao tratado, o estudo de métodos para o desenvolvimento da cooperação internacional para a aplicação pacífica da energia nuclear e finalmente o reforço da não-proliferação para fins não pacíficos.

Juventude da UEDS contra projecto de lei de bases do ensino

A Comissão de Juventude da União da Esquerda para a Democracia Socialista considerou que a proposta de lei de bases do sistema educativo do Governo de Sá Carneiro visa agravar as desigualdades existentes nas escolas.

A organização em comunicado, assinala que a referida proposta «tem por objectivo diminuir os custos e reduzir a qualidade do ensino».

«Ao privar a Assembleia da República de discutir o projecto a AD demonstra que nunca esteve interessada no amplo debate público porque essa discussão poderia revelar os verdadeiros objectivos do Governo» – acrescenta o comunicado.

Segundo os jovens daquele partido, «é evidente a intenção de repor na prática a situação existente antes do 25 de Abril».

Início das aulas

As aulas dos ensinos primário e secundário nas escolas oficiais terão início em 1 de Outubro, no primeiro caso, e 7 de Outubro nos últimos de acordo com o Ministério da Educação e Ciência.

A marcação da data de 7 de Outubro para o início das aulas do ensino preparatório e secundário teve em conta a realização de eleições no dia 5 daquele mês e a habitual mobilização de estabelecimentos de ensino para os actos eleitorais.

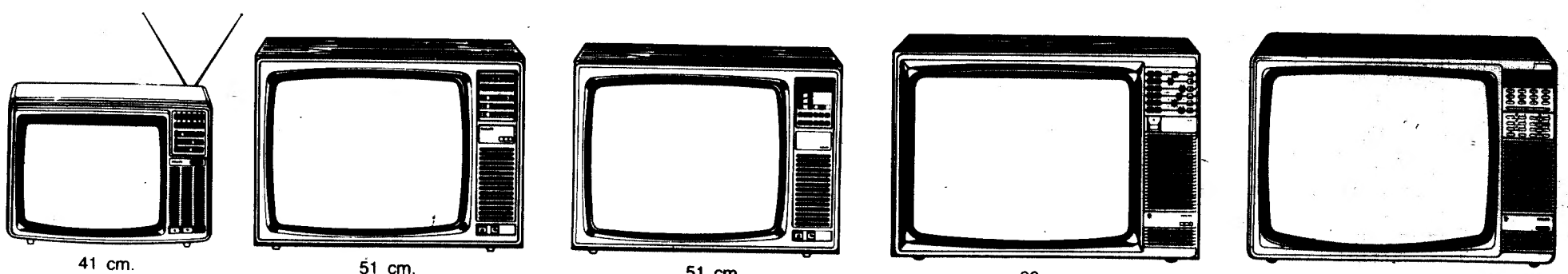
Escola de tempos livres

A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo deliberou criar uma escola para aproveitamento dos tempos livres das crianças.

A abertura deste estabelecimento está prevista para o início do próximo ano lectivo.

Facilidades até 12 meses

Philips-a maior gama em tv cor



41 cm. com antena incorporada
51 cm.
51 cm. com comando à distância
66 cm.
66 cm. com comando à distância

Casa M.L.Ferreira

Rua D. Estefânia, 48-A – Tel.: 54 50 19 • Av. da República, 54-B – Tel.: 76 94 30

ESPIRAL

Suarez hoje no Porto

O presidente do Governo espanhol, Adolfo Suarez, estará hoje e amanhã no Norte de Portugal, designadamente no Porto, embora com demoras também nas cidades de Póvoa de Varzim e Viana do Castelo. É uma visita de carácter privado.

A notícia, inesperada, começou a circular ontem à noite, a partir de Pontevedra. Suarez encontrava-se de férias na localidade galega de Grove, juntamente com a família.

Oficialmente, o chefe do Governo Central de Espanha viria a Portugal para encontrar-se apenas com dois ministros do seu Executivo: Marcelino Oreja dos Estrangeiros, e Pedro Perez Lorca, da presidência, e responsável pela Administração Territorial. Um e outro encontram-se de férias no Norte português. O encontro é no Porto, e servirá para tratamento de problemas urgentes com que se debate actualmente o Executivo do Estado.

Todavia, e naturalmente dá-se como possível, mesmo provável, que a vinda de Suarez a Portugal proporcione um encontro com o seu homólogo português Sá Carneiro.

Oficialmente, não há informações seguras, além de que Suarez, no Porto ficará instalado no Hotel Infante de Sagres, onde terá uma reunião com os seus dois ministros de veraneio em Portugal.

O Governo português foi informado oficialmente da vinda de Suarez, e o governador civil estaria em Pedras Rubras a apresentar cumprimentos em nome de Sá Carneiro. Que um encontro entre os líderes da UCD espanhola e da AD portuguesa é provável, eis a opinião do nosso correspondente em Madrid, Fernando Jauregui, em crónica desta manhã, que a seguir se publica.

Crónica de Madrid

Partidos mobilizam-se para as eleições portuguesas

MADRID (Fernando Jauregui, correspondente do DL) – Os meios informativos espanhóis dedicam pouca atenção à visita (em teroria, de carácter privado) que o Presidente do Governo, Adolfo Suarez, inicia hoje ao Porto. Apenas alguns insinuam à possibilidade de que Suarez se encontra com Sá Carneiro, se bem que, nesta altura, ainda ninguém saiba alguma coisa de concreto acerca deste ponto.

Nenhum meio informativo espanhol, no entanto, dá realce à proximidade das eleições portuguesas de 5 de Outubro e à conveniência que Sá Carneiro teria numa entrevista com Suarez, agora, quando o seu nome aparece envolvido em acusações de carácter económico e consequentemente político. Não se esqueça porém que, nas últimas eleições, em Dezembro, a UCD de Suarez prestou considerável ajuda «técnica» à AD de Sá Carneiro. Esta visita de Suarez ao Porto poderia considerar-se quase como o princípio da renovação da ajuda do partido do Governo Central de Madrid aos seus correlegionários portugueses nas legislativas que se avizinham.

O Suarez que visita hoje e amanhã o Norte de Portugal encontra-se igualmente perante dificuldades políticas de monta: quando nos fins desta semana, regressar ao seu Palácio de Moncloa terá de enfrentar um índice de popularidade mais baixo do que nunca, segundo as sondagens, e com uma possível reestruturação do Governo. Nesta altura dá-se já como praticamente certo que Suarez terá de prescindir do seu mais íntimo colaborador e um dos seus melhores amigos, o vice-presidente Fernando Abril Martorell, cujas medidas para solucionar a economia do Estado se tornam largamente impopulares. Além disso, com o seu carácter exclusivista, Martorell tem atraído a antipatia de alguns dos líderes mais influentes da UDC.

Em Portugal, Suarez terá inclusivamente a oportunidade de reunir-se com alguns dos seus mais próximos colaboradores no Governo, já que tanto o ministro dos Assuntos Exteriores, Marcelino Oreja, como o ministro da Presidência, José Pedro Perez Lorca um dos «homens fortes» na actual situação política estão de férias em diversos pontos de Portugal.

A concretizar-se uma entrevista Suarez-SáCarneiro (o que nos meios da UCD galega, por exemplo, se condidera como muito provável) registar-se-ia, esta curiosa coincidência: é que também hoje e amanhã os principais chefes das oposições em Espanha e Portugal vão estar juntos. Soares passaria esta manhã por Madrid e viajaria com Gonzalez para a Grécia, aonde vão a convite do PASOK. E, como já foi noticiado, os líderes do PS e do PSOE vão encontrar-se de novo em fins deste mês na cidade de Viana do Castelo.

Como há dias assinalávamos aqui, parece claro que os partidos políticos espanhóis começaram a mobilizar-se para a campanha eleitoral portuguesa.

Candidatura POUS/PST hoje na CNE

A decisão final sobre cancelamento da candidatura da coligação POUS/PST será tomada hoje na reunião da Comissão Nacional de Eleições – disse ontem à ANOP o seu presidente.

O conselheiro Melo Franco precisou ainda que na reunião extraordinária da CNE efectuada na última quinta-feira «não se chegou a nenhuma deleiberação sobre o assunto».

A coligação POUS/PST «apresentará reclamações aos 22 juízes dos círculos eleitorais, mesmo que a CNE mantenha o cancelamento, apresentando seguidamente recurso aos quatro tribunais da Relação, se tal decisão vier ainda a persistir» – afirmaram por sua vez dirigentes da coligação.

As mesmas fontes disseram que em Braga, Beja e Coimbra, círculos onde os juízes aceitaram a candidatura, o Partido Socialista apresentou reclamações.

"Porque o País precisa de estabilidade"?

Soares Carneiro declara candidatura Eanes 'inaceitável'

O general Soares Carneiro disse este fim-de-semana em Leça da Palmeira que a candidatura do Presidente Ramalho Eanes será «inaceitável»: «porque o país carece de estabilidade, exige que termine a ambiguidade e não pode aceitar que se continue a pactuar com umas coisas para permitir as outras que aparentemente são contrárias» (Dos jornais).

Os argumentos repetem os do discurso habitual da organização promotora da candidatura de Soares Carneiro a Belém. O futuro candidato disse que «não é possível haver mais golpes de estado» no país, e que «a estabilidade das instituições democráticas ir-se-á acrescentando (sic) no respeito de cada um de nós, na vontade firme do povo português». E declarou-se convencido de que «esse é certamente o caminho que as próximas eleições irão por certo traçar, graças ao empenho de todos».

Soares Carneiro voltou a falar do que chamou «dessintonia evidente entre o Presidente da República e a maioria parlamentar e o Governo», referindo dificuldades que tal «dessintonia evidente» tem implicado para a «operacionalidade do Governo».

Para Soares Carneiro, Eanes, das duas, uma: «ou não tem a coragem de afirmar a sua decisão –coragem que lhe era minimamente exigida pela importância e o tão sagrado cargo que desempenha, ou, então, o general Eanes pretende aproveitar as condições do seu cargo e aquilo que, em recursos, em imagem, ou até mesmo na imperiosa aceitação que daí resulta, para beneficiar de uma candidatura oculta, uma candidatura que não teria nessa altura, com certeza, a aceitação da maioria dos portugueses».

Soares Carneiro, acusa Eanes de ter recusado a maioria parlamentar que as eleições de 2 de Dezembro proporcionaram, isto depois de durante longo tempo ter afirmado desejar uma maioria estável e coerente. Segundo Soares Carneiro, Eanes deveria ter aceitado essa maioria.

Como curiosidade, e além de se ter presente que à maioria parlamentar de 2 de Dezembro não corresponde uma maioria numérica de votos expressos (pelo contrário: a AD obteve menos cerca de trezentos mil votos do que a esquerda globalmente), assinale-se que Soares Carneiro considera «sagrado» o cargo de PR, mas avança que, embora num cargo «sagrado», o PR deve aceitar uma maioria parlamentar, mesmo se obtida numas eleições intercalares.

Soares Carneiro pensa que Eanes «tem um projecto que é o de um país sem projecto, tem uma noção de maioria que é a da divisão das maiorias». Mais, Eanes «tem vindo, efectivamente, ora falando num partido presidencial, ora num bloco central, a ofender a constituição das possíveis maiorias».

Noutro passo, da sua alocução em Leça da Palmeira, o candidato da AD tinha dito que a imagem que o nosso país «deveria oferecer no concerto internacional» é «uma imagem de maturidade e serenidade».

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇAO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 25/DHS/80
«CONSTRUÇÃO DE 56 FOGOS EM CAMPO MAIOR»

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 62 554 799$20
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1 563 870$00
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 660 Dias
2 — ALVARÁ EXIGIDO
— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas
— Categoria única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas
3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 15 de Setembro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora
4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 16 horas do dia 16 de Setembro de 1980
5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Campo Maior

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 11 de Agosto de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

saldíssimos

EM TODAS AS FILIAIS

armazéns
CONDE BARÃO

Chapéus de sol, **498$00**; colchões de molas **2.980$00**; cobertores em veludo, **498$00**; biquinis para homem, **39$50**; calças em cotelé, **498$00**; cortinados com descontos até **60%**; seda «lionesa» **98$00** metro; copos e taças em cristal, **10$00**; T-shirts, **39$50**; vestidos em malha, **248$00**; fatos de treino, **498$00**; calças em linho, **398$00**; popelines, **69$50**, metro; fatos para homem, **980$00**; camisas para homem, **198$00**; pano lençol terylene, **128$00** metro; alcatifas, **228$00** m2.

saldíssimos

Para detectar eventuais pesqueiros

Navio de estudos "Noruega" iniciou cruzeiro ao longo da costa portuguesa

O navio de estudos «Noruega» iniciou ontem um cruzeiro que visa a prospecção de recursos plágicos, com relevo para a sardinha, desde Caminha a Vila Real de Santo António e até ao limite da plataforma continental.

O subdirector-geral do Instituto Nacional de Investigação das Pescas, Marcelo Vasconcelos, disse que além deste cruzeiro o «Noruega» tem programado outro, de 5 a 25 de Setembro, exploratório e de prospecção à zona económica exclusiva (ZEE).

Marcelo Vasconcelos considerou ser este um dos mais importantes cruzeiros levados a cabo pela moderna unidade de estudo de pescas, pois segundo afirmou «desejamos recolher informações sobre as potencialidades de pescado na zona económica exclusiva, locais das ocorrências de peixe e tipo de peixe.

O cruzeiro tem por objectivos fundamentais a recolha de uma primeira informação limitada no tempo e no espaço sobre recursos desta subárea da zona económica exclusiva.

Será efectuada uma prospecção por meios acústicos e complementarmente serão efectuados ensaios de pesca utilizando o arrasto plágico.

O subdirector-geral do INIP considerou este cruzeiro de particular importância na medida em que inicia um conjunto de acções destinadas a obter uma primeira informação sobre as potencialidades da zona económica exclusiva e a detecção de eventuais pesqueiros.

Este cruzeiro é necessário ao desenvolvimento de uma política de ocupação efectiva da ZEE por parte das frotas nacionais – concluiu aquele responsável.

Falecimento

Vitimado por um enfarte miocárdio, faleceu no passado dia 13, o Sr. João de Sá Araújo Cardiellos que completava 55 anos no próximo dia 21. O falecido, natural de Viana do Castelo deixa viuva e dois filhos e era genro do nosso correspondente em Bragança, Abel Monteiro.

Gabinete de Reconstrução informa:

Mais de um milhão de contos vai ser gasto nos Açores até final do corrente ano

O Gabinete de Apoio e Reconstrução (GAR), vai gastar até final do ano corrente, nas tarefas de reconstrução das ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge cerca de 1.169 milhares de contos, conforme réfere o relatório do mês de Julho, daquele organismo, tornado público ontem, em Angra do Heroísmo.

Elaborado pelo eng. Correia da Cunha, presidente do GAR, o relatório refere, por outro lado, que foram já gastos em materiais de construção, nas três ilhas, 125 mil contos, e que, o Governo regional planeou a construção nas áreas sinistradas de 692 habitações económicas orçadas em milhão e meio de contos. O relatório indica ainda que o Fundo de Fomento de Habitação ofereceu à ilha Terceira 274 casas pré-fabricadas.

«Habitações Económicas»?

Correia da Cunha, salienta, entretanto, no seu documento, alguns aspectos negativos que rodeiam a acção de reconstrução. Assim, considera haver «técnicos e estruturas que não aceitam facilmente o desafio que o sismo lhes impôs», deixando-se dominar pela «rotina, vícios e interesses adquiridos», e resistindo «aos esquemas de coordenação, querem permanecer dentro do sistema mas evitam, ao mesmo tempo, assumir responsabilidades».

Acrescenta ainda existirem «dificuldades enormes no lançamento criterioso das grandes empreitadas de construção de habitações» a propósito da necessidade de se acertar «com empresas contratos viáveis e, simultaneamente, que obedeçam às regras da mais estrita economia».

«Tem que se acabar – salienta Correia da Cunha – de vez com a ideia da construção dever ser obrigatoriamente muito cara nos Açores». Registe-se, a título de exemplo, citado no próprio relatório, que as 255 «habitações económicas» previstas para o núcleo de Terra Chã (na Terceira), custarão, cada uma, em média, 1.200 contos!

A importância da visita de Eanes

O relatório assinala, ainda, entre os factores que «contribuíram de forma notória para o alongamento da cadeia de solidariedade que se gerou em torno do sismo», a visita no final de Julho, do Presidente da República, general Ramalho Eanes.

São referidas também as atribuições de verbas por parte, designadamente, do Governo central (200 mil contos), Fundação Gulbenkian (10 mil) e UGT (1.500) e considera-se, a propósito das ofertas múltiplas enviadas e a enviar que «a remessa, pura e simples, por via bancária, dos donativos recolhidos, teria simplificado o processo e poupado imenso tempo de preocupações».

O GAR salienta, noutro passo do relatório, constituir «sinal de muito mau gosto, todas as tentativas de promoção pessoal ou instrumentalização da tragédia em função de interesses de grupos, políticos ou não».

Nas Caldas da Rainha

Começaram jornadas nacionais de cooperativas fruteiras

As primeiras jornadas nacionais de cooperativas fruteiras iniciaram-se ontem nas Caldas da Rainha integradas na «Frutos-80» que se está a realizar naquela cidade.

Na sessão de abertura, Jorge Monteiro, do Instituto António Sérgio, salientou que as cooperativas têm funcionado como unidades isoladas e desarticuladas, sem que exista comunicação mesmo entre cooperativas da mesma região.

As jirmadas de cooperativas fruteiras, onde vão participar cooperantes de vários pontos do país, deverão servir para um intercâmbio de experiências que poderá ter um papel decisivo na ultrapassagem desta situação.

Os problemas de administração das cooperativas, com a articulação necessária entre os gestores e a direcção eleita pelos sócios, foi um dos principais temas da jornada de abertura.

No final do encontro, serão redigidas as conclusões, que serão entregues ao ministro da Agricultura.

Chibata mesmo sem "Bailarino"

Soldado de "cabeça partida" na esquadra do Bairro Alto

Falámos há dias em rajadas no Bairro Alto. E escrevemos que apesar de diligências várias, tanto na esquadra da zona como no Governo Civil, nada tínhamos conseguido apurar face ao mutismo das fontes. Ou seja, enquanto residentes e frequentadores ocasionais do «altas fadista» (perdoe-se-nos a força «rotineira» de expressão) afirmam ter ouvido várias rajadas (cerca das 23 horas) para os lados da Trav. das Mercês (local do destacamento policial), as autoridades competentes negavam um factor por demais evidente. Diligências efectuadas e o «fenómeno», ainda que não totalmente desvendado (o medo do revanchismo começa a amedrontar – silenciar – as pessoas) já apresenta certos contornos. A essa hora teria havido uma rusga a determinado bar da Rua do Século, ou imediações (droga, fala-se); teria havido detenções, familiares dos presos teriam acorrido até à porta da esquadra, e daí as rajadas de intimidação.

Só que as diligências por nós efectuadas à volta do (citado) caso tiveram o condão de desvendar uma ocorrência acontecida dias antes com Carlos Fonseca Vicente, militar, detido por agentes da «formação» até há pouco dirigida pelo tristemente afamado chefe «Bailarino». Carlos foi detido, acorreram familiares e amigos. E a mãe do rapaz (Eulália «Fininho») invocando a condição de «tropa» do filho (como ele próprio já fizera) exigiu a presença da Polícia do Exército (PE). Reivindicação recusada. Eulália (a mãe) de táxi até à Ajuda. E pouco depois aí estava ela à porta da Esquadra das Mercês com uma patrulha da PE. Conversações demoradas e o jovem seria colocado às ordens das autoridades militares. Só que o seu aspecto era demasiado «desalinhado» devido ao facto de, segundo ele afirmou e nós próprios constatámos, pela evidência dos «golpes», ter sido agredido à chibatada por três ou quatro agentes.

Resultado: soubemos que as autoridades militares já moveram um inquérito à actuação dos polícias das Mercês. Mas acima de tudo, como moral desta história, temos que, aqui e agora, quando «soa» uma metralhadora para os lados da Esquadra das Mercês é mais do que certo que, se não há «bronca» pelo menos já houve. E a «bronca» é quase sempre um indefeso cidadão a ser malhado à chibatada. Com ou sem «Bailarino» no comando. Até quando, senhores do MAI e comandos afins? Ou será que o Artigo 26.º (direito à integridade pessoal) da Constituição da República Portuguesa, que a seguir uma vez mais reproduzimos, já é letra morta? «Ninguém pode ser submetido a tortura, nem a maus tratos ou penas cruéis degradantes ou desumanas.» Nem sequer na rua quanto mais numa esquadra!...

Manuel Geraldo

Biblioteca Nacional

Vida nova em decreto ontem promulgado por Eanes

A Biblioteca Nacional passou a dispor de autonomia administrativa e financeira, de acordo com um decreto ontem promulgado pelo Presidente da República. A curto prazo terá uma direcção nomeada, quando o diploma nesse sentido for publicado na folha oficial. A legislação ontem tornada pública criará condições para que a médio prazo e Biblioteca Nacional assuma em plenitude todas as suas funções no panorama cultural português, revivendo e reforçando a grandeza que Jaime Cortesão lhe conferiu até 1927, ocasião em que se demitiu do cargo de director por incompatibilidade com as intenções obscurantistas do Estado Novo.

A aplicação do decreto em questão permitirá a reformulação do pessoal (que é de 25 funcionários presentemente), em particular no tocante ao incremento da qualidade no sector, bem como a melhoria do equipamento (evitando-se aquelas viagens para e de Coimbra no que respeita a publicações), uma restruturação dos catálogos e a elaboração de uma política de aquisições até agora tornada impossível de inviabilizar afirmou o presidente da Comissão de Gestão, João Palma Ferreira, ao «DL».

Estas indicações não são mais que um projecto de acções que uma comissão de gestão tem vindo a estudar e para as quais a BN disporá das verbas do OGE esperando criar um fundo financeiro proveniente da exigência de salas e pagamento de informações (excepto o serviço de leitura e consulta) e principalmente, a edição própria interrompida em 1927, quando Jaime Cortesão, pelas razões acima referidas, se demitiu do cargo de director.

Nos próximos 24 meses a Biblioteca Nacional, mercê da autonomia administrativa e financeira que resulta da aplicação do decreto ontem promulgado pelo PR, aumentará o número de quadros, passando o seu efectivo de 25 para 550, por forma, como salientou Palma Ferreira em reunião com representantes da Comunicação Social, a assegurar melhores condições de conservação das obras existentes na biblioteca que aí se amontoam expostas a toda a ordem de riscos. É que, de facto, o aspecto pomposo do edifício, visto de fora, está longe (bem pelo cntrário) de perspectivar o que se passa lá dentro com os jornalistas ontem puderam verificar ao visitar o «dossier» da censura recolhido ao longo dos últimos seis anos.

O material referente a casos de censura, como todos verificaram a convite do presidente da Comissão de Gestão (nomeado há cerca de cino meses), está aglomerado numa sala em sacas e espalhado pelo chão, sem nunca ter sido catalogado é impossível a sua consulta. Esta situação deve-se fundamentalmente à falta de trabalhadores especializados ou auxiliares da Biblioteca Nacional. Existem apenas cinco encadernadores e duas constureiras que conseguem pôr em ordem apenas um terço do movimento diário.

Está também prevista a elaboração de cursos de bibliotecários e restauradores – dado que apenas existe um em Coimbra – e, ainda, a instalação, até ao próximo Verão, de serviços de aquecimento, alarme de incêndios e refrigeração – essenciais à manutenção dos livros. Após a publicação deste decreto, que veio substituir o de 1931, o Governo nomeará um director para a Biblioteca e a Comissão de Gestão, cessará funções.

Fundamentalmente, a Biblioteca Nacional, na sequência da promulgação deste decreto, passa a depender de si própria, não prestará contas a ninguém, em termos administrativos e financeiros. Necessitará do OGE, podendo por isso mesmo ter um apreciável fundo de lucros, como sublinhou aos jornalistas o seu director, que à BN augurou «uma vida honrada, longa e próspera». A promulgação do decreto por outro lado, transformará a BN «num verdadeiro centro normativo para as bibliotecas portuguesas».

O diploma ontem promulgado vem substituir o de 1931, devendo o Governo nomear a curto prazo um director para a instituição altura em que a Comissão de gestão cessará funções.

Mauritânia cancelou as licenças de pesca

Com a decisão do Governo da Mauritânia de não mais autorizar que barcos estrangeiros pesquem nas suas águas territoriais, para evitar que se esgotem as reservas de peixe, tornou-se impraticável qualquer acordo de pesca com aquele país.

A medida não tem efeitos rectroactivos, pelo que os barcos que já tinham sido apresados por pesca ilegal, poderão ainda vir a ser libertados. No entanto, doravante aquele país confiscará os barcos que forem encontrados a pescar dentro da sua zona de 200 milhas.

A Mauritânia considerou que era excessiva a exploração dos pesqueiros estrangeiros, pelo que suprimiu as «licenças de pesca».

Tapeçaria portuguesa

Segundo lugar na exposição de artesanato português

A tapeçaria ocupa o segundo lugar na exportação de artesanato português, logo a seguir à cerâmica. Segundo dados fornecidos pelo Fundo de Fomento da Exportação, a tapeçaria portuguesa, que nos últimos três anos tem vindo a ser incrementada, atingiu em 1979 o valor de 752,196 milhões de escudos, num total de cinco milhões de escudos de peças de artesanato vendidas.

Os tapetes portugueses são vendidos na sua maior parte para os Estados Unidos, Brasil, Alemanha, Inglaterra e Japão, através de firmas que importam directamente dos centros de produção e da natural divulgação feita pelo turista, que ao visitar Portugal toma contacto com a arte popular.

Apesar de tudo isto, esta arte milenária está em Portugal condenada a abandonar a sua origem artesanal. Sendo uma arte morosa, exigindo atenção e paciência na sua confecção manual, leva o artesão, na maior parte das vezes mal remunerado, a procurar ocupações mais rendosas. Assim que a falta de seus continuadores, aliada ao custo das lãs utilizadas, tem provocado a sua progressiva industrialização.

A arte de tapeçaria parece ter surgido no Oriente, onde se produziram os primeiros tecidos, tendo-se posteriormente espalhado por diversas zonas do globo. Assim, teceram-se panos ornamentais no Egipto, na Índia, China, Pérsia e Grécia. Com o domínio muçulmano no Egipto, a tapeçaria estendeu-se por todo o Norte de África e por sua via chegou à Península Ibérica, tendo aparecido no resto da Europa após as cruzadas. Em Portugal, a tapeçaria, que sofreu influência de países europeus e da Pérsia, é constituída essencialmente por tapetes bordados, quer do chão quer de parede. Os «bordados de Arraiolos» os «gobelinos» da ilha da Madeira, os tapetes de Portalegre, os de Coimbra e os tapetes de Beiriz, constituem testemunho dessa arte.

Essencialmente uma tapeçaria de chão, os bordados de arraiolos são os mais produrados. Caracterizam-se por uma técnica de ponto cruzado oblíquo sobre a tela e de cores muito variadas.

Porto: os mais ambiciosos são os socialistas

FRS, APU e UDP espreitam a queda inevitável da AD

Analisando as condições socioeconómicas do distrito, a evolução do eleitorado, a agudização da luta entre a oposição e a coligação governamental e a consequente correlação de forças, parece inevitável que a AD sofra uma quebra de votos que lhe faça perder dois ou mais deputados.

Não é fácil porém num círculo como o do Porto, complexo, de escamadas assimetrias e grande flutuação do eleitorado, conjecturar com rigor sobre os resultados eleitorais. Tem havido variações por vezes superiores a 50 mil votos de umas eleições para outras. Estamos em presença de um eleitorado em pleno movimento, instável, em busca mais de uma prática política consequente do que de linhas programáticas e ideológicas. O campo dos indecisos é ainda muito vasto.

É para eles sobretudo que as máquinas partidárias apertam os últimos parafusos à medida que vão chegando os responsáveis que foram de férias tomar fôlego para a grande maratona eleitoral que principia daqui a três semanas.

As quatro principais forças políticas do distrito – AD, FRS, APU e UDP – têm todas por objectivo aumentar pelo menos um deputado. Ninguém pensa, ou pelo menos manifesta, que vai perder. Os mais exgientes são os socialistas que têm o horizonte posto em mais 4 ou 5 deputados.

É claro que o número de deputados não é elástico, mantém-se em 38, e por isso alguém terá de perder. Na nossa ideia será a AD devido a duas ordens de factores: por um lado a incidência negativa do governo nesta zona de crescente operariado e às «tricas» existentes no seio da AD (em Santo Tirso, por exemplo andam às turras descaradamente) por outro lado, aos ritmos de crescimento dos partidos da oposição e ao aumento do número de jovens eleitores: mais 38 511. Aliás em sectores da AD por nós contactados pressente-se mesmo que as vigas não estão seguras. São notórias as atitudes de gato escondido. O receio e a insegurança.

O difícil e o impossível para a AD

Qua a AD confia pouco no trabalho até aqui feito em favor do eleitorado que a elegeu (quantas promessas ficaram por cumprir!?) diz o grande e custoso empenho que está a ser posto na próxima campanha eleitoral. A máquina está praticamente montada desde Junho, diz-nos o optimista presidente da comissão política distrital do PSD, o prof. Silva Leal, esclarecendo que em todos os concelhos há já direcções de campanha a funcionar subdivididas em várias secções e que há estudos, aldeia por aldeia, dos sítios onde é preciso intensificar o esclarecimento.

O empenho é de tal ordem que já existe mesmo uma programação quase completa das sessões a realizar, quando, onde e com quem. Por outro lado os membos do Governo da área do Porto – Pinto Balsemão, João Porto, Amaro da Costa, Alípio Dias e Azevedo Coutinho – foram «obrigados» a dedicar pelo menos uma semana ao distrito já a partir do próximo dia 6 de Setembro. «Serão os pontas de lança da campanha» – refere, futebolisticamente, o dirigente do CDS Alcino Cardoso, ao «DL».

Silva Leal é dos que no seio da AD não se contenta com a subida de um deputado apenas. O seu objectivo está entre 2 e 4. «No ano passado ficámos aquém do que esperávamos. Penso que vamos meter entre os 20 e os 22 deputados» (em Dezembro a AD ficou em 18). O 22.° «é difícil, mas não impossível» – acrescenta Silva Leal. Só que essa dificuldade corresponde a um irrisório aumento superior a 90 mil votos, em números absolutos, relativamente aos obtidos em Dezembro. Mas mesmo considerando que (vamos entrar no reino da utopia) 38 mil daqueles votos fossem retirados à oposição maioriatária – FRS e APU – nem assim entrava o 22.°.

«A batalha vai ser dura» – pensa Silva Leal, dizendo: «Não há razão para estarmos descrentes, mas também não estamos optimistas, nem triunfalistas». Então como estão a pensar no **não impossível** 22.°?

Justificando a sua expectativa, o dirigente social-democrata afirma que «há uma maior apetência pela AD que até aqui não existia», que o comício efectuado em Julho no Porto foi já uma sondagem importante e que, como a ASDI não tem significado nortenho, o principal rival da AD – a FRS – não vai retirar-lhe votos. Embora sublinhe a adesão de pessoas que haviam saído do PSD, Silva Leal, reconhece que o governo «umas coisas cumpriu e outras não porque o tempo foi escasso». E vai daí parte para este raciocínio: «Se o benefício da dúvida foi dado para oito meses certamente que vai ser de novo dado para quatro anos».

Os complexos do PSD e a caridade do CDS

Menos optimista, talvez mais realista, está Alcino Cardoso, que se contenta com o aumento de um deputado: «Já ficávamos felizes se aumentássemos um só». O dirigente centrista afirma-se consciente de que «nem tudo está tão bem articulado», como seria desejável no seio da AD, por culpa do PSD. Reconhece também que «há tricas» ao nível das bases, entre centristas e sociais-democratas. «Sentimos que o nosso parceiro está complexado, mas com uma certa caridade vamos ajudá-lo a passar a crise» – diz-nos Alcino Cardoso na sequência da abordagem dos escândalos Sá Carneiro.

Sublinhando que o PSD «não foi feliz em muitas figuras designadas para determinados lugares», o dirigente centrista aponta o fracasso que está a ser a presidência da Câmara portuense, orgulhando-se no entanto do «comportamento de cavalheiros» que os seus correligionários estão a ter para com o PSD.

O que visa e até onde irá tal «cavalheirismo»?

FRS: entre 17 e 19?

«O objectivo mínimo da FRS no distrito é atingir 17 deputados, número suficiente para ultrapassar no Porto a AD» – palavras do coordenador da Federacão do PS e candidato Manuel dos Santos, que sublinha o «significado político» que aquele número contém, já que o aumento de 14 para 17 é perspectivado «sem prejuízo da APU se deverá manter os seus seis».

Mas a FRS quer voar mais alto: subir aos 19 deputados para conseguir a almejada maioria absoluta. Parece-nos exagerado, impossível mesmo, mas o velho democrata António Macedo mostra-se confiante e refere as muitas adesões de militantes que tem havido e as informações vindas dos núcleos e secções do PS e que são corroradas por sondagens. «As perspectivas são francamente animadoras» – afirma o presidente do PS para quem «a governação AD foi completamente desastrosa em todos os domínios, foi a revelção total da incompetência, apesar das apregoadas competências». Referindo-se à acção governativa, António Macedo diz que «a AD não é capaz de dar satisfação aos anseios do povo até porque não está no seu ideário essa preocupação.» E acrescenta: «Este Governo nao da condições de seriedade na condução da pugna eleitoral.»

Para Manuel dos Santos também «as perspectivas são francamente favoráveis» até porque a lista da FRS é a que **está mais ligada** ao distrito. «António Macedo e Cal Brandão fazem parte do património cultural e social do Porto».

Na lista, enquanto a UEDS ocupa um bonito 8.° lugar com Rui Polónio Sampaio, a ASDI tem o seu primeiro elemento, Cunha Leal, em 15.°. «É o primeiro da zona de crescimento» – esclarece Manuel dos Santos.

Conseguirá a APU vinte mil votos?

«Estamos a trabalhar para meter o 7.° deputado» – diz-nos, por sua vez, o n.° 2 da lista da APU, Ângelo Veloso, dirigente do PCP, justificando que o seu partido se aproxima dos 25 mil militantes no distrito e que há condições para fazer deslocar milhares de votos da AD para a esquerda. Como razões daquele objectivo, Ângelo Veloso aponta a actuação do Governo, a desastrosa gestão da AD na Câmara do Porto, o descontentamento dos agricultores, pequenos comerciantes e industriais, as lutas nas fábricas e a composição da lista da APU que apresenta dois membros da UEDS, oito dirigentes sindicais e seis candidatos ligados a instituições católicas.

Será que o PCP também quer aproveitar-se do factor igreja? – perguntámos. «O PCP quer conter a manipulação do voto católico pela direita» – a resposta de Ângelo Veloso.

Apesar de a APU estar a visar o sétimo lugar no Parlamento pelo Porto, a verdade é que em Dezembro o 6.° esteve ameaçado de perto pela UDP e mais atrás pelo PS, a pouco menos de 5000 e 8000, respectivamente. Para além de outros factores, o ritmo de crescimento do PCP/APU faz supor, no entanto, que esta aliança deverá subir de votação, mesmo que não atinja o objectivo fixado.

UDP: desta vez vai?

«Desta vez vamos mesmo eleger um deputado pelo Porto» – convicto, sem arestas de dúvida, assim se expressa o indestronável cabeça de lista da UDP, Mário Brochado Coelho. E o ressurgimento da FUP não irá ensombrar esse horizonte? «A UDP não será prejudicada pela FUP porque esta força política não existe no distrito, nunca surgiu aos olhos do povo em sua defesa e dele não é conhecido» – responde o candidato da UDP, acrescentando: «O povo pretende realidades e é com base nelas que vota, não aceita aventuras políticas, sobretudo, quando nascidas de birras pessoais ou de bonapartismos fora de moda.»

Na opinião de Brochado Coelho «o distrito do Porto apesar do seu peso específico continua a ser desprezado pelo Poder Central e esquecido pelos seus parlamentares».

«Abril novo pela força do povo» vai ser uma das palavras de ordem da campanha da UDP que decorrerá sob três objectivos: derrotar a AD; formar grupo parlamentar e alargar e reforçar a corrente popular.

Desmontar a política da AD

Desmontar e denunciar a política da AD vai ser o objectivo principal da campanha da FRS. Estilo? «Campanha activa, de ataque», como a define Manuel dos Santos, reforçando a ideia de que vão para as eleições «com o sentido de ser Governo». Novidade: «Vamo-nos comprometer com o eleitorado em realizar e apresentar na AR um projecto integrado de desenvolvimento regional e outro de delimitação da região administrativa do Porto.

«Serena ainda que apaixonada» será a campanha da FRS do ponto de vista de António Macedo. Para ele é motivo de grande preocupação a constituição das mesas eleitorais. «A dificuldade da acção política junto das urnas vai começar aí.»

Segundo Ângelo Veloso a campanha da APU terá duas dominantes: a denúncia da política do Governo e a utilidade do voto com vista a diminuir o número de deputados da direita. Segundo aquele dirigente são necessários à APU mais cerca de 20 mil votos para retirar o 18.° deputado à AD. Ao PS/FRS faltam quase 15 000 para atingir o mesmo objectivo.

Crê Ângelo Veloso que o problema do voto útil vai colocar «muitos socialistas confrontados com as ambiguidades do PS». Refere a propósito recentes declarações de Mário Soares que segundo o dirigente comunista apontam para uma aliança com o PSD.

AD: um operário, suplente

Relativamente à campanha já referimos o grandioso empenhamento que se sente nas sedes do PSD e do CDS. Os gastos vão ser naturalmente grandes também: em Julho vieram para o Porto 500 contos em dinheiro e 250 contos de material (cartazes e camisolas) como nos informou Silva Leal. Faltou dar à estampa uma afirmação de Alcino Cardoso sobre as condições democráticas em que deverá decorrer a campanha: «Temos querido impor como demonstração do que somos que para nós a democracia não é palavra vã.»

Quanto às listas o caso mais singular passa-se no campo da AD: o único operário que concorre em todo o Norte está na lista do Porto em 1.° suplente! De resto em todo o País só concorrem mais dois operários pela AD: na lista de Castelo Branco e também ao fundo, sem condições de elegibilidade. Mas se a AD não é de operários podia ser de comerciantes. Mas também parece que não: há apenas quatro nas listas de todo o País, dois dos quais por Braga, nenhum pelo Porto. E agricultores? Bom, parece que a norte não é a agricultura a actividade principal: as listas dos cinco distritos nortenhos estão cheias de advogados, médicos e engenheiros. Desgarrado, aparece um agricultor apenas. Precisamente na lista de Vila Real.

Luís Humberto Marcos

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

Sede do Sindicato muda de local

R. Almirante Barroso, 3

As obras de remodelação do edifício da nova Sede do nosso Sindicato, sito na Rua Almirante Barroso, 3, em Lisboa, chegaram agora ao ponto de permitirem a mudança dos nossos Serviços. Com excepção do recinto do Auditório, no andar térreo, todas as restantes divisões do edifício se encontram em estado funcional.

É-nos, assim, possível anunciar que, a partir do dia 18 de Agosto, praticamente todos os departamentos do Sindicato passarão a funcionar na nova Sede.

Durante um breve período de transição, os Serviços de Contencioso permanecerão nas actuais instalações, na Avenida, na Avenida da República, 4.° e 5.°, andares (tel. 574073), bem como os Serviços de Reprodução de Textos e os Arquivos Gerais continuarão no N.° 29 da mesma avenida.

Informamos, ainda, que os telefones que servem o Sindicato passam a ter os seguintes números:

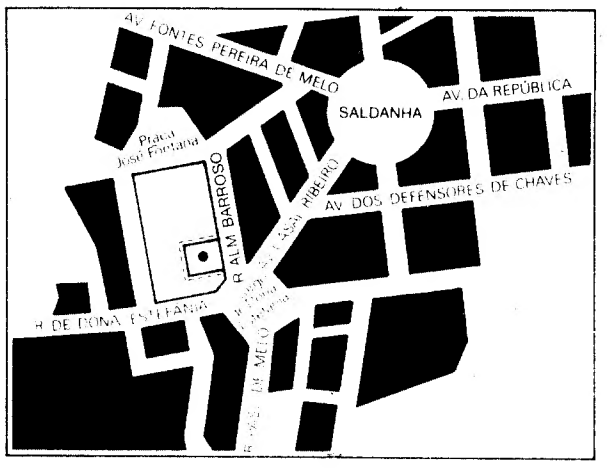
Direcção... 546206
Apoio a Sócios e
Secretaria Geral... 572474
Tesouraria e
Contabilidade... 572519

A Direcção envidará os melhores esforços no sentido de evitar eventuais transtornos causados pela dispersão dos serviços ou por deficiências passageiras das ligações telefónicas. Contamos, como sempre, sem a compreensão evidenciada pelos associados nas fases importantes da vida do Sindicato.

Vamos, pois, ocupar instalações mais condignas das exigências do apoio a prestar aos trabalhadores do Comércio e Serviços. A eles dizemos, tal como em Outubro de 1979: "A casa que construímos é vossa. Utilizai-a!"

A nova Sede vai funcionar! Façamos dela um verdadeiro centro vital de todas as nossas actividades, em defesa dos interesses dos trabalhadores do Comércio e Serviços e na construção da sociedade que todos desejamos ver erguida no nosso país.

A Direcção.



Autocarros:
3, 4, 20, 22 e 55
Eléctricos:
3 e 9
Metropolitano:
Picoas e Saldanha

de ontem para hoje

Incendiários detidos por "brigada especial"

Três incendiários, com idades entre os quinze e os dezassete anos, foram detidos pela Polícia Judiciária, na sequência das investigações efectuadas por uma brigada especialmente criada há quatro meses naquela corporação para a pesquisa de casos de fogo posto. Um dos incêndios destruiu três mil metros quadrados de floresta no Parque Oriental de Chelas e os outros foram ateados numa residência e num estabelecimento de Lisboa para tentar ocultar roubos ali praticados. Outros dois menores, detidos após um arrombamento, confessram ter sido os autores de recentes assaltos registados na Escola Pedro de Santarém e no Externato Grão-Vasco. A PJ investiga ainda um caso de fogo posto registado no passado dia 15 na Escola Primária do Alto da Reboleira, que causou danos em móveis e diverso material.

Em Beja: um moderno motel com quarenta quartos

Irá ser construído brevemente numa das entradas da cidade de Beja um moderno motel com quarenta quartos – soube-se ontem na capital do Baixo-Alentejo. A nova unidade hoteleira, cuja construção orçará em cerca de quarenta e dois mil contos, será ainda dotada com cinco «suites» de luxo, restaurante, «pub», piscina, «court» de ténis e um parque infantil.

Aumentos em Julho: vestuário e calçado as maiores «vítimas»

Os preços no consumidor aumentaram um por cento em Julho último relativamente ao mês anterior, segundo informou ontem o Instituto Nacional de Estatística. Em relação a Julho de 1979 o índice de preços no consumidor subiu 17,5 por cento, indica a mesma fonte. «Vestuário e calçado» foi a classe que maior aumento registou no decorrer desse período: dois por cento. A classe «alimentação e bebidas» registou um acréscimo de 0,7 por cento, «despesas de habitação» 0,9 e «diversos», 1,3. De salientar, por grupos de produtos, a descida das «féculas e amidos» (13,4 por cento) e das frutas (2,5 por cento) e os aumentos do peixe (5,4 por cento), legumes (10,7 por cento) e tabaco e despesas do fumador (16,7).

Com setenta grumetes: «Sagres» voltou ao mar

O navio-escola «Sagres», que terminou a semana passada uma viagem de instrução de cadetes ao Brasil, voltou ontem ao mar com setenta grumetes da Escola da Marinha. Trata-se de uma nova viagem de instrução de quatro dias ao longo da costa portuguesa.

Em S. Vítor (Braga): fábrica de plásticos destruída pelo fogo

Provocado pela explosão de um invólucro um incêndio destruiu, às primeiras horas da madrugada de ontem, uma fávrica de plásticos e pesticidas na freguesia de S. Vítor, em Braga. Os prejuízos causados pelo sinistro ascendem a trinta mil contos, segundo afirmou o sócio-gerente da empresa sinistrada, a «Artep», estabelecimento que empregava cerca de quarenta trabalhadores há quinze anos, numa área coberta de 3500 metros quadrados. O fogo deflagrou às duas horas precedido da explosão de um envólucro de gás que alertou as populações num raio de dois quilómetros. O combate às chamas mobilizou três dezenas de homens das duas corporações de bombeiros locais, assistidos por cinco viaturas.

Numa passagem de nível sem guarda: casal morto em Barcelos

Um casal morto (António Gomes Machado, encarregado da construção civil, que conduzia, e Lucinda Oliveira Costa, residentes em Rio Covo) e seis feridos, foi o trágico balanço de um acidente ocorrido, no último domingo, numa passagem de nível sem guarda, em Barcelos, quando a furgoneta em que seguiam foi colhida por um comboio. Naquele local já se registaram outros acidentes com gravidade, o último dos quais, há cerca de três anos, provocou a morte de um motocilista.

Lisboa o mês passado: 6052 chamadas para o «115»

As infracções às regras de trânsito constituíram em Julho último os delitos mais numerosos detectados pela Polícia de Segurança Pública nas áreas urbanas, segundo refere uma nota ontem divulgada por aquela corporação. Nada menos de 32 884 infracções foram assinaladas durante o citado mês, figurando à cabeça mais de sete mil por desobediência à sinalização. O excesso de velocidade não parece ser uma infracção muito frequente, pois só foram detectados 289 casos durante o mesmo período. O número de acidentes de viação foi ligeiramente superior ao do mês anterior, atingindo 2608, mas o número de vítimas não aumentou, cifrando-se em 28 mortos, 399 feridos graves e 1200 feridos ligeiros. A maioria dos acidentes foram motivados por manobras perigosas (553) ou por distração dos condutores (467). As ambulâncias do «115» atenderam durante o mês 6052 chamadas, ao mesmo tempo que a PSP recebia 6042 queixas por roubo, burla, arrombamento, injúrias, agressões, abuso de confiança e outros crimes. No mesmo período, ainda de acordo com a mesma fonte, foram capturados pela PSP 1139 indivíduos em flagrante delito ou por existirem contra eles mandatos de captura; ou ainda por suspeita de vadiagem, prostituição ou outros delitos.

Nova explosão na Madeira

Um morto e cinco feridos numa fábrica de foguetes

FUNCHAL, 19 – Um morto (Paulo Fernandes Moniz, de 45 anos proprietário da empresa) e cinco bombeiros feridos foi o trágico balanço de três explosões ocorridas, a partir das 19 e 30 de ontem, numa fábrica artesanal de fogo de artifício, localizada na freguesia de S. Roque, a sete quilómetros desta cidade. Face à violência dos «estoiros», a população do Funchal e arredores veio em peso para a rua, julgando tratar-se de um terramoto. A deslocação do ar provocou, entretanto, danos nos prédios das imediações da fábrica. Na altura do acidente, Paulo Moniz estaria a misturar pólvora, numa operação considerada de extrema perigosidade entre os peritos.

A explosão, seguiu-se um incêndio que se propagou ao exterior do edifício, e no seu combate ficaram feridos, embora sem gravidade, cinco bombeiros, devido a mais duas explosões ocorridas cerca de quarenta minutos após a primeira. No espaço de uma semana, este é o segundo acidente do género que tem lugar na Madeira, já que, no passado dia 11, perderam a vida dois adolescentes, vitimados por uma explosão numa fábrica de foguetes situada na vila de Ribeira Brava, a trinta quilómetros do Funchal.

Acidentes com "laranjas" em Algés e na Amadora

Inquérito considera que houve falhas humanas

Ficaram a dever-se a «comportamento inadequado» dos motoristas os acidentes provocados pelos autocarros «laranjas» da RN na Amadora e em Algés a 22 de Junho e 15 de Julho, respectivamente. Foi esta, com efeito, a conclusão a que nos dois casos chegaram as Comissões de Inquérito nomeadas para investigar os acidentes e cujo relatório foi agora tornado público.

Referem as conclusões do documento que «tudo indica não se terem registado avarias ou deficiências no funcionamento de quaisquer órgãos dos veículos», adiantando que o comportamento inadequado ou errado dos motoristas teve origem «no incompleto, conhecimento das características do tipo de autocarro em questão e da condução mais adequada perante situações de emergência».

O relatório sublinha ainda que para os erros dos motoristas terá contribuído a insuficiente formação que lhes foi ministrada no curso de reciclagem a que foram submetidos em Junho e a sua deficiente adaptação a um veículo cujas características técnicas (reconhecidamente sofisticadas) requerem cuidados especiais na selecção, formação e controlo dos motoristas.

As Comissões de Inquérito recomendam como medidas preventivas a realização urgente de uma campanha de sensibilização dos motoristas no que respeita ao uso correcto dos tipo de veículos em causa – autocarros da marca «Volvo» – nomeadamente quanto ao poder e eficácia de travagem e ao adequado comportamento em situações de emergência.

Recomenda ainda o afastamento da condução daquele tipo de autocarro dos motoristas que frequentaram o curso de reciclagem acima referido (em Junho), pelo menos até serem submetidos à campanha anteriormente citada. Recorde-se a propósito, de acordo com a nota da Secretaria de Estado dos Transportes que torna públicos os resultados do inquérito aos acidentes em questão, que os veículos provocadores dos mesmos tinham rolado 10 mil e 12 mil quilómetros apenas, respectivamente.

Embora a componente mecânica não tenha assumido relevância nos acidentes em causa, recomenda-se também que as empresas de transportes estabeleçam e cumpram programas de manutenção de molde a que sejam eliminados factores que surgem com maior assiduidade neste tipo de veículos. A administração pública é também sugerido que melhore a formação de candidatos a condutores de automóveis pesados de passageiros, bem como a forma de avaliação de conhecimentos. Devem ainda ser estabelecidas inspecções periódicas dos veículos de transporte público de passageiros, para o que será necessário reestruturar os serviços competentes da Direcção-Geral de Viação.

Para as empresas de transportes, públicos recomenda-se que seja institucionalizado o uso obrigatório de exames psicotécnicos tanto para os condutores (de forma periódica) como para os candidatos a condutores. A selecção e distribuição dos motoristas pelos veículos e carreiras deverá depender dos resultados dos exames psicotécnicos, bem como do cadastro individual do condutor.

Empresas públicas: o que podem gastar

CTT/TLP autorizados a fazer investimentos diversos

Diversos projectos dos CTT/TLP foram incluídos no Programa de Investimentos do Sector Empresarial do Estado para o ano corrente, representando um investimento total de 11479 milhares de contos. Outras empresas estão incluídas no mesmo programa, nos termos dos despachos normativos hoje incluídos no «Diário da República»: «Serviço de Transportes Colectivos do Porto, Rodoviária Nacional, Dregapor e Companhia Colonial de Navegação.

No caso dos CTT/TLP, os projectos que mobilizam maiores verbas referem-se às infra-estruturas locais e regionais de telecomunicações à rede de interligação e à montagem de postos particulares de telecomunicações.

Com a publicação deste despacho os CTT/TLP ficam impedidos conjuntamente com as instituições de crédito de lançarem e financiarem qualquer novo projecto de investimento não contemplado nos projectos agora especificados. O mesmo acontece com as restantes empresas públicas.

Os investimentos previstos nos outros despachos normativos são os seguintes: STCP, 482 mil contos; Rodoviária Nacional, um milhão e 420 mil contos; Dragapor, 264 mil contos; Companhia Nacional de Navegação, três milhões e 138 mil contos.

Em todos os casos das empresas públicas agora abrangidas, os projectos são em parte financiados com dotações para capital estatutário em montantes variáveis. Do mesmo modo, variam as partes que serão realizadas durante o ano corrente.

As empresas são, ainda autorizadas a recorrer aos mercados interno e externo para obtenção de capital alheio a médio e longo prazo, no sentido de completarem o financiamento do programa de investimentos.

Criado Conselho de Municípios para facilitar diálogo ao Governo

O Conselho Nacional de Municípios passa a ter existência legal após a publicação, hoje, no «Diário da República», do Decreto-Lei 311/80. Composto por 19 membros, o Conselho Nacional de Municípios tem como atribuições «formular propostas e fazer recomendações sobre assuntos de interesse para a Administração Local» e «pronunciar-se relativamente aos assuntos que o Governo submete à sua apreciação».

A criação do Conselho Nacional de Municipios insere-se no Programa do actual Governo no que se refere ao estabelecimento de mecanismos de articulação entre a Administração Local e Central, no caso concreto entre os municípios e a Administração Central. Ou seja, visando «as alterações a introduzir ao sistema português de administração pública, com vista a atingir graus de descentralização mais elevados».

Os 19 membros do CNM são distribuídos da seguinte forma: 17 são representantes eleitos pelos conselhos consultivos regionais de entre os elementos que neles representam os agrupamentos de municípios, além disso, tem nele lugar um representante dos municípios de cada região autónoma, eleitos de entre os presidentes das câmaras, segundo forma a determinar pelos respectivos Governos regionais.

O novo órgão terá uma direcção permanente a eleger entre os seus membros, sendo que a primeira reunião, nos termos do D-L hoje publicado, será presidida pelo ministro da Administração Interna, embora sem direito a voto.

«Aquilo que será o Conselho Nacional de Municípios e a importância que vier a ter no processo de reforço do Poder Local, decorrerá mais do empenhamento que os seus membros votarem às acções que esse órgão entende desenvolver do que da decisão legislativa que o Governo agora tomou» – assinala-se em nota preambular que acompanha o diploma.

Impostos em falta

Quatro dias de tolerância a quem a greve prejudicou

O contribuinte que devido à greve do pessoal dos impostos não fez a entrega de algumas declarações de impostos, cujo prazo para cumprimento de tal obrigação expirava em 8 do corrente, dispõe de mais alguns dias para o satisfazer, de acordo com uma decisão nesse sentido pelo Ministério das Finanças.

Até 22 do corrente (sexta-feira), com efeito, esses «retardatários» poderão entregar as declarações em falta nas repartições da sua área, se se verificou o seu encerramento por motivo de greve. Aliás, esta tolerância do MFP fica a dever-se essencialmente a esse facto, devendo as faltas serem relevadas pelo director de Finanças Distrital ou pelo chefe da Repartição de Finanças. O contribuinte terá de o requerer até sexta-feira.

Os casos em que o retardatário, por razões a que aliás é alheio, poderá evitar o pagamento de juros de mora, são estes:

"Admirador" de Tenreiro contestado

Lota da Ribeira ameaça com "guerra" o Secretário de Estado das Pescas

O secretário de Estado das Pescas, João Albuquerque, foi ontem severamente criticado numa conferência de Imprensa convocada por trabalhadores e comerciantes de peixe que se opõem à decisão do Governo AD em transferir os serviços da Lota da Ribeira Nova para a Docapesca de Pedrouços.

«João Albuquerque, disseram os organizadores da conferência de Imprensa, como antigo colaborador do almirante Tenreiro, tenta agora, 16 anos depois do insucesso do seu patrono e mentor, salvar aquilo que Tenreiro não conseguiu (...). Dezasseis anos depois, o servidor e admirador de Tenreiro quer honrar o mestre, talvez na suposição de que é mesmo mais inteligente do que ele próprio.»

Depois de acusarem o dr. João Albuquerque de «perseguição sistemática à Ribeira Nova» e de o fazer com «raiva», os trabalhadores e comerciantes da Ribeira Nova detiveram-se nas razões que os levam a lutar contra uma medida que vai mergulhar cerca de um milhar de trabalhadores «no desemprego e na miséria total».

Assim, e entre várias outras denúncias, afirmaram que a Secretaria de Estado ao tranferir a Ribeira Nova para a Docapesca («uma empresa que já nasceu falida» – segundo disse um dos membros da mesa), «pretende aumentar as suas receitas nas outras lotas do país sob controlo estatal, e isso em detrimento da iniciativa privada existente na Ribeira Nova». Por outro lado ainda, focaram o problema dos horários, uma das principais razões por que se recusam a acatar a ordem de transferência: «Enquanto na Ribeira Nova se pode descarregar peixe a qualquer hora do dia ou da noite, na Docapesca existem horários que não se compadecem com a necessidade, por vezes imperiosa, de descarga imediata».

Uma das múltiplas razões apontadas para apoiar a recusa da transferência reside na ideia de que «um trabalhador que se mude para a Docapesca terá um ordenado mensal que lhe permitirá viver dez dias, passando fome os restantes vinte». E mais: «Como é que barcos de madeira vão atracar com mau tempo num cais de pedra e vão evoluir lado a lado com barcos de aço?»; «Numa Docapesca onde se faz greve por dá cá aquela palha, onde reina o mais completo desinteresse, qual a garantia que os mestres têm em salvar peixe que tem necessidade de ser rapidamente descarregado?».

Uma coisa é certa: a temperatura aumenta na Lota da Ribeira. Ontem perante os jornalistas, um dos organizadores da reunião chegou a dizer «tem que haver guerra». Aplaudido vibrantemente por dezenas de pessoas que se encontravam na sala, foi ao ponto de afirmar: «A gente vê na televisão como se fazem 'cocktails molotov', pois bem, somos inteligentes, vamos construir alguns». A febre sobe, quem a vai fazer recuar?...

Iniciado inquérito à explosão de Sines

As autoridades marítimas iniciaram ontem o inquérito às causas da explosão ocorrida sexta-feira no navio-tanque espanhol «Campeon» no porto de Sines.

O comandante da Capitania do porto de Sines, José António Serra Rodeia, disse que aguarda a visita da Inspecção-Geral de Navios para saber dos estragos e das possibilidades de segurança e navegabilidade do navio tanque espanhol.

O «Campeon» encontra-se ao largo de Sines, com dois rebocadores – acrecentou o responsável pela segurança do porto.

«Até ao momento» – acrescentou o comandante da Capitania – «foram infrutíferas as buscas de encontrar o desaparecido durante a explosão, o imediato do navio José Luís Basanta Perez.

A explosão do petroleiro ocorrida na sexta-feira à tarde causou estragos aos terminais petrolíferos números quatro e cinco e provocou a morte de dois tripulantes e um desaparecido, todos de nacionalidade espanhola e dois feridos graves, estes portugueses.

FOTOCOPIAS
Desde $60
Encadernações
plastificações
e trabalhos em Offset
DISCOTECA FILINTO
Av. 5 Outubro, 53-A
Tel. 535040

Corrupção sem limites

Reservas dadas à Casa de Bragança são arrendadas a funcionários do MAP

«Perguntar-se-á: vai agora a Casa de Bragança explorar as terras?» Não – mal as recebe, a administração da Fundação trata rapidamente de as arrendar. Mas arrenda-as a pequenos agricultores? Pergunta-se também. Não – a Casa de Bragança que se recusa a estabelecer contratos de arrendamento com as cooperativas, e mesmo com os pequenos agricultores, arrenda-as sim mas a grandes agrários e a funcionários do MAP que, como abutres, comparecem no acto de usurpação das terras aos trabalhadores» – assinala um comunicado do Secretariado das UCP's e Cooperativas do distrito de Évora, sob o título «Terras da Casa de Bragança são retiradas à Reforma Agrária e entregues a funcionários do MAP».

Exemplos apontados pelas UCP's: os irmãos Manuel e Joaquim Ramalho, funcionários da Direcção Regional da Agricultura do Alentejo que presentes às demarcações de reservas das herdades do Grupo dos Alfaiates (610 hectares), usurpado à Cooperativa Monte do Meio, trataram logo de as arrendar. Também o agrário Luís Gancho, já beneficiado com uma reserva de 276 hectares arrendou ilegalmente as herdades Casa Velha, Casa do Meio e Monte Santo, com 608 hectares, pertencentes à Cooperativa Água D'Douro, de Estremoz.

O documento daquele Secretariado, que informa estarem os 14 mil hectares do ex-latifúndio da Casa de Bragança distribuídos por 10 cooperativas (nos distritos de Évora e Portalegre), denuncia, igualmente, o facto de terem sido usurpados já cerca de 4400 hectares.

«O escândalo não tem limites – sublinha-se ainda – as ilegalidades, a corrupção, o compadrio e as imoralidades do Governo AD, do MAP e da CAP não conhecem paralelo, não têm algo com que se possa comparar. Os «watergates» de Sá Carneiro e do seu Governo não se limitam a actividades fraudulentas para com a Banca.»

E o comunicado conclui reclamando «a imediata anulação das entregas de terras agora processadas à Casa de Bragança e seu consequente arrendamento ilegal, actos que não reconhecemos e são para nós nulos, e a sua devolução aos trabalhadores. Exigimos o fim desta inqualificável ofensiva contra a Reforma Agrária. Exigimos que Sá Carneiro e o seu Governo vão para a rua.»

Pedida a retirada da «Polícia de Choque»

A comissão concelhia de Évora do PCP voltou ontem a exigir a retirada imediata dos elementos da Polícia de Intervenção que se encontram em Évora e no restante Alentejo.

Num comunicado distribuído com o título «o povo eborense exige a saída da Polícia de Choque da cidade», os comunistas afirmam que «a presença desta polícia em Évora não pode ser desligada da intensificação da política repressiva e fascisante do Governo AD».

O documento termina chamando a atenção de todos os cidadãos, para que «tomem as medidas que se impõem, incluindo a realização de um grande abaixo-assinado dirigidv aos órgãos de soberania se esta polícia não se retirar».

Dizem os sindicatos e CT's do sector

"AD" aposta na liquidação das pescas nacionalizadas

As empresas nacionalizadas do sector das pescas estão em situação crítica devido a uma política deliberada de liquidação, da responsabilidade do actual Governo – afirmam os sindicatos e comissões de trabalhadores do sector das pescas, num manifesto distribuído aos trabalhadores.

A frota que habitualmente opera nos pesqueiros de Cabo Branco encontra-se paralisada desde 1 de Julho porque o Executivo da «AD» não celebrou em devido tempo um acordo de pesca com a República Islâmica da Mauritânia. Mensalmente, ficam por capturar 2140 toneladas de pescado, com uma perda correspondente de receitas no valor de 214 mil contos.

As organizações de trabalhadores responsabilizam por esta situação, muito especialmente, o actual secretário de Estado das Pescas, dr. João Albuquerque, «tenreirista» que pertencera aos anteriores governos de Nobre da Costa e Mota Pinto. No seu anterior «reinado» imobilizou a frota durante onze meses, incrementou a importação de pescado, provocou atrasos de vários meses no pagamento de salários, declarou empresas em «situação económica difícil».

Presentemente, continua por definir uma política para as pescas. Os planos de investimento das empresas nacionalizadas são sistematicamente «chumbados», «não permitindo a modernização, desenvolvimento e reconversão do sector, agravando também a situação dos estaleiros de construção e reparação naval, que se debatem com falta de encomendas». Ao invés, as empresas privadas são lautamente financiadas...

O inventário da acção do dr. João Albuquerque é mais vasto: a Friantarcticus e a SAPP foram liquidadas, as empresas passaram a ser geridas por indivíduos da sua confiança política, os barcos que operavam na Guiné-Bissau tiveram de regressar, pretende «continuar a vender ao desbarato o património das empresas nacionalizadas», é responsável pelo insuportável aumento dos preços do peixe, etc..

Navios como o «Alverca», o «Algol», o «Tonita», o «Patudo» e sete traineiras da frota de cerco estão amarrados à muralha, alguns há mais de um ano. O «Ilha das Flores» e o «Porto Amélia» foram vendidos. O «Ilha de Luanda» está fretado à África do Sul.

Na SNAPA os salários estão em atraso e os contratos colectivos não são aplicados. Sintomaticamente, os elementos da administração aumentaram-se a si próprios substancialmente: o presidente ganha hoje 68 contos, e os vogais 62 900 escudos!

Soluções?

«A nacionalização das principais empresas de pesca colocou o Estado na posse de empresas de captura, comercialização, serviços e estaleiros de reparação, ou seja, todo um conjunto que, devidamente considerado, lhe permitiria o aumento das capturas, do abastecimento, e a disciplina dos preços» – lembram os sindicatos e as comissões de trabalhadores do sector.

Para tanto, impõe-se a adopção de medidas, que as organizações de trabalhadores desde há muito tempo apontaram, mas que os Governos Constitucionais sempre desprezaram. Designadamente: o saneamento económico e financeiro das empresas; a diversificação dos pesqueiros e consolidação dos actuais; a criação de uma empresa pública de comercialização e distribuição de pescado; uma política de pagamento à produção que cubra os seus custos; o apoio à produção nacional, eliminando o papel parasitário dos intermediários; a reconversão e modernização da frota, e a reestruturação dos serviços de apoio; a inventariação e protecção dos recursos existentes nas nossas 200 milhas; a nomeação de gestores honestos e competentes; a coordenação do sector; etc..

A "greve da sardinha"

Peniche e Figueira apoiam pescadores do Norte

As posições dos pescadores da sardinha dos quatro postos piscatórios do Norte (Afurada, Matosinhos, Vila do Conde e Póvoa de Varzim) merecem a concordância dos seus colegas de Peniche e da Figueira da Foz no que se refere à limitação das capturas de peixe, quando tal se considere necessário, segundo informações obtidas junto de fontes sindicais.

A limitação das capturas é um dos pontos reivindicados pelos pescadores, a par do pagamento de 120 escudos por cabaz, em vez dos 90 escudos actuais. Têm sido feitos contactos nesse sentido pelos sindicatos representantes das diversas zonas piscatórias, tanto mais que o volume das capturas ultrapassa o normal para a época.

Entretanto a greve prossegue sem alteração, disseram-nos esta manhã os Sindicatos de Matosinhos e de Vila do Conde. Estão marcados novos plenários para hoje naquelas duas localidades.

TAP: prossegue «greve» na manutenção

Alguns aviões da TAP podem estar a operar fora das normais condições de segurança, segundo declarou à ANOP um dirigente do Sindicato paralelo do Pessoal de Manutenção de Aeronaves (SITEMA).

Actualmente há peças que já excederam o limite de horas de voo, e que o material retido para inspecção ocasionou a mobilização de dois aparelhos durante o último fim-de-semana.

Esta situação é decorrente da greve ao trabalho extraordinário iniciada pelo SITEMA no passado dia 6, que visa pressionar a aplicação da carreira profissional acordada com a TAP em Agosto do ano passado. Os técnicos de manutenção acusam a empresa, e, em especial, a direcção de planeamento, de má gestão do sector.

A falta de coordenação obriga a execução diária de grande parte das tarefas em horário extraordinário. O facto de uma greve às horas suplementares tomar maiores proporções é, na opinião do SITEMA, uma prova de que existe má gestão.

Segundo o Sindicato, o pessoal das oficinas de manutenção, que deveria largar o serviço às 16.30, nunca sai antes das 20 ou 21 horas. Deste modo, a TAP planeia em função, não do horário normal, mas contando já com o trabalho extraordinário.

O Sindicato, que esteve envolvido no último conflito laboral ocorrido na transportadora, em Junho, resolveu retomar «a via do diálogo» para tentar a efectivação das carreiras aprovadas. Nessa conformidade, propôs no dia 1 de Agosto que o conflito fosse solucionado através da mediação de duas pessoas, uma da escolha do sindicato e outra do conselho de gerência.

Os técnicos de manutenção de aeronaves, cerca de quatrocentos, são considerados entre os melhores do mundo. A TAP recebeu, inclusivamente, vários prémios internacionais, o último dos quais da Air Transport World, pela «qualidade dos serviços de manutenção prestados».

Com "tréguas" curtas em Cherburgo

Bloqueio dos portos franceses alastra a norte e a sul

Os pescadores franceses que bloqueiam desde sábado o porto de Cherburgo (Mancha) decidiram esta madrugada, deixar livres até à meia-noite os acessos àquele porto normando.

A decisão de levantar provisoriamente o bloqueio do porto, onde dois «ferries» estão imobilizados desde segunda-feira com 1700 pessoas a bordo, foi tomada «por consideração humanitária em relação às mulheres e às crianças».

Um milhar de turistas ingleses tinham embarcado na segunda-feira à tarde no «Free Enterprise», para regressar à Inglaterra, enquanto o «Viking Vaillant», chegou à noite. Os dois comandantes tinham então avisado as autoridades francesas que estavam dispostos a forçar a barragem das traineiras, mas que aguardavam uma resposta até às seis horas de hoje.

Milhares de turistas ingleses retidos em França pelo bloqueio receberam leite e sacos-camas para passarem a última noite.

Sem qualquer solução à vista para o conflito, as autoridades francesas distribuíram centenas de sacos-camas aos turistas retidos no porto de Cherburgo, e pediram à população da cidade para lhes facultar alojamento nas suas casas.

A acção desencadeada pelos pescadores estendeu-se a três portos da Córsega, impedindo as ligações com o continente, e obrigando cerca de cinco mil pessoas a permanecerem na ilha. Cerca de doze portos de pesca do Atlântico deverão encerrar hoje, segundo anunciaram os sindicatos de pescadores.

Bloqueio alarga-se

Ontem, os pescadores que bloqueiam cerca de quinze mil turistas nos portos franceses do Canal da Mancha receberam o apoio de camionistas e peixeiros, alargando a greve à Córsega.

Em Boulonha, o maior porto pesqueiro francês no Canal, camionistas e vendedores de peixe movimentaram veículos através das principais ruas da cidade, interrompendo o trânsito num gesto de solidariedade com os pescadores, e anunciaram que não se retirarão enquanto aqueles bloquearem os portos.

No entanto, o conflito dos pescadores franceses ameaça estender-se a outras regiões marítimas do Mediterrâneo, bem como à Bretanha e às costas francesas do Oceano Atlântico.

Os pescadores em greve exigem uma compensação económica pelos recentes aumentos do preço do combustível, e, para obrigar o Governo a negociar as suas reivindicações, decidiram bloquear com os seus barcos de pesca os portos franceses.

«Lula» em tribunal: «trocaram» o réu

O dirigente sindical brasileiro Luís Inácio da Silva desmentiu ter organizado piquetes de greve ou insultado a autoridade, ao comparecer ontem num tribunal de São Paulo.

O dirigente sindical, mais conhecido por «Lula», é acusado de delitos «contra a segurança nacional».

Como dirigente dos trabalhadores metalúrgicos da região de São Bernardo, em São Paulo, «Lula» convocou em 1 de Abril uma greve que durou 41 dias, e que foi declarada ilegal por um tribunal de trabalho.

«Lula» afirmou ao tribunal que se limitou a defender os interesses dos trabalhadores. «Quem deve ser julgado», acrescentou, «são os responsáveis pela fome, pela exploração, pelos salários baixos e pela mortalidade infantil».

O actual presidente do Partido dos Trabalhadores Brasileiros arrisca-se a uma pena de dois a dez anos de cadeia.

A Federação Internacional dos Trabalhadores Metalúrgicos encarregou um advogado da defesa de Luís Inácio da Silva.

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

LISBOA — ALENTEJO — ALGARVE

SERVIÇO ESPECIAL DE FIM-DE-SEMANA

A CP põe à sua disposição um serviço especial de fim-de-semana Lisboa-Algarve com os horários que a seguir se indicam:

Rápido (a)	Directo (a)				Directo (b)	Rápido (b)
H. M.	H. M.				H. M.	H. M.
17-00	17-50	P.	.....	LISBOA (Terreiro do Paço)	C. 20-50	19-15
17-30	18-20	C.			P. 20-20	18-45
17-37	18-40	P.	.....	Barreiro	C. 20-07	18-47
			.....	Barreiro-A	20-03	
			.....	Pinhal Novo	19-52	
18-00	19-05		.....	Setúbal	19-36	18-18
	–		.....	Alcácer do Sal	18-50	
	20-07		.....	Grândola	18-30	
	–		.....	Ermidas-Sado	18-06	
	20-36		.....	Alvalade	–	
	20-57		.....	Funcheira	17-39	
			.....	Lusianes	17-15	
	21-47		.....	Santa Clara-Sabóia	17-03	
	–		.....	São Marcos	16-44	
21-09	22-07	C.	.....	Messines Alte	16-32	
			.....	Tunes	P. 16-22	
21-20	22-15	P.	.....	Tunes	C. 16-13	14-14
21-26	22-21		.....	Algoz	16-06	14-08
21-33	22-27		.....	Alcantarilha	16-00	14-03
21-38	22-32		.....	Poço Barreto	–	13-57
21-48	22-42		.....	Silves	15-48	13-51
21-56	22-50		.....	Estômbar	15-36	13-42
22-09	23-00		.....	Portimão	15-29	13-35
–	–		.....	Alvor	15-22	–
22-21	23-14		.....	Mexilhoeira Grande	15-13	13-24
22-30	23-24	C.	.....	Lagos	P. 15-03	13-13
21-15	..	P.	.....	Tunes	C. ..	–
21-24	..		.....	Albufeira	..	15-15
21-40	..		.....	Loulé	..	15-00
22-02	..		.....	Faro	..	14-40
22-15	..		.....	Olhão	..	14-27
22-34	..		.....	Tavira	..	14-02
22-59	..		.....	Vila Real de Santo António	..	–
–	..		VILA R. DE SANTO ANTÓNIO – Guadiana		..	13-30

a) – Só se efectua às sextas-feiras, excepto quando esse dia coincida com feriado oficial, realizando-se, neste caso, no dia anterior.

B) – Só se efectua aos domingos.

24 horas

● **VANUATU SOB CONTROLO** – Os soldados da Papuásia - Nova Guiné chegaram à cidade «rebelde» de Luganville, na ilha de Espírito Santo, no Estado recentemente proclamado de Vanuatu, e dominaram imediatamente os focos de rebelião separatista. Sessenta pessoas foram presas e algumas delas serão expulsas do país.

● **INCIDENTES NA ÍNDIA** – Prosseguem na Índia incidentes entre as comunidades hindu e muçulmana, causando desde o início da semana passada, pelo menos, 130 mortes. Ontem cerca de 30 polícias ficaram feridos no estado de Cachemira e receia-se um recrudescimento da agitação na importante cidade siderúrgica de Moradabad.

● **FARSA EM SEUL** – Prossegue em Seul a «farsa» judicial tendente a provar que os mais destacados opositores à ditadura sul-coreana merecem a pena de morte. O principal opositor, Kim Dae Jung, está agora a ser «julgado» separadamente, e na sessão de ontem do «julgamento» negou todas as acusações, denunciando, ao mesmo tempo, as torturas a que o submeteram na prisão, onde foi forçado a assinar declarações sob violenta coacção.

● **SISMO NAS MOLUCAS** – Um violento tremor de terra abalou a capital das ilhas Molucas, Ambon, tendo destruído várias casas. Não se sabe se houve vítimas.

● **CONVITE AO PAPA** – A Conferência Episcopal Católica do Japão decidiu consultar o Papa e o Vaticano sobre uma eventual visita de João Paulo II ao Japão em Novembro do ano que vem.

● **JAPÃO APERTA O CINTO** – O primeiro-ministro nipónico, Zenko Suzuki, afirmou ontem que o seu país tem de entrar num período de austeridade, com vista a reduzir os défices orçamentais até 1985. Isto não impede que o orçamento de Defesa tenha subido de 7,5% para 9,7%.

● **AINDA O «REI DOS REIS»** – O diário etíope «Addis Zemen» anunciava no domingo que foram encontrados documentos que provam a existência de várias contas bancárias abertas na Suíça pelo ex-imperador Hailé Selassié. Tais documentos apareceram em malas que foram abertas com chaves encontradas escondidas em anéis que pertenceram ao antigo soberano, o «rei dos reis».

● **SISMO NO EQUADOR** – Ascende, pelo menos, a oito o total de mortos causados pelo sismo que ontem abalou a costa equatoriana – anunciou um informador oficial. O sismo, que atingiu o grau 7-8 na escala de Mercalli, deixou ainda um saldo de mais de quarenta feridos, além de grandes prejuízos materiais. Entretanto, a falta de informações de Babahoyo, povoação a 74 quilómetros de Guayaquil, considerada como o possível epicentro do movimento telúrico, faz temer um total muito mais elevado de vítimas mortais.

● **UM «ESTALINE» DE PORTINARI EM LEILÃO** – Um retrato de Estaline feito pelo pintor brasileiro Cândido Portinari, já falecido, será hoje leiloado no Rio de Janeiro. O desenho foi feito a pedido de Agildo Barata, que vendeu as reproduções para conseguir fundos para o Partido Comunista Brasileiro.

A crise na Polónia

Gierek comunica medidas económicas e garante "natureza socialista" do Estado

Enquanto a situação laboral na Polónia continua a caracterizar-se por um importante número de greves que se têm desenrolado sem quaisquer incidentes nem intervenções das forças da ordem, o primeiro secretário do Partido Operário Unificado da Polónia Edward Gierek, pronunciou ontem um importante discurso televisivo. Gierek, que apelou aos operários em greve para que regressem ao trabalho, anunciou importantes aumentos salariais, a criação de uma comissão de controlo dos preços, e o lançamento de um plano de desenvolvimento acelerado das zonas mais atingidas pelo actual surto grevista. O dirigente comunista acentuou porém que o seu governo não estava disposto a fazer quaisquer concessões no tocante às reivindicações que possam pôr em causa a «ordem política da Polónia».

A intervenção de Gierek durou cerca de 20 minutos e constituiu a primeira tomada de posição deste prestigiado dirigente que subiu ao poder com o apoio dos grevistas na sequência dos incidentes que se verificaram nos estaleiros de Gdansk há dez anos. Gierek estabeleceu durante todo o seu discurso uma distinção entre os dissidentes políticos, que na sua opinião, são responsáveis pelo surigmento de exigências políticas entre as reivindicações dos trabalhadores, e os operários que têm avançado com uma série de exigências económicas que aquele dirigente se comprometeu a satisfazer, na medida do possível. Em relação às reivindicações de carácter político cuja iniciativa parece pertencer aos membros de uma organização de oposição, com existência na Polónia, o chamado Comité de Autodefesa Social, Gierek qualificou-as de «tentativas de politização das suspensões de trabalho, e de incitamentos à anarquia e ao anti-socialismo». Considerando que essas reivindicações «apresentam aspectos perigosos», o primeiro secretário do POUP afirmou: «É nosso dever verificar que nenhuma actividade susceptível de atingir a ordem política na Polónia pode ser tolerada. Neste problema fundamental não existe compromisso possível. Trata-se de um problema de importância internacional. O sistema socialista encontra-se ligado à razão de Estado. É um factor de paz na Europa. Só uma Polónia socialista pode ser livre e independente, em fronteiras invioláveis».

Respondendo concretamente aos pedidos de melhoria das condições de vida, apresentados pelos grevistas, Gierek afirmou nomeadamente que serão progressivamente estendidos a todos os trabalhadores os aumentos salariais que, na sequência de outras greves, foram concedidos, em Julho. A decisão governamental de manter o preço da carne, no seu nível actual até à colheita de 1981, será aplicada. Uma comissão será instituída para garantir o controlo dos preços dos produtos de primeira necessidade. Serão progressivamente aumentados, a partir de Janeiro próximo, os abonos sociais. Importar-se-á carne em quantidade suplementar, de modo a ultrapassar o nível de abastecimento do mercado atingido o fim do ano.

Reformas económicas

Por outro lado, Gierek prometeu que será acelerada a reforma económica decidida no último congresso do partido de modo a entrar em vigor ainda no ano em curso. Trata-se fundamentalmente de procurar conciliar os interesses locais com o interesse geral. Para este fim, as prerrogativas das autoridades – declarou Gierek – serão reforçadas a nível departamental e a sua autonomia receberá novas garantias. Foi a isso que Gierek chamou «centralização ponderada».

O «número um» polaco sublinhou ainda que, desde há uma década (ele próprio subiu ao poder em 1970) desenvolveu-se, na Polónia um clima de «tolerância», passando o Governo a mostrar-se mais aberto à crítica e a uma «larga discussão livre».

Gierek acrescentou que as relações entre Igreja e Estado «estão a desenolver-se favoravelmente».

«Mesmo numa situação de conflito – declarou – esforçar-nos-emos por encontrar soluções através da discussão do diálogo e do compromisso. Contudo, este método não será eficaz se não se todos o respeitarem e se se discutir com seriedade e dignidade».

Foi neste passo da sua alocução quie Gierek aludiu aos dissidentes e à politização «inadmissível» das greves a que já atrás fizemos referência.

Por outro lado, reconheceu alguns «erros» do Governo, como a lentidão na aplicação das decisões políticas, mas acrescentou a terminar: «as greves nada alterarão este estado de coisas, para melhor, pelo contrario, agravam as dificuldades de abastecimento. Portanto, o que a nossa economia precisa é de melhor trabalho».

A situação na região de Gdansk

Enquanto Gierek pronunciava o seu discurso cerca de 500 delegados das 191 empresas , num total de quase 200.000 trabalhadores, em greve na região, efectuavam uma reunião no salão de conferências dos estaleiros Lenine em Gdansk, ouvindo-o através da rádio. Segundo as informações veiculadas pelas agências noticiosas, ainda não existe quanquer reacção oficial da parte dos grevistas mas há indícios de que sendo o peso dos «políticos relativamente forte no movimento, as palavras de Gierek não tenha imediatamente o efeito pretendido. Numerosos observadores salientam entretanto o carácter dialogante da posição oficial que não se tem oposto à utilização das instalações das fábricas para as reuniões dos grevistas, nem tem impedido, inclusive, a constituição de piquetes de greve. Fontes ligadas aos «dissidentes» de Varsóvia informavam ontem que as forças policiais se estariam entretanto a concentrar nos arreadores de Gdansk, notícias provindas, hoje, das mesmas fontes, desmentem porém qualquer movimentação anormal de tropas e policias. Parece ser convicção geral tanto na Polónia como nos EUA e na RFA (a nível governamental), que os responsáveis polacos estão decididos a resistir a quaisquer tentativas de fazer deslizar o actual movimento grevista para uma situação que obrigasse a recorrer à utilização da força e muito menos a qualquer tipo de intervenção estrangeira.

A confirmar a vontade oficial de diálogo, confirma-se a presença em Gdansk de uma missão governamental dirigida pelo vice-primeiro-ministro e secretário do Comité Central, Tadeus Pyka, que, ontem mesmo, iniciou o estudo do pormenorizado das reivindicações que lhe foram apresentadas.

Reacções

Diversas organizações sindicais nacionais e internacionais têm dirigido mensagens de solidariedade aos grevistas polacos.

A Federação Internacional dos Metalúrgicos, com sede em Genebra, enviou uma mensagem aos trabalhadores dos estaleiros de Gdansk, oferecendo-lhes apoio total às suas «justas reivindicações».

O jornal oficial do Partido Comunista Italiano escreveu hoje, por seu lado, e pela mão do seu director:

«Os acontecimentos verificados na Polónia mostram a impossibilidade de dirigir uma economia socialista unicamente de cima e a necessidade de um novo desenvolvimento da democracia e da participação».

No seu primeiro comentário oficial sobre os acontecimentos da Polónia, «Unitá» julga que o que ocorreu naquele país não parece demonstrar, motivações «puramente económicas», mas tem um carácter político «evidente».

«Isso não significa que os coveiros do socialismo, os fariseus que se calam perante as tragédias do mindo capitalista, tenham razão. Isso apenas significa que uma economia de tipo socialista, sobretudo uma vez saída da fase heróica de descolagem, não pode ser dirigida unicamente de cima», especificou.

Arremedo de normalização

Libertados na Bolívia 24 presos políticos

Vinte e quatro presos políticos foram soltos na Bolívia, num arremedo de «normalização» tentado pelo Governo fascista, cinco semanas depois do estabelecimento do novo regime.

Os jornalistas Miguel Longo, do diário boliviano «Presencia» e Jorge Guzman, da televisão mexicana, fazem parte do grupo dos libertados.

Por outro lado, o ministro boliviano do Interior, o coronel Luís Arce, anunciou a eventual publicação, esta semana, duma lista de pelo menos 400 detidos. O ministro afirmou que o número de presos políticos não ultrapassava os 500.

Foram anunciadas, entretanto, outras medidas destinadas a «normalizar» a ilegalidade, nomeadamente a redução do recolher obrigatório, limitado das 23 às 6 horas locais, a partir desta noite.

As escolas e os colégios reabriram ontem, mas o absentismo é muito elevado. Observadores notam que os pais, receando desordens, decidiram guardar os filhos em casa.

Finalmente, depois de ter anunciado um período de austeridade e referindo a estabilidade do regime e a sua soberania face à indiferença diplomática estrangeira, os dirigentes golpistas comunicaram aos jornalistas que serão processados em justiça, se não «disserem a verdade».

«Direitos Humanos» na Colômbia

Cinquenta participantes numa conferência sobre Direitos Humanos e familiares de guerrilheiros do Grupo «M-19» foram presos em Bogotá.

Um porta-voz do Comité Permanente dos Direitos Humanos informou que os detidos são homens, mulheres e crianças procedentes da cidade de Cali e que, horas antes, haviam visitado, sem incidentes, os presos, na penitenciária central «La Picota».

Todavia, quando se dispunham a visitar os militantes detidos do «M-19», sujeitos a Conselho de Guerra, foram presos, sem qualquer explicação.

O porta-voz do Comité afirmou que entre as pessoas detidas se encontra a mãe do guerrilheiro morto em Fevereiro passado na cidade de Cali, Marcos Zambrano, nome sob o qual um comando do «M-19» assaltou nessa altura a Embaixada dominicana em Bogotá e manteve cativos dezoito funcionários.

Responsáveis da Escola de Artilharia recusaram-se a justificar as prisões efectuadas.

Nicarágua: incêndio no arsenal

Declarou-se importante incêndio nos arsenais do Exército da Nicarágua, em Manágua, ontem à tarde, revelaram os bombeiros da cidade.

Ignora-se ainda a causa do sinistro. Importantes quantidades de munições explodiram e, segundo as primeiras notícias, haverá numerosos feridos. Nos arredores, foram ouvidas fortes explosões e o ruído do deflagrar de tiros, sem dúvida devidos à explosão das munições.

Nas instalações em fogo, encontram-se as reservas de munições, o arsenal e o equipamento blindado das forças armadas.

Suriname

Um golpe "pró-ocidental"

O golpe de Estado no Suriname, na semana passada, teve por motivo a eliminação de um elemento pró-cubano do Governo – afirmou a agência holandesa ANP.

O correspondente da ANP no Suriname disse que o novo presidente, Henk Chin A Sen, «levou a cabo um golpe de Estado pró-ocidental», ao derrubar o antigo presidente Johan Ferrier.

O correspondente acrescentou que Ferrier não era o único que fazia parte da fàcção pró-cubana.

Observadores da Holanda disseram que Chin A Sen pretende que o Conselho Nacional Militar Revolucionário exerça um controlo mais directo sobre o governo civil.

Informações de Suriname apontam para a existência de divergências entre o antigo presidente, que pretendia mais poder para o Parlamento e Chin A Sen, que apoia o Conselho Nacional Militar.

"Star" antecipa-se à História

Uma África do Sul sem "apartheid"

O maior jornal diário sul-africano publicou duas páginas de antecipação, em que mostra à minoria branca como será a sua vida sem o «apartheid».

Na sua edição de sexta-feira, o «Star», de Joanesburgo, publica uma suposta primeira página de um número datado de 1985, em que se vê uma fotografia de uma rapariga branca, de mão dada com um negro, intitulada «O Romance do ano» – de 1985, bem entendido.

Outras notícias, todas elas sem comentários ou realces especiais, destacam constantemente o facto de as diversas comunidades étnicas viverem em comum, sem segregação nem problemas rácicos.

Na secção de desporto, fala-se de uma atleta sul-africana que teria ganho a medalha de ouro dos Jogos Olímpicos de 1984. Actualmente, a África do Sul está banida dos Jogos Olímpicos devido à sua política de segregação racial.

No editorial, o «Star» faz também uma violenta denúncia do «apartheid» e afirma que este terminará de qualquer modo, «faça o Governo o que fizer».

«Se todos nós começarmos a eliminar as nossas atitudes segregacionistas, então cntrolaremos a mudança», escreve o «Star», acrescentando que, em caso contrário, a mudança «resultará no caos».

Luta de classes em África tenderá a agudizar-se

O presidente nigeriano Shehu Shagari previu um aumento da confrontação e da luta de classes, caso não seja reduzido o fosso entre as nações ricas e as pobres.

Shagari disse, na sessão de abertura da sexta conferência da Comunidade Britânica sobre o direito, em Lagos, que «o grande desafio dos anos oitenta é conseguir alcançar uma nova e justa ordem económica internacional».

Acrescentou que os países ricos do Norte parecem preocupar-se apenas com a proliferação nuclear internacional, esquecendo que «a pobreza, tal como a bomba atómica, tem a capacidade de destruir o mundo».

Já não é aceitável uma situação em que as nações ricas e industrializadas nadam em riqueza e luxo, enquanto os países pobres e subdesenvovidos vivem na maior das misérias» – considerou o Presidente nigeriano.

Segundo Shehu Shagari, o direito pode ser «uma das nossas armas efectivas» no ataque aos problemas económicos.

O Presidente apelou aos mil delegados de mais de trinta países presentes, para utilizarem os seus conhecimentos especializados de direito para pôr fim à «ilegal ocupação da Namíbia pela África do Sul».

A conferência, que se realiza de cinco em cinco anos, termina no próximo sábado.

Conflito Iraque-Siria

Diplomatas sirios expulsos de Bagdad

Numa manifestação do agravamento da tensão sírio-iraquiana, as autoridades de Bagdad declararam o embaixador sírio e todo o pessoal diplomático daquela missão «persona non grata», convidando-os a sair do país no prazo de 48 horas. Ao mesmo tempo, ontem de manhã a embaixada síria em Bagdad era assaltada pelas autoridades iraquianas que prenderam todas as pessoas que se encontravam no edifício.

Posteriormente, Bagdad mostrou armas e explosivos que, na versão iraquiana, haviam sido descobertos dentro da Embaixada, e que, segundo os sírios, lá foram propositadamente colocados pelos assaltantes.

O governo sírio acusou entretanto o Iraque de violar todas as normas internacionais e estar a criar uma batalha marginal, mas asseverou que não se desviará da sua política num momento em que a Síria enfrenta os sionistas de Israel, o imperialismo norte-americano e o processo de Camp David.

Ataque sionista contra o Líbano

Soldados do exército israelita foram largados por helicópteros na noite de segunda para terça-feira em quatro pontos da região central do Sul do Líbano, a uma dezena de quilómetros da fronteira, confirma-se hoje de manhã de fontes oficiais libanesas e palestinianas em Beirute.

A rádio oficial libanesa e a agência palestiniana «WAFA» anunciaram com efeito que soldados israelitas intervieram na segunda-feira às 22 e 30 tmG nas regiões de Arnum, Kfar Tibnit assim como no sector do castelo de Beaufort e de Taher (sob controlo palestino-progressista).

Ainda segundo a rádio oficial, a aldeia fronteiriça de Yater foi, por outro lado, alvo na noite passada de violentos tiros de artilharia enquanto as vedetas israelitas patrulhavam o litoral do Sul do Líbano, ao largo das regiões de Rachidieh (onde se encontra um campo de refugiados palestinianos), Al Chawakir e Ras El Ain.

Segundo o comunicado do porta-voz do exército israelita publicado hoje, «forças israelitas compostas por pára-quedistas e unidades de élite da brigada «Golani» apoiadas pela artilharia penetraram na noite de segunda para terça-feira em vários pontos da costa sul-libanesa, nomeadamente na região de Arnun, de Tibnin e de Majnum».

Correspondentes de Imprensa que se encontram nas zonas atacadas referem que 13 palestinianos e um civil foram mostos.

Boicote decidido em Casablanca

As catorze nações islâmicas do Comité Jerusalém apelaram hoje em Casablanca ao boicote político e económico de todos os países que «aprovem, encorajem ou participem» na anexação israelita do sector árabe de Jerusalém.

Numa declaração divulgada no final de uma reunião efectuada no fim-de-semana o Comité recomendou a todos os países islâmicos o boicote a qualquer país que mantenha Embaixada em Jerusalém ou reconheça esta cidade como capital de Israel.

Ao fim de três dias de conversações secretas, sob a direcção do Rei Hassan II de Marrocos, o Comité deliberou ainda convocar para Setembro em Marrocos, uma conferência de emergência de todos os países islâmicos, numa campanha mundial contra a actuação do parlamento israelita.

Entretanto, segundo a agência Nova China, o vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping, disse que a China dará «apoio firme» aos povos palestinianos e árabes para recuperarem território tomado por Israel, incluindo Jerusalém.

Deng fez a declaração na presença de uma delegação jordana visitante.

Por último o Supremo Tribunal de Israel deliberou que os três dirigentes palestinianos da cidade de Hebron, na Margem Ocidental, deportados depois de seis colonos israelitas terem sido abatidos, não regressarão à margem ocidental ocupada.

O juiz Haim Cohen levou no máximo vinte segundos a ler a sentença que afirmava que o tribunal rejeitara o recurso interposto pelos réus.

Desmentido líbio

A agência noticiosa oficial líbia, Jana, negou que uma brigada do exército líbio se tivesse revoltado no início deste mês, tendo morrido ou ficado feridas cerca de quatrocentas pessoas, em Tobruk.

«Não houve qualquer revolta na Líbia e tal acontecimento é impossível, visto que todos os problemas do país são discutidos de um modo democrático em Congressos do Povo», afirmou a agência.

«A cidade de Tobruk está normal e o ambiente é festivo e calmo devido às férias de Verão» – adiantou a Jana.

Acidente trágico no Irão

Oitenta mortos e 45 feridos na explosão de um paiol

Oitenta pessoas pelo menos morreram e outras 45 ficaram feridas na segunda-feira à noite na explosão dum paiol de dinamite provocado por um incêndio perto de Gatchsaran, na província de Kohkiluyeh a cerca de 800 km ao sul de Teerão, anuncia a Rádio Teerão.

O paiol de dinamite pertencia a uma empresa de obras públicas. Um incêndio devido a um curto-circuito declarou-se num edifício vizinho e muitas vítimas são voluntários que vieram extingui-lo, precisa a Rádio Teerão.

Segundo a Rádio, que citou o governador da vila, foi um curto-circuito que originou o incêndio num edifício vizinho duma cave cheia de dinamite, na aldeia de Dehbozorgue. Quando muitos habitantes da povoação lutavam contra o sinistro as chamas atingiram o paiol, provocando uma explosão formidável.

Acusações contra Madani

Uma revolta tribal ameaça recrudescer no Sul do Irão sob a direcção do almirante Ahamad Madani e do chefe de tribo Khoshrow Ghashgai, segundo declarações do comandante dos Guardas da Revolução de Firuz-Abad (Sul de Chiraz) reveladas hoje pela imprensa iraniana.

«Cento e oitenta homens armados controlam posições montanhosas do noroeste de Firuz-Abad», afirmou o comandante dos «Pasdaran», precisando que os revoltosos teriam recebido recentemente armas e munições provenientes dos portos meridionais do Irão.

«Os Estados Unidos, acrescentou o comandante dos Guardas da Revolução, decidiram aumentar este auxílio para reforçar esta rede subversiva, e neste caso, o almirante Madani, o espião americano, joga um papel importante».

O seu mandato parlamentar foi também anulado pelos deputados por «simpatias com os Estados Unidos e o ex-primeiro-ministro Chapur Bakhtiar». Depois, tornou-se impossível contactar o almirante Madani em Teerão.

Uma revolta tribal na região de Firuz-Abad tinha já eclodido no princípio do mês de Julho, quando o deputado Khosrow Ghashgai, líder duma tribo de cerca de 200.000 homens, foi preso em Teerão.

Governo no fim-de-semana

O primeiro-ministro iraniano, Mohammed Ali Rajai, disse segunda-feira que seleccionara um gabinete constituído maioritariamente por revolucionários islâmicos e que apresentaria os seus nomes ao Parlamento no fim-de-semana, noticiou a Rádio Teerão.

A aprovação parlamentar do gabinete permitirá à assembleia iniciar o debate há muito tempo esperado sobre os reféns norte-americanos.

A Rádio revelou que Rajai, um islâmico partidário da linha dura escolhido com relutância por Bani-Sadr para primeiro-ministro, se encontrou com o presidente para lhe apresentar a sua selecção ministerial e que este a achara «aceitável».

Afirma o Banco Mundial

"Pobreza absoluta" afecta 780 milhões de pessoas

O Banco Mundial estima que 780 milhões de pessoas vivem actualmente na condição de «pobreza absoluta».

No seu relatório anual, divulgado ontem em Washington, aquele Banco internacional prevê que o número de pessoas a viver naquelas condições possa aumentar na década de oitenta, a menos que os Governos dos países de todo o mundo actuem de maneira adequada.

A situação de «pobreza absoluta» é definida pelo Banco Mundial como «uma condição de vida caracterizada pela subnutrição, analfabetismo e doença».

Nas últimas duas décadas a proporção de pessoas a viverem em pobreza absoluta, nos países em vias de desenvolvimento, diminuiu, mas o seu número tem aumentado ultimamente, devido ao crescimento da população – afirma o Banco.

A evolução futura da «pobreza absoluta» dependerá da adaptação dos países em desenvolvimento aos preços do petróleo e da redução dos seus défices externos assim como do grau de cooperação entre países industrializados e exportadores de petróleo, – acrescenta.

O relatório aponta ainda a necessidade de uma maior ajuda financeira ao desenvolvimento por parte dos países desenvolvidos, assim como da eliminação das barreiras alfandegárias destes para com os produtos do Terceiro Mundo.

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇAO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 23/DHS/80
«CONSTRUÇÃO DE 30 FOGOS EM CAMPO MAIOR»

1- PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 34 871 451$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 871 786$30
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 380 Dias

2 — ALVARÁ EXIGIDO

— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
— Categoria única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.
3- Data, hora limite e local para entrega das propostas: Até às 17 horas do dia 15 de Setembro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul-Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.
4- Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 11 horas do dia 16 de Setembro de 1980
5- Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Campo Maior.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 11 de Agosto de 1980

O Director de Habitação do Sul
Mário Fernando Costa Santos de Sá

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PUBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 24/DHS/80
«CONSTRUÇÃO DE 46 FOGOS EM CAMPO MAIOR»

1- PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 43 150 014$20
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1 078 750$40
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 600 Dias

2 — ALVARÁ EXIGIDO

—1.ª Subcategoria e categoruu I para empreiteiros de obras públicas.
— Categoria única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.
3- Data, hora limite e local para entrega das propostas: Até às 17 horas do dia 15 de Setembro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul-Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.
4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 16 de Setembro de 1980.
5— Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Campo Maior.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 11 de Agosto de 1980

O Director de Habitação do Sul
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

Desporto

Benfica na Turquia para "teste a sério" com o Altay

A equipa de futebol do Benfica encontra-se já em Esmirna, a cidade turca onde vai amanhã jogar com o Altay, para a primeira «mão» da pré-qualificação da Taça das Taças. Aos jogos particulares com equipas estrangeiras, sucede o primeiro «teste sério» dos «encarnados». À partida, ontem à noite, de Lisboa, apresentaram-se para além dos dirigentes Ferreira Queimado e Gaspar Ramos e dos técnicos Lajos Baroti e Monge da Silva, os jogadores: Bento, Bastos Lopes, Humberto Coelho, Laranjeira, Carlos Manuel, Pietra, Nené, César, Alves, Chalana, Veloso, Botelho, Frederico, José Luís, Vital e Shéu.

O Sporting também «abalou» ontem para Saragoça, onde disputará juntamente com a equipa local, o Partizan de Belgrado e o Español de Barcelona o Torneio Internacional de Saragoça. Os «leões» entrarão a jogar amanhã à noite com o Español. Hoje os jogadores do Sporting assistirão ao encontro entre o Saragoça e o Partizan.

Fidalgo, Vaz, Barão, Inácio, Bastos, Ademar, Eurico, Manoel, Zezinho, Freire, Manuel Fernandes, Esmoriz, Jordão, Xavier (ex-júnior), Salvador, Mota, José Eduardo e Fraguito são os jogadores que partiram para Espanha acompanhados dos dirigentes José Maria Canhoto e Armando Biscoito e dos técnicos Radisic e Fernando Mendes.

Os jogos que a RTP vai dar – resposta para breve

Cada um dos oito clubes da 1.ª Divisão portuguesa de futebol em cujos estádios se realizam jogos de interesse televisivo, vai apresentar individualmente à RTP propostas financeiras.

Delegados de sete clubes (faltou o FC Porto) estiveram reunidos ontem à noite na sede da Federação Portuguesa de Futebol para estudarem o «pacote» de jogos com interesse para transmissões directas.

Os clubes deverão apresentar as suas propostas e aguardar a resposta da RTP, prevendo-se que o assunto fique resolvido na próxima reunião, marcada para 1 de Setembro. Os delegados presentes aprovaram o aumento das verbas a pagar pela RTP pela transmissão de resumos filmados.

União de Coimbra «mostra-se» dia 27

Armando Pires, vice-presidente do Clube de Futebol do União de Coimbra, disse que **o clube fez este ano um enorme esforço financeiro para reconduzir a equipa à 2.ª Divisão.**

O facto de termos contratado jogadores que nos faltavam para lugares chave e a competência da equipa técnica são garantes do nosso objectivo de promoção – afirmou.

O União que milita na 3.ª Divisão nacional, apresenta para esta época um plantel efectivo de dezanove jogadores e é treinado pelo argentino Juan Callichio.

Este ano foram contratados Arménio e Paredes (ex-Naval), José Carlos (ex-Oliveira do Bairro), Hemogenes (ex-Rio Ave), Alexandre (ex-Marialvas), Serrão (ex-Vila Real) e Begine Saio (ex-Sporting de Pombal).

Para além da promoção dos júniores Sérgio Paulo, Moinho, Pratas e Castanho, renovaram os contratos Salvador, Coelho, Seabra, Machado, Damião, Toninho, Mancilha e Jorge Oliveira. O jogo para apresentação da equipa está marcado para dia 27 em Coimbra contra o Recreio de Águeda. A equipa desloca-se depois a Oliveira do Hospital para defrontar o clube local no dia 31.

Cavunji no Braga

O jogador angolano Cavunji decidiu-se pelo Sporting Clube de Braga, com quem assinou contrato por uma época, depois de ter recebido convites do Setúbal, Marítimo e Belenenses.

O jogador, que assistiu ao jogo efectuado entre o Braga e a Bulgária, disse que lhe **agradou bastante** ter fechado contrato com o Braga.

Estou convencido que terei mais oportunidades de alinhar durante o campeonato, apesar de o meu novo clube ter bons executantes como pude verificar, declarou.

Hilário à espera

Hilário, que deixando o Sp. Braga é o novo treinador da equipa dos Recreios Desportivos de Águeda, é um homem muito confiante no futuro desta sua nova equipa e na sua própria carreira de treinador.

Está muito animado (o Águeda quer subir da segunda para a primeira divisão) com esta sua nova experiência e já contactou o dr. José Maria Canhoto, novo chefe do departamento de futebol do Sporting para contratar para o Águeda os jovens sportinguistas Crispim e Alberto. Há dificuldades na consumação destas transferências, porque o Sporting pretende cedê-los ao Ac. Viseu mas Hilário confia no êxito das suas diligências tanto mais que é sua intenção fazer em Águeda uma equipa jovem e cheia de ambições que leve o conjunto à divisão principal de onde **nunca mais poderá sair,** diz.

Desastre vítima jogadores zambianos

O treinador e oito jogadores da equipa zambiana «Profund Warriors» morreram ontem em consequência de um acidente de viação com o autocarro em que se transportavam.

Outros treze ocupantes do autocarro foram internados num hospital de Lusaka, em estado grave.

Cuba e Trinidad vencem no «Mundial»

Cuba derrotou o Suriname por 3-0 no primeiro jogo do grupo «A» da fase preliminar do «Mundial» de futebol – (zona de Concacaf) disputado em Havana.

Roberto Pereira (2) e Regino Delgado apontaram os golos da vitória cubana.

Assistiram ao encontro, que decorreu no estádio «Pedro Marrero», cerca de oito mil pessoas.

Noutro jogo preliminar do «Mundial» um golo de grande penalidade de Leroy Spann deu a vitória ao Trinidad sobre o Haiti. O Haiti vencera o jogo da primeira «mão» por 2-0, há duas semanas. As selecções dos dois países defrontam ainda a das Antilhas Holandesas, terceiro componente do grupo «B» da zona centro-americana.

Brasil já tem nomes para jogar com o Uruguai

O director técnico da selecção brasileira de futebol Fele Santana revelou a lista de convocados para o jogo contra o Uruguai, dia 27.

Os jogadores entram em estágio no dia 25 na cidade de Fortaleza, (Norte do Brasil), preparando-se para o encontro que servirá de inauguração do estádio «Placido Castelo».

A lista de convocados inclui os guarda-redes, Carlos e João Leite; os defesas Getulio, Junior, Pedrinho, Óscar, Luisinho e Juninho; os centro-campistas Batista, Cerezzo, Pita e Renato e os avançados Tita, Sócrates, Reinaldo, Paulo Isidoro e Zé Sérgio.

Entre os seleccionados notam-se duas ausências de vulto: o defesa Falcão, transferido para o Roma, da 1.ª divisão italiana, e o goleador Zico em recuperação de uma lesão contraida na taça Guanabara.

Bjorn Borg: a derrota que não esperava no Canadá

Borg derrotado sem apelo...

O conhecido tenista Bjorn Borg, que ao longo da sua fulgurante carreira poucos se «gabam» de ter batido, foi derrotado por Ivan Lendl, de nacionalidade checoslovaca, no decurso dos campeonatos abertos do Canadá.

O jogo em que Bjorn foi derrotado, espectacularmente, quando tal não se previa, referia-se precisamente à final da «Open» do Canadá.

Automobilismo

Italianos passeiam na Madeira

A equipa italiana A. Vudafieri/F. Penariol, tripulando um «Fiat 131 Abarth» venceu a vigésima primeira Volta à Madeira em automobilismo, disputada no fim-de-semana, numa extensão aproximada de 900 quilómetros.

Segundo os resultados divulgados, em segundo lugar classificou-se M. Verini/B. Scabini, tripulando um «Alfa Romeo Turbodelta».

A equipa portuguesa melhor classificada foi a constituída por Américo Nunes e João Baptista, que obteve a terceira posição, tripulando um «Porsche Carrera 3.0».

Os madeirenses melhor classificados ocuparam a sétima e oitava posição e foram respectivamente Carlos Reis/Óscar Fernandes e Emanuel Pereira/Faria e Castro.

A Volta à Madeira em Automóvel foi disputada no sábado e no domingo em duas etapas e 27 provas classificativas, todas ganhas pelas equipas italianas Verini/Scabini (14) e Vudafieri/Penariol (13).

Dos 61 automobilistas que alinharam à partida desistiram vinte na primeira etapa e 21 na segunda, sendo a equipa Luís Pinheiro-Miguel Gouveia eliminada por excesso de penalizações, durante a primeira.

A Volta à Madeira conta para o campeonato português de ralies e este ano, pela primeira vez, contou para o campeonato de Itália da modalidade e passou do coeficiente um para o coeficiente dois do campeonato europeu.

A equipa vencedora da edição 1979, constituída pelos italianos Tony/Rudy, desistiu durante a primeira etapa.

Classificação final: Vudafieri/Penariol (Itália) Fiat 131 Abarth, 03h43m59s; Verini/Scabini (Itália), Alfa Turbo, 03.46,37; A. Nunes/J. Baptista (Port.), Porsche Car., 04.07,00; W. Schwaizer/Dartsch (RFA), Opel GTE, 04.13,52; G. Goudezeune/Messine (Bélgica), Opel Ascona, 04.16,25; L. Sundlingt/T. Monsen (Noruega), Vauxhall Chevette, 04.23,46; C. Reis/O. Fernandes (Port.), Alpine Renault, 04.27,55; E. Pereira/F. Castro (Port.), Ford Escort RS2, 04.30,51; H. Roda/C. de Sousa (Port.), L sun, 04.31,46; G. Houel/R. L (França), Renault 30 04.44,36.

Grande Prémio da Áustria

Jean Pierre Jabouille, França, venceu o Grande Prém da Áustria em Fórmula Um, volante de um Renault.

Alan Jones, da Austrália, segundo, pilotando um Williar e continuando a comandar f gadamente a classificação ge para o campeonato do mund com 47 pontos.

O argentino Carlos Reutma também num William classificou-se em terceiro luga logo seguido de Jacques Laffit da França, em Ligier-Ford.

A classificação do Mundial c Pilotos de Fórmula Um fic assim ordenada, depois des Grande Prémio: Alan Jone (Áustria), 47 pontos; Nelson P quet (Brasil), 36; Carlos Reu man (Argentina), 30; Jacque Laffite (França), 28; René A noux (França) e Didier Piro (França), 23.

A classificação por marca está assim ordenada: Williams 77 pontos; Ligier, 51, Brabham 26; Renault, 32; Arrows, 11; Tyr rell, 10; Fittipaldi, 9; McLaren Lotus, 7; Ferrari, 6 e Alfa Romeo 4.

Circuito de Imola

O Circuito de Imola foi homologado pela Federação Internacional do Desporto Automóvel depois de duas visitas de inspecção da comissão de segurança para a organização do Grande Prémio de Itália (Fórmula Um) no próximo dia 14 de Setembro, segundo anunciou a FISA.

O belga Harry Everts (em Suzuki) manteve o seu título mundial de motocross, na classe de 125 cc, ao vencer o Grande Prémio de Espanha, disputado em Montgai.

O italiano M. Rimaldi («TGM») classificou-se na 2.ª posição do camponato, com 143 pontos, contra 162 do vencedor.

A prova de Montgai foi presenciada por cerca de 25 mil pessoas

Xadrez

Português triunfa no Campeonato Internacional da Guarda

Fernando Silva, do Sporting, venceu o Campeonato Aberto Internacional de Xadrez da Guarda, que terminou nesta cidade.

Silva, venceu António Fernandes, do Benfica, na última partida, após oito horas de jogo consecutivas, para totalizar 6,5 pontos.

António Ferreira, do Grupo de Xadrez da Guarda, obteve o 2.º lugar da classificação final, com 6 pontos, ao empatar na última jornada com o espanhol José Pisa Ferrer, de Barcelona, 3.º classificado em igualdade com Luís Ochoa, do Grupo de Xadrez da Guarda e António Fróis, Amadora.

O campeão português, Luís Santos classificou-se em 14.º lugar, com 4,5 pontos.

O torneio, disputado por oitenta xadrezistas de seis países europeus e da América Latina, foi organizado pelo Grupo de Xadrez da Guarda.

A classificação final é a seguinte: 1. Fernando Silva, Sporting, 6,5 pontos; 2 António Ferreira, Guarda, 6; 3. Luis Ochoa (Guarda), José Pisa Ferrer (barcelona) e António Fróis (Amadora), 5,5; 6. José Menendez Artime (Madrid), Alvaro Pereira (Alekhine-Lisboa), António Fernandes (Benfica), Hector Menendez (Madrid), Horácio Neto (Alvalade), Carlos Carretero (Madrid), José Collado Forner (Barcelona) e Leonardo Navarro (Madrid).

Os restantes concorrentes estrangeiros obtiveram as seguintes pontuações: José Arregui (Argentina), Ruiz Adrian (Badajoz-Espanha), Jeronomi Tebar (Albacete-Espanha), 4; André Dumont, Bélgica, 3,5; Apul Schwindenhammer (França), George Fuschs (França) e Vincent Mont (Bélgica), 3, Paulo Nascimento, Brasil, 1,5

Fernando Silva

Mundial «arrasta-se»

A suspensão da 14.ª partida entre os grandes mestres Victor Kortchnoi e Lev Polugaevsky ocorrida ontem em Buenos Aires verificou-se depois de 44 lances.

Este jogo, o primeiro de duas partidas suplementares que devem disputar os jogadores, recomeçara hoje. A segunda partida suplementar está marcada para amanhã.

Segundo os entendidos, a partida suspensa ontem deveria terminar num empate. Polugaevsky (URSS) que jogava com as pedras negras conseguiu igualar sem dificuldades, mostrando uma facilidade nos lances que não tinha ainda revelado nesta meia-final, na qual Kortchnoi era o favorito à partida.

Entretanto a oitava partida da meia-final do Torneio dos Pretendentes ao Título de Campeão Mundial de Xadrez, opondo Lajos Portich (Hungria) e Roberto Hubner (RFA) saldou-se por um empate ao 45.º lance. Depois desta partida, o resultado é de 4-4. A 9.ª partida disputa-se hoje.

TOTOBOLA
jogue connosco

Varzim-Braga	1
Boavista-Benfica	x
Espinho-Portimonense	1
Setúbal-Amora	1
Sporting-Porto	1
Guimarães-A. Viseu	1
Penafiel-Marítimo	x
Hamburgo-Kaiserslaut.	1
Stuttgart-Colónia	1
Leverkusen-Eintracht	1
Dusseldorf-Bayern M.	x
Vil Bochum-Duisburg	1
Karlsruher-Dortmund	x

Por favor: salvem o ciclismo!

Salva a eventualidade de ainda parecer por aí outra qualquer análise positiva, a enfarruscar ainda mais uma «volta» marcada pelo ferrete da drogagem, está a entrar nas cinzas a mais popular e querida prova desportiva do nosso calendário anual. Uma «Volta» ciclista que, por razões de obtenção dos 5660 contos publicamente apregoados com necessários, desconheceu pontos obrigatórios de visita ou , mesmo incluíndo-os no itinerário, depois lhes virou costas, entregue a uma anarquia que nasceu naquela triste e leda madrugada em que as águas da Curia não foram propícias para o desopilar de Fernando Mendes e os caminhos de Floriano Mendes para o controlo antidoping também ficaram impedidos por súbito e avassalante indisposição física.

Foi (não há dúvida) a mais contestada e vergastada Volta de sempre, muito embora, em tom de desculpa para os sucessivos erros acumulados, o presidente da Federação e do júri (Mário Nunes Ferreira) tudo tenha tentado para deitar água na fervura, na vã tentativa para colmatar as contínuas faltas de disciplina permitidas e o latente mal-estar vivido mesmo interparedes do bloco executivo, onde cada cabeça proferia a sua sentença e uma frente contra o responsável maior estava erguida desde a primeira hora.

Mário Ferreira, lá no seu muito pessoal ponto de vista ou apenas para português ver, considera que «a provafoi vítima de manipulação e desestabilização por parte de pessoas que desejavam que a Volta não se realizasse». A verdade, a esmagadora e irrefutável verdade é que Mário Ferreira não tem coragem de chegar ao pelourinho e fazer «mea culpa» pela escolha de alguns elementos que sendo (provavelmente) amigos do peito, chegaram à Volta e só assinaram lapsos, falhas, erros.

Quem responde?

Quem escolheu o autor-redigidor dos comunicados do júri, especialmente daquele em que se afirmava que Fernando Mendes **tinha ido** ao controlo antidoping após a etapa Águeda-Curia? Quem é que alinhavou aquele português bizantino em que o juri «**se regozijava com o passamento**» do colega Sidónio de Sousa?

Mais ainda: quem escolheu um juiz de partida que, depois de toda a caravana (melhor dizendo: Portugal inteiro) ter tomado conhecimento da exclusão de Fernando Mendes, permitiu que o corredor do Coimbrões rubricasse o livro de ponto entre o háudio de todos os voltistas e, depois, se incorporasse na corrida para Guimarães?

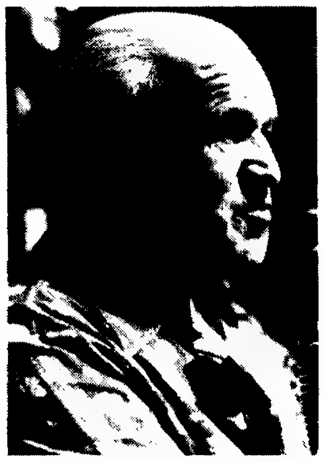
Será o responsável de topo pela corrida capaz de explicar porque continuou numa prova desportiva o cilcista Joaquim Andrade, após ter presenteado a assistência de uma partida com obra de sua lavra? E porque (apressadámente) se entregaram vultuosos prémios particulares a atletas com análises positivas?

Mário Nunes Ferreira terá possibilidade de explicar porque raio de motivo permitiu a permanente intromissão de um acompanhante do director da corrida na tarefa dirigente que deveria ser exclusivamente o oficial detentor do cargo? Quando da partida em Santiago do Cacém, com Sidónio de Sousa a refugiar-se da chuva num carro tapado (com abandono do lugar que lhe competia) a corrida terá sido legal perante os regulamentos de uma competição ciclista?

E, já agora, será Mário Nunes Ferreira pessoa para explicar o motivo porque só na manhã de Sangalhos recebeu da mão do dr. Barreiros de Magalhães um documento-desculpa para a ausência de Floriano no controlo obrigatório para a noite anterior e não industriou quem quer que fosse de que a mesma possibilidade de evasão à legalidade estava ao alcance dos responsáveis pelo Coimbrões?

Executivo mal escolhido

Sabe toda a gente como o presidente federativo tentou talhar esta Volta para redundar num brilharete pessoal, inclusivamente permitido porque desde Idalino de Freitas e Jorge Lara, com passagem por António Campos e António Fernandes, não ficava muita gente para lhe discutir capacidade, se excluírmos Francisco Nunes. Afinal, teve de ser este (nominalmente designado como secretário-geral) obrigado a dar uma boa mão à prova: caso contrário, quando a Volta fez aquela nunca esquecida desfeita às boas gentes de Mondim de Basto e de Braga, de Terras do Bouro e de Cabeceiras de Basto, emalava directamente para casa e dizia adeus, entre uma vergonha perfeita.



Domingos Claudino: verticalidade e personalidade

Sidónio de Sousa: direcção de corrida sem pulso firme

Não restam dúvidas: o executivo da Volta foi mal escolhido e andou enciumado entre si. E, quanto a disciplina, temos conversado: quando a «benevolência» federativa para os faltosos no Grande Prémio do Minho, se tornou primeiro atentado ao preceituado legal ficou escrito o «modus vinvendi» da Volta. Ficou tão tocada na asa ferida que, embora com a gentil presença de um representante da Federação Polaca (convidado pessoal da entida portuguesa homóloga) nem sequer mereceu honras de um delegado da União Ciclista Internacional, o que consentiu que algumas etapas tenham saltado dos eixos, em materia de quilometragem permitida a corredores ditos «amadores»

O que vale e que, apenas com duas subidas (na serra da Estrela e na Arrabida), sem outros testes sérios a organização voltista se deu ao luxo de atribuir «Prémio de Montanha». Ficou ela por ela.

Dualidade de critérios

Lógico que muito mais coisas foram desfilando para o rosário negro da Volta, desde aquela peregrina ideia de fazer uma etapa (Alpiarça- Leiria) com largada às 10 da manhã e chegada às portas das 16, a caravana (ciclistas especialmente) com o estômago colado à boca. Desde inventar uma proibição de aproveitamente político de um patrocinador (o jornal «Acção Socialista») para dar o beneplácito a carro alegórico à candidatura do general Galvão de Melo, desde o impedimento a elementos do bloco publicitário viajarem esporadicamente em veículo da Imprensa (apenas para verem uma corrida por dentro) e fazer-se vista grossa à senhora que, na etapa para Loures, andou dentro de um carro do Futebol Clube do Porto. Ou, na mesma tirada, ao menimo que foi sentadinho ao lado do condutor de um dos carros da Coelima. A lei será (afinal) igual para toda a gente?

Na bagunça generalizada que foi o cume da pirâmide voltista realmente a corresponder muito bem ao panorama de base, salvou-se uma meia dúzia de cabeças, que não podem rolar: Domingos Claudino, Francisco Nunes, Aníbal de Oliveira, Fernando Paixão Manuel Tiago, talvez mais um ou outro dirigente que, sem dar nas vistas, tentou emendar a mão dos mais poderosos, de cada vez que estes resvalavam para o abismo da asneira.

Casos, nomes

A corrida, percorrida em marcha bonançaosa, poucas vezes conseguiu sair da mediania, em matéria de médias horárias. Fizeram-se repescagens a torto e a direito, autorizaram-se ciclistas considerados dopados a continuarem no espectáculo até quando lhes apretecesse. Foi (incontestavelmente) uma forte machadada no ciclismo. Espera-se agora que os dirigentes de alta instância (que a visitaram) se debrucem urgentemente sobre o triste «show» que andou na estrada.

De qualquer maneira, aliviando um pouco as cores da crítica, terá de saudar-se um punhado de ciclistas que tudo tentaram para se prestigiarem e elevarem os seus símbolos: um pequeno conjunto onde ganha especial saliência a prometedora juventude de Luís Vargues, o rapaz do Campinense, que veio tirar os últimos apontamentos antes do êxito graúdo. Depois, há que aplaudir a mãos ambas a actuação de credenciados como Belmiro Silva e Francisco Miranda, Luís Teixeira e Fernando Fernandes sem esquecer a persistência com que Floriano Mendes tentou fazer esquecer a «amabilidade» do dr Barreiros de Magalhães ou a tenacidade com que o portista José Sousa Santos correspondeu ao esforço familiar de incondicional apoio em todas as estradas.

Luís Vargues: aos 19 anos, a revelação do nosso ciclismo

E, se o azar bateu cedo à porta de Adelino Teixeira, se a fortuna também nada ofertou a José Amaro ou a Rui Azevedo, a António Coelho ou Francisco Costa, é obrogatório que se fique surpreendido face ao conformismo de José Martins e Venceslau Fernandes, dois eternos adiados na conquista maior. E, tal como é de justiça aplaudir a mocidade de José Rosa, Manuel Zeferino e Manuel Martins, igualmente terá de haver uma palavra para a abnegação de Manuel Gomes em prol da sua equipa, o que ão impediu o possante louraço das Antas de chegar algumas vezes ao sinal branco sem concorrência.f Quanto à classificação global, pouco se saberá até haver todo um mundo de correcções, especialmente por obra e graça de uma torrente de desclassificações obrigadas pelo controlo antidopiing. De qualquer modo, apenas a título pessoal, julgamos que o treinador portista Emídio Pinto descurou o brilho de uma conquista individual (Belmiro ou Venceslau, o próprio Fernando Fernandes) em proveito de uma recolha colectiva a que ninguém vai ligar futuramente.

Para recordar

Muitas imagens restam na peneira do olhar, agora que a Volta fica a caminho da cova. A furunculose que atacou Floriano: e o desespero do moço, ante a impotência de uma equipa sem força nem ânimo para sustentar a sua camisola amarela. A travessia do Porto por locais onde não havia protecção aos artistas, e os acidentes foram aos punhados. Os comissários de metas a colocarem a tira de pano em terreno neutralizado e, mais tarde, a desmontarem dísticos de propaganda política alheios à organização. A pouca sorte de Elias Campos e Adelino Teixeira (em Cascais) com bicicletas inutilizadas a um passo de casa. Aqueles largos vintes minutos que José Amaro perdeu, em troca de almoço com os amigos que permitiu o «engarrafamento» de carros em Bucelas e o obrigou a perder tempo no contra-relógio final.

E, na meta cascaense, aquele sarrabulho pegado, que tão depressa era varrido à ponta de «case-tête» como logo se tornava contemporizador: bastava um carro com barco empoleirado demandar as paragens da meta, para só haver sorrisos Uma meta em que se não tem aparecido Domingos Claudino, o tavirense António Coelho ainda andava a pedalar, tantos os juizes que lhe diziam que ainda faltava cumprir **«mais uma volta»**.

Apesar de tudo, a «Volta» (flagelada até por uma morte) terá de se inscrever no livro de recordações como experiência que valeu. Um espectáculo em que se torna implícito associar ao mesmo parabéns um carpinteiro, dono de pequeno café em Gondomar (António Castro, o «ratinho») um metalúrgico em Torres Vedras (de seu nome Francisco Miranda): o último e o primeiro a completarem um exmae em que outros, à partida favoritos saíram sem proveito nem glória.

Firmino Bernardino na hora do adeus: o conforto é do dr. Artur Coelho

Um espectáculo que foi intenso interbastidores. Que teve ponto alto nos serviços dos CTT/TLP. Rosa Costa, António Marinho, Maria Cândida Carvalho, João José Martins, Miguel do Nascimento, Maria Inês Melo, Dolinda Bacelar, Maria Isabel Mariano, todos quantos se esforçaram para que os órgãos de Comunicação Social cumprissem o seu desiderato.

Um espectáculo que permitiu reencontrar amigos, como o algarvio Manuel Luís ou o bom do «almirante», rei de Almeirim-Alpiarça, impecável na sua paixão pelo ciclismo, agora jubiloso porque o Águias está a um passo do regresso em grande estilo. Um espectáculo que não teve a presença activa de Joaquim Sousa Santos mas facultou diariamente, contactar com um jovem médico, que apaixonado pela velocipedia, pode (deve) ter uma palavra na estruturação da modalidade que é forçoso fazer imediatamente.

A Volta, foi (também) uma pequena famíia confraternizando. Há, no seu palco, quem não desperdice a mais leve oportunidade de ficar gravado para a posteridade: Fernando Primo, Boaventura Bonzinho, todos os sucessores do velho Mateus, que era bengala de Fernando Avila, e, agora, também já se espraia em saudade. Mas há, igualmente quem permaneça na obscuridade, por feitio avesso ao saltitar perante as câmaras: Adolfo Rodrigues, o nosso condutor de muitos anos, continua o exemplo perfeito da serenidade e da técnica. Nas suas mãos o «Marina» da Avis ficou impecável. Como sempre acontece, aliás: uma tradição que distingue o melhor volante da Volta.

Uma lágrima

Realmente, foi pena a indisciplina, a drogagem, os desentendimentos entre mandatários. Aquels constantes atropelos à jurisdição dia-a-dia avolumando-se, até se tornarem mais cruéis quando se toma conhecimento que, castigado e suspenso federativamente, Fernando Mendes abalou e foi correr em Espanha. Quando se fica mergulhado em tristeza pela frustração de muitas populações que se esmeraram para receber a Volta e ela, turbulenta e insensata, tinha uma síncope na «**batalha do Sameiro**».

Manuel Gomes: o regresso do ganhador de etapas

É real, e autêntico, um apelo: salvem o ciclismo. Por favor, senhores deste país permanentemente em Carnaval desportivo, escutem o lamento que desliza das palavras de quem viu crianças traídas, porque ao longo das estradas os seus ídolos se revelaram incapazes de usarem, por um só minuto, a coroa de louros com que sibiram ao pódio, na hora dos grandes abraços.

Neves de Sousa

REVOGAÇÃO DE MANDATO

Nos termos e para os efeitos do artigo 263, n.º 2, do Código de Processo Civil, se anuncia que por despacho do Juiz de Direito do 12.º Juizo Civil de Lisboa foi ordenada, e já cumprida em 6 de Agosto de 1980, notificação judicial avulsa de **Jose António Moreira**, casado, industrial, na Rua dos Quartéis 63-B, em Lisboa, para fins de revogação da procuração que lhe havia sido outorgada em 28 de Janeiro de 1970, por **Elisa Maria Nicolau Moreira**, solteira, professora do ensino secundário, moradora na Av. do Ultramar, cruzamento de Birre, Vivenda Jiny, Cascais, no 1.º Cartório Notarial de Lisboa, em consequência do que, com eficácia legal quanto ao dito requerido como a quaisquer terceiros, o mesmo requerido notificado deixou de representar a requerente da mencionada notificação.

Lisboa, 18 de Agosto 1980

Elisa Maria Nicolau Moreira

POUPE COMBUSTÍVEL

Controle regularmente o consumo do seu carro. Se notar um aumento exagerado consulte o seu mecânico.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Cultura e espectáculos

Escritor chinês candidato ao Nobel

Ba Jin, de 76 anos, candidato ao Prémio Nobel da Literatura, com sérias probabilidades de ganhar, não escreveu durante dez anos. Dedicava-se a esvaziar latrinas e escarradores, segundo as tarefas de «reeducação» que lhe foram destinadas durante a famigerada «revolução cultural». «O Bando dos Quatro» é hoje bode expiatório de um movimento de multidões de guardas vermelhos que, sob a directa inspiração de Mao, pretendiam destruir a herança cultural burguesa. Muitos dos seus seguidores fazem agora por esquecer os equívocos em que se deixaram embarcar por essa altura, quando o maoismo se tornou uma espécie de «coqueluche» da intelectualidade europeia que se reclamava da contestação de esquerda «radical».

O verdadeiro nome de Ba Jin é Li Feigan. Numa entevista concedida este fim-de-semana à agência noticiosa espanhola EFE disse: «Um escritor que não é valente não é escritor.»

Os homens e as mulheres da China de hoje, quando crianças choraram com os contos de Ba Jin, conhecido em todo o mundo por uma novela que escreveu em 1931: «A Família».

Ba Jin, cantor na sua juventude, escreveu histórias sobre senhores das terras e mandarins, que são o retrato fiel da China milenária.

O seu pai era mandarim, mas nem por isso ele deixou de criticar as injustiças de uma sociedade em que o pai de família dispunha de vidas e bens.

Na época da «revolução cultural», o escritor chegou a renegar a sua própria obra, convencendo-se então de que a única forma de destruir para sempre o feudalismo e o capitalismo era queimar a sua cultura.

Depois, pouco a pouco, deu-se conta de que o «Bando dos Quatro» «defendia utopias» e «pregava uma coisa, fazendo outra».

«O escritor tem de ser um homem comprometido, que defende o desenvolvimento social e critica as injustiças» – declara Ba Jin.

A sua novela «A Família» deu-lhe fama mundial, mas o candidato a Nobel de 1980 tem pressa: «Devo escrever muitas coisas antes de me retirar, aos oitenta anos. Durante os dez anos da revolução cultural fui proibido de escrever e é tempo de recuperar.»

Além de uma coluna muito conhecida num jornal de Hong Kong, Ba Jin trabalha na sua autobiografia e ultima uma nova obra, «Dois Belos Olhos».

Finalmente, Ba Jin pensa terminar a sua obra com uma última novela, ainda sem nome, que será um resumo de todas as suas experiências e as de muitos outros chineses que conheceu.

Interrogado sobre qual à figura histórica que preferira, Mao Zedong ou Zhouenlai, respondeu: «Fui amigo de Zhou, com ele era fácil falar, era um homem inteligente.»

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

A solidão povoada de Robinson Crusoé

«Os últimos dias da solidão de Robinson Crusoé (ou vinte anos de aventuras e de amor).
Texto: «Grand Magic Circus».
Encenação: Moncho Rodriguez
Direcção Plástica: José Maria Robalo e Moncho Rodriguez
Música e Arranjos: João Loio e Moncho Rodriguez
Intérpretes e colaboradores: Alcina Rodriguez, Alexandra Martins, Ana Beja, António Brandão, Carlos Baptista Dores Costa, Isaura Melo João Cardoso, João Teixeira José Atayde José Saleiro Luis Baptista, Paula Rosa Quiroga Ulisses Ribau.
Músicos: Dino, Ze Figueirinho, Zé Manel, Toni.
Teatro Universitário do Porto, 19-7-1980

Do TUP guardo na memória teatral, que se alonga já, duas imagens, cada uma à sua maneira, extraordinárias Vêm elas dos já felizmente idos primeiros anos de 70 e ilustram experiências de teatro feito por estudantes, uma do próprio grupo, outra em que o espaço de que este dispunha foi cedido ao CITAC. «Macbeth – Que se passa na tua cabeça?», noite de quase loucura, noite clandestina, em que por pouco espectadores e actores não andavam à pancada, demonstração da vitalidade provocatória de um jovem argentino que tinha tanto de sentido do espectáculo como capacidade para o destruir: Juan Carlos Oviedo. Outro argentino que então passou por Portugal, como passaram o Gutkin e o Victor Garcia, dirigiu no Porto o espectáculo «Azul Negro» que não chegou a estrear porque foi considerado «invisível» pelas autoridades fascistas. Compreende-se porquê. Fazia, por um lado, o processo da televisão como poder alienatório, e, por outro, o processo da tortura pidesca e da repressão fascista em geral. Esse encenador era Augusto Fernandes e é hoje um dos grandes do teatro alemão ocidental.

Antes disso Correia Alves dirigira no TUP alguns espectaculos possiveis que tiveram ao menos o merito de revelarem alguns textos norte-americanos interessantes, como «O Meu Coraçao Vive nas Terras Altas» de William Saroyan.

Reencontro agora o TUP instalado numa caserna de antigo quartel do Porto, que esteve na primeira linha do 25 de Abril. Para um critico é este um motivo de grande alegria: como em Viana do Castelo, com a sala do TEAR, encontrar agora no Porto uma antiga sala militar que se enche de teatro é prova provada de que alguma coisa se passou neste país – e de que o teatro tem estado lá.

Um jovem galego – Moncho Rodriguez – com a colaboraçao de outro galego na cenografia – Jose Maria Robalo – foi ao Porto dirigir um espectáculo que se celebrizou há anos por essas europas e ajudou a celebrizar o grupo que o criou «Le Grand Magic Circus et ses Animaux Tristes», sob a direcção de Jerôme Savary, estreou «Os Últimos da Solidão de Robinson Crusoé» em 1972, e o espectáculo foi depois retomado por outros grupos, mormente em Madrid pelo Tábano

O «Magic Circus» foi em França como que um vulcão que supultou debaixo das suas cinzas incandescentes a prática morna de um teatro que perdera as suas capacidades de voo. Través da insolência, da provocaçao, mas tambem da imaginaçao da liberdade de recusar os esquemas, os clichés, a cadeia do espaço e das relações entre actores e espectadores, entre texto e encenaçao entre encenaçao e espaço, o «Magic Circus» propunha um teatro «anarca» mais explosivo do que projecto um teatro provocatório que recolhia as ideias de Maio, e outras, e fazia-as passar pela peneira da imaginaçao teatral. Outras experiências aconteceram em França com mais interesse e mais duradouras (caso do Theâtre du Soleil) mas nenhuma talvez despertou reacções tão violentas

Aposta dificil esta do TUP. Difícil em especial porque o espectáculo do «Magic Circus» era um acto de criaçao e de improvisaçao que vivia do dia-a-dia de um colectivo dirigido por um grande homem de teatro com tudo o que de especifico, de intransponivel, existe numa prática deste tipo.

Aposta difícil mas não aposta perdida Com o que há de frágil no espectáculo, de pouco ou mal conseguido, até de gratuito, este «Robinson Crusoé» é uma experiência saudável, um jogo que apetece jogar, com alguns momentos divertidos que vale a pena desfrutar pelo humor inteligente, pela surpresa de alguns **gags,** por um conjunto pobre mas criativo.

Não há que identificar o espectáculo do TUP com o espectáculo francês nem, muito menos com o classico de Defoe que o inspirou De facto a personagem é um pretexto para levantar algumas linhas de força que exprimem determinadas vivências do teatro como forma de comunicaçao

É certo que alguns aspectos de «RC» parecem excessivamente datados, caso da chamada participaçao do público que o proprio espectáculo não toma muito a sério a ponto de afirmar. «Essa coisa da participação do espectador é uma grande treta». Nem por isso mesmo sob esse aspecto, o espectaculo deixa de funcionar: a conversa com os espectadores (tive direito a um dialogo de 15 minutos, com uma «enfermeira» aliás simpática), o gozo mutuo inofensivo e bem humorado a integração casual do especatdo no espectáculo, do espectáculo no público, o baile final – são meios que não constituem propriamente novidade mas não deixam de ser estimulantes como forma de um teatro feito não para o publico, não contra o público, mas com o público.

O «RC» da TUP decorre numa ampla sala onde se distribuem

Continua na pág 1

GRUNDIG
TODO O MATERIAL DE SOM E IMAGEM ALTA FIDELIDADE

Candy
Máquinas de lavar roupa
Máquinas de lavar louça
Máquinas de secar roupa
Frigoríficos
Arcas congeladoras

FAGOR
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS LAVAR ROUPA

KING
CONVECTORES
RADIADORES
FOGÕES

PROGRESS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
MÁQUINAS DE COZINHA
GRELHADORES

OS PRÉMIOS DO CONCURSO DL SÃO DE MARCAS FAMOSAS DISTRIBUÍDAS POR

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

SEDE:
GERAL 17 Bento Jesus Caraça *211 2871
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
17 Bento Jesus Caraça *211 6191
*211 6192
*211 6193
SERVIÇOS COMERCIAIS
17 Bento Jesus Caraça 211 5087
SALÃO EXPOSIÇÃO (LISBOA)
18,1º-E Pç Figueira(L2) 32 52 51
CRUZ QUEBRADA - LISBOA

A solidão povoada de Robinson Crusoé

ontinuação da pág 15

os vários espaços de representaçao. Uma «passerelle» liga um pequeno palco às bancadas principais do público, atravessando a sala a todo o comprimento. À esquerda do pequeno palco, o espaço do bar tropical, com palmeiras e tudo, à direita um outro espaço para o navio onde viaja Robinson, e à esquerda deste um praticável circular que representa a ilha deserta. Além da bancada, o público espalha-se em caderias colocadas entre os espaços cénicos, havendo ainda lugar para um pequeno conjunto musical.

Num espectáculo como este, o mais importante é o que nele opera como abertura a formas cénicas de ruptura dos esquemas tradicionais da encenação e das relações com o público. Pode dizer-se que em ambos os campos, o espectáculo funciona ao ponto de dar, por vezes, a ideia intencional de estarmos a assistir a cenas de espectáculos diferentes que acabam por se concatenar e constituir uma totalidade. Poderá haver um outro aspecto importante a considerar: o da margem de improvisação deixada aos actores – difícil de apurar numa única visão do espectáculo.

Resta referir os dois aspectos possivelmente com mais interesse deste «RC» – o seu significado e as formas cénicas de que se serve para o exprimir.

Espectáculo sobre a solidão do homem, assim o definiu Savary. Para dois críticos espanhóis, no entanto, «o verdadeiro objecto que se critica através do divertimento é o próprio divertimento, a falta de capacidade para o jogo que o actual sistema de classes impõe aos homens da nossa sociedade...» Para a TUP, entretanto, o que «RC» põe em causa é o problema da comunicação: «Decidimos arriscar a construção desta história juntamente com o público... e a partir daí já não nos interessa saber se é teatro ou não o que fazemos. A certeza que temos é a de querer denunciar a nossa própria incomunicação, e tentar transformá-la.»

Claro que o espectáculo levanta problemas que têm a ver com estes enunciados, e com outros. No entanto, o que a meu ver pesou mais nesta versão portuguesa foi a sua forte carga de divertimento que, evidentemente, está, por um lado, relacionada com esse aspecto da incomunicação, e por outro com os pressupostos brechtianos do teatro.

Isto tem, de resto, a ver com as propostas de dessacralização de certos mitos que o espectáculo faz, ou, por outras palavras, com a denúncia de realidades históricas como o colonialismo, a intolerância religiosa, a escravatura, a exploração capitalista, a hipocrisia – denúncia que é servida por expressões satíricas e burlescas em que o espectáculo é relativamente fértil e, mais raramente, ousado.

Teatro que assume moderadamente formas compósitas como o circo e a revista, «RC» serve-se de elementos como o fogo preso, o **gag** de supresa, a ruptura linguística, gestual, de cena, da própria música, para dar um recado menos pobre e muito menos gratuito do que se poderia julgar.

Vejamos alguns elementos cénicos que ajudarão a entender o sentido de humor desta encenação. Robinson anda à caça. Dispara: cai, duma viga, uma galinha viva; segundo tiro, segunda galinha viva; terceiro, cai uma galinha morta embrulhada em plástico, como se tivesse chegado do supermercado; Carlote Corday surge, no pequeno palco, a matar Marat que toma banho na banheira histórica; narrador tira um coelho branco da cartola; uma actriz oferece a espectadores cigarros que explodem; um espectador é levado ao «quarto de uma prostituta» para aproveitar; bandeirinhas são distribuídas aos espectadores para alegrar o espectáculo que estava a arrefer; um monge-acrobata sobe por uma escada de circo; Robinson surge numa cadeira de rodas com um barrete enfiado (mas será ele ou Sexta-Feira?); Cristo atravessa o espaço com a cruz às costas e depois, entre o público, dá uma entrevista à rádio; os mortos ressurgem caminhando em altas andas; há uma impagável cena de guerra em que morrem os que não devem; dos bastidores do pequeno teatro chegam os ecos de uma discussão entre os actores, como se estes se tivessem zangado; no meio do público, um intérprete é «alvejado» a tiro» por um outro que está na pista.

Algumas fórmulas verbais (O civilização por que me abandonaste?), alguns achados cénicos, além dos referidos, como o barco feito de papel de jornal, a qualidade da música e o uso apropriado de formas musicais como o fado, não bastaram, é certo, para ocultar o que neste «RC» é excessivamente débil. Em primeiro lugar, o reduzido número de actores que impede que o espectáculo tenha a energia e a dimensão que pedia; a fraqueza de actores inexperientes que manifestam, no entanto, um grande e contagiante entusiasmo; a carência daquele clima de loucura que «RC» exige; o excesso de jogo em relação àquilo que se pretende dizer – estes aspectos do espectáculo se constituem a sua fraqueza e a sua insuficiência, explicam talvez o que nele há não apenas de simpático e de positivo mas até a sua força.

O humor, a truculência de algumas passagens, a imaginação, a alegria e o jogo divertido que este «RC» propõe, merece, mais do que uma palavra de estímulo, uma saudação especial.

Saudação a um espectáculo que pode marcar o verdadeiro ressurgimento do TUP e do teatro universitário, ressurgimento que, aliás, teve em Coimbra a sua dinâmica inicial.

Tauromaquia

Tomaz Campuzano no Campo Pequeno

Mestre David Ribeiro Telles e Tomaz Campuzano são duas das atracções da corrida de quinta-feira do Campo Pequeno, a terceira que este mês se processa naquela praça. Mestre Baptista (a cavalo) e Mário Coelho (a pé) acompanham aqueles dois artistas a partir das 22 horas.

Mário Coelho apresenta-se pela segunda vez, no espaço de pouco mais de um mês, no Campo Pequeno, ainda aureolado com o seu triunfo mexicano, enquanto que Tomaz Campuzano ostenta no cartaz o facto de ser a revelação da temporada em Espanha. Mestre Baptista, por seu turno volta ao Campo Pequeno um mês depois.

As pegas estarão a cargo dos Forcados do Aposento da Moita e os toiros têm a marca dos Irmãos Vinhas.

EXTERNATO ÁLVARES CABRAL
AV. GRÃO VASCO, 1 (BENFICA)
TELS.: 706974/5

C. PREPARATÓRIO
CURSO UNIFICADO
(7.º, 8.º e 9.º anos)

INSCRIÇÕES ABERTAS

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
Sistema IBM e UNIVAC
Início: 21-8-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELECTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52 — 36 42 72
— R. do Arsenal, 100-1.º —
1100 LISBOA

EXTERNATO SÃO VICENTE
RUA EDITH CAVELL, 8 (AO CHILE)
TELS. 848864/5

PREPARATÓRIO • GERAL

- Ensino especialmente destinado a alunos adultos (maiores de 18 anos)
- Preparação para exame num só ano.

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL
LIMPAM-SE
ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL
Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA
LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

VI FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL
Organização da:
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL 1980
com a colaboraçao da:
Câmara Municipal de Cascais
Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura e Direcçao-Geral de Turismo

Igreja Paroquial — Carcavelos
18 de Agosto
Guitarra — ALBERTO PONCE
Sor — Malbrough s'em va-t-em guerre
Ponce — Sonatina Meridional
Torroba — Sonatina
Brouwer — Tres Apuntes (1), Canticum, Tarantos (1), Elogio de la Danza
Ibarrondo — Cristal y Piedra (1)
Ohana — Planh (1) e Tiento

Pavilhão de Congressos — Estoril
20 de Agosto
CONCERTO CAMONEANO
GRUPO DE MÚSICA VOCAL CONTEMPORÂNEA
Direcção — MÁRIO MATEUS
Tenor Cabral da Fonseca
Baritono: José de Freitas
GRUPO INSTRUMENTAL DE SOPRO
Luís de Freitas Branco — Madrigais
Filipe Pires — Canção IV (2)
Lopes-Graça — Sete Predicações dos Lusiadas (2)

Casino — Estoril
22 de Agosto
Piano — SEQUEIRA COSTA
Bach — Tocata e fuga em Dó menor
Bach — Suite francesa n.º 5 em Sol
Bach — Chaconne
Liszt — Lenda de S. Francisco de Paula, caminhando sobre as ondas
Liszt — À beira do regato
Liszt — Dois estudos de execução transcendente
Liszt — Rapsódia húngara n. 10

Igreja dos Salesianos — Estoril
25 de Agosto
Trompa dos Alpes — JOSEF MOLNAR
Órgão — KEI KOITO
Haendel — Concerto em Fá maior para trompa e órgão
Bach — Toccata e Fuga em Ré menor BWV 565
Farkas: «Pequena Suite Alpestre» para trompa dos Alpes (1)
Haydn — Cinco peças para Relógio Musical
Mozart — Fantasia em Fá menor, KV 594
Krol — Missa Muta (1) (cinco miniaturas para trompa e órgão, op. 55)
Alain — Segunda Fantasia (1)
Messiaen — 2 Andamentos da Missa de Pentecostes
Isoz — «Recitatif et Prière», para trompa dos Alpes e órgão (1)
Widor — Toccata da 5.ª Sinfonia (1)

INÍCIO DO ESPECTÁCULO ÀS 21.30 HORAS
BILHETES À VENDA NA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL (PAVILHÃO DE CONGRESSOS), DAS 16, ÀS 20 HORAS E À HORA NOS LOCAIS DO ESPECTÁCULO
50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES E SÓCIOS DA JPM, APEM, AAM, OSI, INATEL E SINDICATO DOS MÚSICOS

Qualquer que seja a língua, as lições na Cambridge School são vivas, convincentes e eficazes.

cambridge school
INSTITUTO DE LÍNGUAS
LISBOA AV DA LIBERDADE, 173 1º
TEL 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
LISBOA AV DA LIBERDADE, 173 - 4º
TEL 4 13 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA
LISBOA AV GUERRA JUNQUEIRO, 8 1º DIR
TEL 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA EST DE BENFICA, 729 5º DIR
TEL 70 43 29 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA R SOC F INCR ALMADENSE, 14 2º ESQ
TEL 276 02 34 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: R DUQUE DA TERCEIRA 381 1
TEL 56 03 80 56 11 30 — 4000 PORTO

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

A cobardia do valente

Não sei se haverá em Portugal meia dúzia de pessoas decididas a caçar lebres, na forma de legendas, durante três horas. Se as há, festejemos. Portugal continua a honrar, assim, seus pergaminhos de viajante por caminhos incómodos.

Mas está dito que a grande maioria da audiência se constitui de indivíduos com problemas de visão, por razões de idade. Sem falar nos muitos e muitos analfabetos. Sem falar nos que «não gramam estas xaropadas do tempo dos Afonsinhos». Sem falar... Mas basta.

Um dessa meia dúzia eu sou, gloriosamente. Mal suporto a dor dos olhos desta leitura fatigante em extremo, com as legendas rapidíssimas e em péssimas condições de impressão. Mas, por Shakespeare, que sacrifício é grande?

Lamentavelmente, o teatro português, ou em português, continua no ostracismo. Há quem diga que não é economicamente rentável...

Também serão recomendações do FMI?

Uma nota só

O terrorismo cultural do Valente Correia Guedes, continua a todo o gás. Veio agora a ofensiva contra os centros culturais regionais.

O Telejornal foi ouvi-lo. Aparar-lhe a baba odienta, indisfarçável. E ameaçadora.

Amigos leitores, como dizer? Foi um espectáculo deprimente. Aquele sujeitinho dá-se ao luxo de ser malcriado, de se pôr em bicos de pés para mostrar superioridade. Indignamente, ataca sabendo que, quem ele ataca, não se pode defender.

Aqui está um caso em que nenhum Shakespeare agarraria em ângulo de tragédia. Esta fazenda humana e social, mesmo no crime, não atinge a grandeza. Fica-se, pura e simplesmente, pela anedota.

Entretanto, o **Telejornal-AD,** fiel aos seus princípios e às suas tradições, age mais uma vez como cúmplice. Impunha-se noticiar correctamente o que se passou na tal reunião que o Pulido «mandou suspender». Não o fez. Impunha-se ouvir alguém dos Centros Culturais, atacados pelo membro do Governo. Uma vez mais, não o fez.

Tínhamos o samba de uma nota só. Temos agora a informação de uma banda só...

Mas o que é que esperavam?

Trafulhices? Bicuaite!

Tão pressurosa em bater e bater e bater quando lhe convém, a RTP silenciou o caso Sá Carneiro. A Imprensa nacional e internacional pode falar. Os políticos podem referir-se ao assunto, novos elementos (como o importante comunicado dos trabalhadores bancários) podem surgir: em vão. A RTP, caladinha que nem uma ratazana...

No entanto que o escândalo é de três assobios prova-o o facto de, até hoje, o PSD, o partido do primeiro-ministro, não ter organizado um comício de desagravo ao «chefe».

E compreende-se: nesse comício, face a face com os seus correligionários, Sá Carneiro não se poderia remeter aos ataques indiscriminados e às reafirmações da sua honestidade, da sua verticalidade, da sua frontalidade – tema choradinho do fadinho do governante. Teria de **explicar,** ou melhor, teria de se explicar – sem o que um fosso enorme (fosso aliás já existente) se alargaria entre ele e os correligionários. Ou pensará ele também que todos os membros do PSD são uns tontinhos que usam cabeça só para enfiar barretes?

A questão essencial já não é entre o Carneiro e a oposição. A questão aguda é entre o Carneiro e o seu partido. Deixará este arrastar-se, como um anjinho, para o abismo? Aceitará ele sofrer as pesadas consequências derivadas dos actos de um único indivíduo?

A ginástica

Mas dizia eu que a RTP parece ter resolvido pôr uma pedra tumular sobre o caso. Nem que para tal tenha de fazer ginástica prodigiosa.

Por exemplo, no «Sumário» de ontem foi lido textualmente: **«O Partido Socialista vai recorrer do indeferimento do pedido feito pelos socialistas, da reunião da Comissão Permanente da Assembleia da República. O presidente do Parlamento, Leonardo Ribeiro de Almeida, recusou os fundamentos do PS mas aceitou os do PC que fizera idêntico pedido, marcando a reunião da Comissão Permanente para o dia vinte e cinco».**

Assim, Tal qual. Como se nota, nem a mais leve referência ao motivo que justificou o pedido do PS. Como a RTP pouquíssimo (nadíssimo!) relevo deu aos requerimentos – ponha-se agora o leitor na pele dos portugueses – e são tantos milhões – que não lêem os jornais, e veja se percebe alguma coisa daquela notícia do «Sumário».

A televisão é hoje uma terrível máquina ao serviço do Governo, quer dizer, ao serviço da direita. As provas acumulam-se.

Com uma televisão honesta, este Governo há muito teria caído já.

Mais um episódio desta divertida série

Hoje

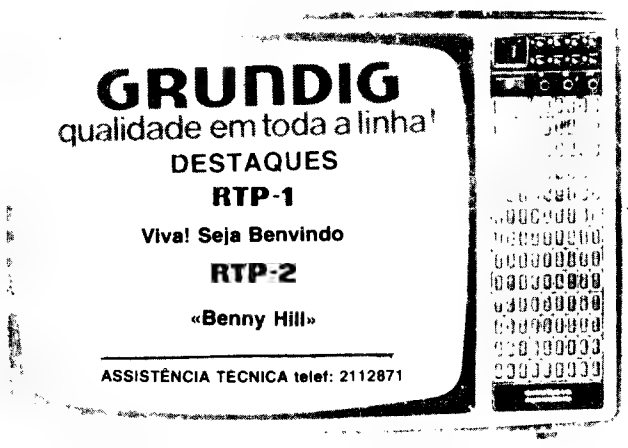
RTP-1

18.30 Início da programação com «Sumário»
18.35 O Mundo dos Animais – hoje inteiramente dedicado ao lince.
19.00 País, País.
19.25 Condição Mulher – mesa redonda com elementos que integraram a Delegação Portuguesa, presente em Copenhague, na Conferência Internacional da Mulher.
20.00 Telejornal (C)
20.30 Viva! Seja Benvindo (C) 6.º Programa dedicado a «Sanfins do Douro». A festa da Senhora da Piedade. O arrematar do transporte do andor e a procissão do encontro.
20.55 ⊙ Tempo (C)
21.00 Podium (C)
21.25 1.ª página (C)
22.25 Perigo! Bomba não detonada (C) 7.º Episódio.
23.20 Vinte e quatro horas (C) encerramento da emissão

RTP-2

20.30 Início da programação com «Sinhazinha Flô» (C) – Apresentação dos episódios n.ºs 61 e 62.
21.30 Informação/2 (C)
22.00 Zé Gato (C) – 7.º e último episódio.
22.50 Benny Hill (C)Encerramento da emissão

N.B. – Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.



Amanhã

RTP-1

18.30: Abertura; **18.32:** Sumário, **18.35:** Os cinco e a Torre do Sábio; **19.00:** País, País; **19.30** : Museu Guiado; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Geografia Humana; **21.15:** O Tempo; **21.20:** Jogos Sem Fronteiras, **21.35:** Vamos jogar no Totobola; **21.45:** A Vida de Cole Porter; **23.50:** 24 horas; **23.55:** Fecho

RTP-2

20.30: Abertura; 20 32: Sinhazinha Flô; 21.30: Informação/2; 22.00: No Grande Mundo do Desporto; 23.00: Fecho.

ANDARES VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilaria de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata LUCAMO, Soc. Construções, Lda. Rua D. Estefânia, 157 – r/c Dto. 1000 Lisboa Tel. 57 80 33.

ADOQUE teatro
TELEF. 87 44 76

GRANDE ÊXITO!
UMA REVISTA PORTUGUESA EXTRAORDINÁRIA
EM QUALQUER PARTE DO MUNDO

DE 2.ª a Sáb. às 20.30 e 22.45

CHIÇA!...

DOMINGO às 16h e 21.30 DESCANSO ÀS 4.ªs F.

-Este é-me o Bom Governo de Portugal!

UMA REVISTA CHIÇACIONAL!
UM TEXTO ADMIRÁVEL!
MÚSICA INESQUECÍVEL!
GUARDA-ROUPA DESLUMBRANTE!
CENÁRIOS SURPREENDENTES!
UM ELENCO FABULOSO!
ANTONIO MONTEZ — ERMELINDA DUARTE — NICHOLSON — MAGDA CARDOSO — ESMERALDA AMOEDO — NATÁLIA DE SOUSA — CARLOS GONÇALVES — ANT. FEIO — AMÉLIA VIDEIRA — FÁTIMA SEVERINO — JORGE NASCIMENTO — TELMA SANTOS — CARLOS GUIA — PAULA OLIVEIRA
E NO BAR HÁ AS SENSACIONAIS
SANDES ADOQUE

CONCERTOS DE VERÃO DE LISBOA

HOJE, 19, 21,30
PALÁCIO GALVEIAS (C. Pequeno)

GUITARRA: ALBERTO PONCE

Bilhetes à venda no dia do espectáculo

— Nos Restauradores (junto à saída do Metro lado Poente) das 18 às 19.45 horas.

— No Pal. Galveias e partir das 20 horas.
* Preço 50$00 *

* Iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa — Colaboração da Junta de Turismo da Costa do Estoril e da Orquestra Sinfónica da RDP *

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
FÉRIAS DA COMPANHIA
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»
DE J. SARAMAGO
ESTREIA EM SETEMBRO

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto Tel: 371254
1200 LISBOA
lembra os seus clientes que encerra de 1 a 25 de Agosto

MEDALHAS
COMEMORATIVAS
DE
ANIVERSÁRIOS CONFERÊNCIAS
CONGRESSOS
MAIOR PRODUÇÃO DE MEDALHAS CAMARÁRIAS

ROTEIRO CULTURAL

Música

«**Sete Predicações d'Os Lusíadas**» é o titulo da nova obra de Fernando Lopes Graca que amanha. pelas 21 30 h . será estreada no Pavilhao dos Congressos do Estoril. no ámbito do VI Festival de Musica Resultando duma encomenda da Secretaria de Estado da Cultura. que deixou ao compositor a liberdade de escolher um texto ou assunto camoneanos. as **Sete Predições** destinam-se a coro masculino e doze instrumentos de sopro O tratamento das vozes «quase expressionista» (nas palavras do autor) e bastante variado (envolvendo «sprechgesang» recitativo e parlato). bem como a sua articulaçao com os instrumentos (2 flautas. 2 clarinetes 2 fagotes 2 trompetes. 2 trompas. 1 trombone e uma tuba) subordinam-se a preocupaçao de dar relevo ao texto

Que texto? Aquele que Lopes Graça define como sendo «a critica interna do proprio Camoes a sua epopeia». «as reflexoes morais e de critica à sociedade do seu tempo». «a parte contestatária d'Os Lusiados». enfim. o que nestes. e mais dramatico do que heroico. **Predicações** lhes chamou o compositor precisamente para resumir num conceito essas considerações ou a sua função no poema.

Concluida no Verão deste ano. a obra acentua uma tendência para a atonalidade que se encontra na produção do autor dos últimos anos. O próprio Lopes Graça estabelece uma relaçao entre a linguagem das **Sete Predições** e a do **Requiem pelas vítimas do fascismo em Portugal** (para solistas coro e orquestra), terminado em 1978, mas ainda inexplicavelmente inédito, apesar de corresponder também a uma encomenda da Secretaria de Estado da Cultura.

Interpretam a obra Cabral da Fonseca (tenor), José de Freitas (baritono). o Grupo de Musica Vocal Contemporânea e um conjunto instrumental de sopro. sob a direcção de Mário Mateus. No programa figuram ainda **Dez Madrigais Camoneanos** de Luis de Freitas Branco A estreia da peça de Filipe Pires. **Canção IV**, também sobre texto comoneano. prevista para amanhã, neste mesmo concerto. foi adiada.

No palácio Galveias, apresenta-se esta noite, pelas 21 30. o guitarrista Alberto Ponce. que executará um programa preenchido com obras de Sor. Villa-Lobos, Pujol. Manuel Ponce. Ayala e Torroba.

CINEMA

«**Os Verdes Anos**» é a história da iniciação de dois jovens provincianos nos problemas da cidade e do amor. Assunto perto da minha experiência pessoal. Na verdade, pertenço à mesma geração, e sofri bastante quando fui obrigado a vir viver para Lisboa.

«Os Verdes Anos» nasceu da conjunção de um duplo projecto: a fascinação exercida sobre mim por certas zonas mais modernas da cidade, vivendo paredes-meias com áreas rurais em vias de proletarização – projecto urbanístico, meditação sobre Lisboa nova, portanto – e a necessidade interior de tratar um assunto muito popular – o crime passional, realidade quotidiana dos jornais e dos boatos.

Aceite a hipótese melodramática, a verde idade dos protagonistas evitava a maior parte dos erros possíveis e abria a porta a uma certa actualidade virada para o futuro (emancipação feminina, emigração para a Europa, etc.).

É assim – a «história de uma iniciação» – que Paulo Rocha conta os seus «Verdes Anos», que realizou em 1963. Na ficha técnica figuram os nomes de Nuno Bragança (diálogos), Luc Mirot (fotografia), Heliodoro Pires (som) e Carlos Paredes (música). A produção é de Cunha Teles. São intérpretes: Isabel Ruth, Rui Gomes, Ruy Furtado, Cândido Lacerda, Carlos José Teixeira, Irene Dyne, Alberto Ghia, Paulo Renato. O filme é hoje exibido, pelas 21.30, na nova sala da Cinemateca (rua Barata Salgueiro, 39).

No Festival de Setúbal, temos, esta noite, «O Grande Ditador» de Chaplin.

Na sede do Núcleo de Almada da Associação Portugal-URSS (largo 5 de Outubro na Cova da Piedade) realiza-se hoje, pela 21.30 uma sessão de cinema da URSS, em que serão projectados os filmes: «As crianças acusam» e «Em família de Repúblicas paritárias».

«Sete Predicações d'Od Lusíadas» de Lopes Graça amanhã no Estoril

Teatro

«**O guardião do rio**», criação do Teatro do Mundo a partir de uma lenda do século XII, com texto e encenação de Adolfo Gutkin, música original de José Mário Branco e cenografia de Roberto Moscoso, estreia-se em Lisboa no próximo mês de Setembro.

Pronto desde Julho, o espectáculo foi já apresentado em alguns ensaios com público na sede do grupo, na rua Serpa Pinto, 2 (edifício municipal, antigo Ginásio Clube Português).

Exposições

Tapetes de Arraiolos poderão ser vistos só até amanhã, entre as 15 e as 24 horas, na Galeria de Arte do Casino Estoril.

Peças de artesanato recolhidas nas freguesias rurais da serra do Gerês integram a segunda Exposição de Tecelagem Manual de Linho e Algodão que está patente no Hotel dos Termas, no Gerês.

Muitas das peças representam «pequenas maravilhas» do artesanato tradicional português.

A primeira exposição, realizada em 1979, foi visitada por numerosos grupos de estrangeiros «que a divulgaram nos seus países de origem».

Por essa razão, segundo informam os organizadores, «a mostra anual da tecelagem do Gerês, que está aberta até ao fim de Setembro, vai converter-se dentro de pouco tempo num acontecimento artístico de dimensão internacional».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	45$60	50$60
ALEMANHA FED (marco)	27$35	28$45
AUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BELGICA (franco)	1$641	1$741
BRASIL (cruzeiro)	$602	$852
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	41$95	43$95
notas de 5 a 1000)	42$45	44$45
DINAMARCA (coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$643	$743
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	48$80	50$80
notas de 5 a 1000)	49$30	51$30
FINLÂNDIA (marka)	13$40	14$00
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$15	26$15
INGLATERRA (libra)	116$95	120$95
ITALIA (lira)	$053	$063
JAPAO (iene)	$197	$227
NORUEGA (coroa)	10$05	10$55
SUECIA (coroa)	11$75	12$35
SUIÇA (franco)	29$65	30$75
VENEZUELA (bolivar)	9$90	10$90

Obervaçoes:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇAO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o ceu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco a moderado de Noroeste

TEMPERATURAS DO AR

V CASTELO	20°
BRAGANÇA	22°
VILA REAL	22°
PORTO	17°
P DOURADAS	23°
COIMBRA	17
C CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	24°
LISBOA	20°
EVORA	20°
SINES	18°
BEJA	19°
SAGRES	18°
FARO	26°
P DELGADA	21°
FUNCHAL	24°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9 30	3,1 m	2.50	1,8 m
22.05	3,1 m	15.24	1,8 m.
Dia 20			
10.48	3,1 m	4.03	1,8 m
23 30	3,1 m	16.45	1,8 m
Dia 21			
12 08	3,2 m	5.21	1,8 m
0.46	3,2 m	18 01	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

A Norte do Mondego céu pouco nublado ou limpo tornando-se muito nublado durante a manha com períodos de chuvisco ou chuva fraca Vento fraco a moderado a Noroeste durante a manha nebulina durante a noite e madrugada

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.55
OCASO ÀS 20.25

DIA 18 DIA 26 DIA 1 DIA 9

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

rádio

1.° Programa

17.30: «Sem Margem»; **18.00:** Informação; 18.00: Títulos do Jornal da Noite; **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** Grandes Orquestras; **21.15:** Guitarradas; **21.30:** 5 ° Episódio do Folhetim «A Morgadinha dos Canaviais», de Julio Dinis, numa adaptaçáq de Ana Margarida; **22.00:** «Programa da Noite»; **23.00:** Informação; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia-Noite; **24.00:** «Jornal da Meia-Noite».

2.° Programa

15.35: «Que quer ouvir» **18.00:** Música Portuguesa; **19.00:** Terra Viva, Planeta Azul, um programa sobre ecologia; **19.30:** O «Quarteto Amadeus» – Quarteto n.° 15, em ré menor, K. 421, de Mozart; **20.00:** Música Sinfónica; **21.30:** Aspectos da Moderna Música Espanhola; **22.30:** O Gosto pela Música, pelo dr João de Freitas Branco; **23.00:** Música de Câmara; **23.45:** Música Sinfónica; **01.00:** Fecho

Rádio Comercial (290 m)

15.30: «Ora conte lá»; **17.03:** Contacto, **18.00:** SH – Noticiário; **18.45:** O Mundo da Fórmula 1, **19.45:** Teatro Trágico; **20.03:** Quando o Telefone Toca; **20.30:** Cartaz; **21.03:** Novas de Alegria; **21.30:** Quando o Telefone Toca: **22.03** Quando o Telefone Toca.

FM - Estereo 97,4 MHz

16.03: Rock em Stock; **17.30:** A História do Rock inglês; **18.03:** Círculo em FM, **19.03:** Em Órbita; **21.03:** Café Concerto.

Rádio Renascença

18.08: Apelos **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do Dia, **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **20.00:** 60 Minutos; **20.45** Apelos, **21.05:** Pentagrama, **21.30:** Temas Vivos, **22.00:** Quando o Telefone Toca, **22.30:** Textos e Pretextos, **23.00:** Noticiário, **23.05:** Ultima Hora; **23.55:** Meditando

544545
centro S.O.S.
voz amiga

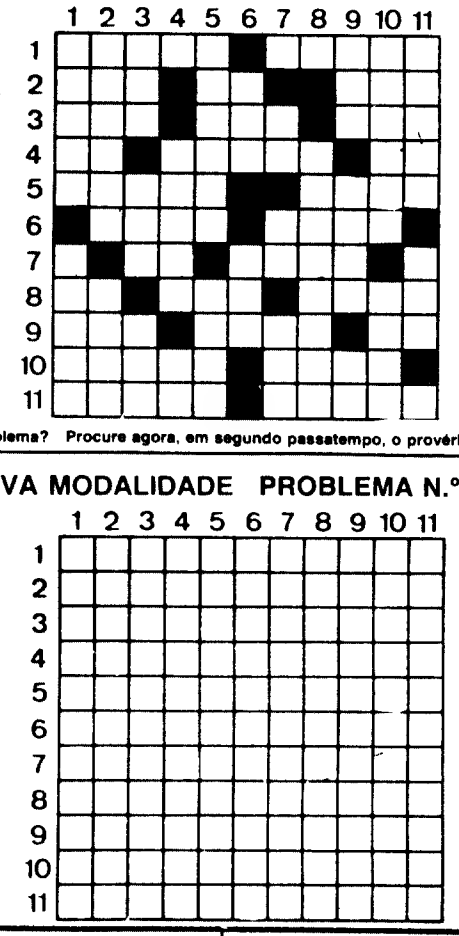
Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 12712

HORIZONTAIS

1 Vesga. Cuida.
2 Época. Reis. Cidade de França.
3 Conjunção. Rente. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
4 Prasiodímio (s.q.). Distrito da ex-Índia Portuguesa. Prata (s.q.).
5 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Invulgar.
6 Juízo. Transfere para outro dia.
7 Abreviatura que se usa em música. Rio da Polónia. Artigo definido.
8 Porco (in.) Apelido. Lagoa do estado da Baia, Brasil.
9 Álcool de melaço. Prender com elos. Reis.
10 Arma branca, de lâmina curta e larga, com dois gumes. Sopeira.
11 Estado de espírito Cidade de Itália.



VERTICAIS

1 Prazo. Habitam.
2 Rezaras. Pronome indefinido.
3 Chefe etíope. Fecho as asas para descer mais depressa. Oceano.
4 Abandone. Gálio (s.q.).
5 Destruo. Verdadeiro.
6 Preposição. Língua antigamente falada no N. de França.
7 Apelido. Preposição latina que designa movimento. Pega.
8 Pacatos. Encoleriza. Post scriptum
10 Cobrira. Irritai.
11 Aplaca. Sádio (inv.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 8772

HORIZONTAIS

1 Executará. Sarcedote de Cíbele, na Frigia.
2 Ena! Filtra Língua antigamente falada no N. de França.
3 Seguia Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a Africa. Ruim.
4 Quadro. Nesse lugar
5 Ardente. O mesmo que bonito (peixe)
6 Nosso Senhor Encolerizai.
7 Atacarias
8 Lavrar Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suiça.
9 Ósmio (s q.). Arremessou
10 Pelos de certos animais Boatos. Senhor.
11 Recrutam.

VERTICAIS

1 Vila e sede de concelho de Oliveira do Bairro. Afia
2 Camareira. Chiste.
3 Batráquio. Estirada. Nota musical.
4 Puxara injuriosamente as barbas a (ant)
5 Guarda segredo. Nota musical. Pronome pessoal (inv.).
6 Planta do pé Trava luta com.
7 Atomo. Fecha as asas para descer mais depressa. Diapasão.
8 Aterrorizais.
9 Preposição e artigo. Surgir.
10 Desgastaríamos (fig.)
11 Freguesia do concelho de Torres Novas Cantão da Suiça.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12711

HORIZONTAIS:

1 Vagas Acaba
2 Iros Arai
3 Verso Atora
4 Desviam
5 Rum Sal
6 Dor Ana. Ié
7 Lar Ce As
8 Saber
9 Ua Pó Emalo
10 Erram. Ouras.
11 MMII. Assara

VERTICAIS:

1 VIVA. QUEM
2 Are Rol Arm
3 Gorduras Ri
4 Assem. Rapai.
5 Os. Bom
6 VENCE
7 Ai Aéreos
8 Catas Mus.
9 Aroma Avara.
10 Bar. Lis Lar
11 Aiar Rosa

Proverbio: VIVA QUEM VENCE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8771

HORIZONTAIS:

1 Pua Irene.
2 Am. Aca Mais
3 Abeto.
4 Impor. Damão.
5 Riana. Imana.
6 Tré Sa. Id
7 Lot Barroso
8 Usa Arais
9 Regamos.
10 Ocaram Orá
11 Somos Mesmo

VERTICAIS:

1 Pamir Lusos.
2 Um Mitos Co
3 Apartaram.
4 Abone. Ero.
5 Acera Bagas
6 At. Saram.
7 Odiaram
8 Rm Am Rio.
9 Ea Ma. Ossos.
10 Ni Anis Mr
11 Escoado Dão

CHIÇA!... - Este é-se o Bom Grupo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45 ADOQUE TEL: 67 44 76 1.ª semana Bilhetes à venda

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

ZILER – Rua São Tomé, 54-56 (Tel. 862835); **AEROPORTO** – Av. Alm. Gago Coutinho, 101D (Tel. 882384)(; **BENFILUZ** – Est. de Benfica, 444A (Tel. 782606); **BOA HORA** – Rua Quarteia, 25-27 (Tel. 63777); **CENTRAL** – Rua São Paulo, 108 (Tel. 320389); **PORTUGAL** – Rua Rebelo da Silva 11-13; **MARQUES FREIRE** – R. St.° Ant.° à Estrela, 96; **MATOS VIEGAS** – Av. Rainha D. Amélia, 34B (Tel. 794174); **ROMANA** – Rua Actor Augusto Melo, 7A (Tel. 383800); **LEMOS** – Rua Cid. da Beira, Lt. 19 Lj. A (Tel. 331692); **ALGARVE 6** Av. de Roma, 7B (Tel. 801478); **OLIVEIRA VIEGAS** – Rua Viriato, 29-29A (Tel. 548966).; **CABRITA** – Prq. Res. Miraflores, Lt. 12 (Tel. 2101486); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lt. 386 (Tel. 993220); **MONSERRATE** – Rua Guil. Gomes Fernandes 31A (Tel. 911139).

REFORÇO

ZIONAL – Rua Morais Soares, 56C; **OLIVEIRA** – Rua da Prata, 240 (Tel. 321415); **COSTA** – Rua Lusíadas, 30-32 (Tel. 636704); **RAINHA SANTA** – Rua Afonso L. Vieira, 57B (Tel. 765262); **RUALTO** – Rua Alto Carvalhão, 5B (Tel. 651721); **CELTA** – Rua Moura Girão, 3B (Tel. 890621); **MARLIZ** – Cç. da Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes. MAF (Tel. 880703); **ALBANO** – R. Escola Politécnica 59 (Tel. 326750); **PRATES E MOTA** – Rua Beneficência, 91-93 (Tel. 773728); **AVENIDAS** – Av. da República, 27A (Tel. 533688) **SANTO ANTÓNIO** – Rua Leite Vasconcelos, 72C (Tel. 862333); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6A (970660); **NOVA** – Rua Açores, 11A (Tel. 910305); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua. A do Falcão, 3 A; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO** – Ferreira Bastos – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085); **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tels. 262313, 267314) Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal, (Tel. 280078) Até às 21 horas; **Nova** – Est. de Alvide – Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Carmete – R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) Permanente; **Dias** – Av. Marquês Pombal, Lote 9 (Tel. 934589) **Até às 22 horas; DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Tel. 971121) **Até às 22 horas; QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **CAMARATE – Nova Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Reto** – (Tel. 2912038) Permanente; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra** – P.N. Torre, 310 **Até às 20.30 horas; MERCÊS – Claro Russo** – **Até às 21 horas; RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.° Torres, 8 (Tel. 2980194) **Até às 23 horas; SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel. 2930391) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Algarve – R. F. Lopes, 1 (Tel. 2750271); **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356); **LARANJEIRO – Baptistas Marques** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Chal** – Av. General Humberto Delgado, 7C (Tel. 2403218); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emílio G. Garcia Campos, 2-A; **SEIXAL – Soromenho** – P. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133) **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Guamão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

MOSCAVIDE – Império – Tel. 2511234 (Até às 22 h); **SACAVÉM – Maria** – Tel. 2514369 (Permanente)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 156, Foz. Tel. 680833; **D. DINIS** – Rua de S. Dinis, 428. Tel. 482281; **SOEIRO** – Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370; **VITÁLIA** – Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133; **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação, 100. Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 526. Tel. 485098; **HERCULANO** Rua Alexandre Herculano, 384. Tel. 279431.

(De dia e toda a noite)

BOAVISTA – Rua da Boavista, 601. Tel. 25443; **ANTUNES** – Rua do Bonjardim, 455. Tel. 27936; **COSME** – Rua da Costa Cabral, 584. Tel. 481511; **PEREIRÓ** – Rua da Preciosa, 35. Tel. 681027.

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

SANTA CRUZ – Rua das Padeiras, 94. Tel. 23589.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
NEM GUERRA NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAI... INGLATERRA
Carry On

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS
TECHNICOLOR

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Para todos
O PLANETA SELVAGEM
Um filme de René Laloux – Eastmancolor
Às 24 – Não acons. men. 18 anos
12 INDOMÁVEIS PATIFES

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 não acons. men. 13 anos
o melhor filme do intérprete de Trinitá
O MEU NOME É NINGUÉM
Com Terence Hill e Henri Fonda

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos – Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Bottons
Falado em português

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Falado em português
5.ª Semana
Walt Disney Productions apresenta
Technicolor
GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Com Paul Newman e Robert Redford
A GOLPADA
Premiado com 7 Oscars da Academia
Um filme de George Roy Hill
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscars da Academia
22.ª Semana de êxito
Às 23.45 – Não acons. men. 18 anos
007 JAMES BOND – OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Nunca se viu nada igual em pornografia
SEXO EM GRUPO
Pornográfico – Hard-core
Às 24 h - N. ac. a m/ 18 anos
ENCONTRO COM O PERIGO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.30
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken
Às 24.30 – Não acons. men. 13 anos
BARRACAS NA PRAIA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30, 21.30
Int. a men. 13 anos
SAHARA CROSS
Um filme de Tonino Valer!
Com Franco Nero e Michel Constantin

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
Às 21.30 – N. acons. m. 18 anos
Ciclo Panorama do Cinema Português
Sonoro
OS VERDES ANOS
de Paulo Rocha - 1963

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma história maravilhosa
O CÉU PODE ESPERAR
Com Warren Beatty e Julie Christie
Às 23.45 - N. ac. m/13 anos
A GUERRA ACABOU

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Alges
Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ASSALTO NO ALTO MAR

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
N. ac. a men. 18 anos
MAGIC

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos – Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE ANNABEL
Com Barbara Harris, Jodie Foster, John Astin e Patsy Kelly

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A obra prima de Akira Kurosawa
DERSU UZALA
(A Águia da Estepe)
Óscar da Academia para o Melhor Filme Estrangeiro. Um filme de esplendor admirável!

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A única comédia colorida de Ingmar Bergman
A FORÇA DO SEXO FRACO
Com Bibi Andersson e Joarl Kulle
Venha mais cedo e aprecie «Sinhazinha Fló» no nosso aparelho a cores

EUROPA 681016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN-HILL
Kirk Douglas - Anthony Quinn

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Jean Paul Belmondo num filme de grande acção e suspense
MEDO SOBRE A CIDADE
Realização de Henri Verneuil
2.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
SOS A 12 000 METROS
Com David Janssen, Don Meredith e Christopher George

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Manmohan Desai
A HERANÇA DO SANGUE
Com Shamurl Kapoor e Amitabh Bachcham

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O COWBOY ELÉCTRICO
Um filme de Sydney Pollack
Com Robert Redford e Jane Fonda
TECHNICOLOR
4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
9.ª semana de exibição com lotações esgotadas

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Hoje, às 15.15 e 21.30
Não ac. a m/ 13 anos
Mais uma vez Hércules sozinho enfrenta perigos inimagináveis
HÉRCULES CONTRA OS BÁRBAROS

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 e 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O PUNHO DA SERPENTE
uma novidade em artes marciais
2.ª Semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
AMAR FOI A SUA PERDIÇÃO
(Colorido)
Com Francis Matthews, Pascal Rivault e Howard Ross

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
O GRANDE DUELO
Com Lee Van Cleef, Peter O'Brien e Dominique Darel

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak
SALA 2 – 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Realiz. Gilles Charle
SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Makavejev
SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. menores 13 anos
OS NOVOS MONSTROS
Realiz. M. Monicelli, D. Risi e E. Scola

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O ÚLTIMO ALMOÇO

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos cómicos do mundo, Lee Charlots
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
Um autêntico vendaval de gargalhada

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A HERANÇA DE SANGUE
Com Shamuri Kapoor, Amitabh Bachchan e Vinud Khanna
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Gerard Depardieu e Faith Minton
UMA MULHER FURACÃO
Comédia notável de Mário Monicelli

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
13.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
4.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
22.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30 19 e 21.30
Para todos Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Bottons
Falado em português
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30 e 19 e 21.30
Não acons. men 18 anos
UMA MULHER DE SONHO
Com Julie Andrews e Bo Derek

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
A RAPARIGA DE OURO
As Olimpíadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton
4.ª semana

teatros

MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)

ADOQUE – «Chiça!...», às 20.30 e 23 h (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «Patton» às 21.30 (13 anos)

CINEBOLSO – «Sexo em Grupo» 21.30 (18 anos)

PROMOTORA – Barbarella», às 21.30 (13 anos)

CINEARTE – «O Lutador Tatuado», às 21.30 (18 anos)

PARIS – «As Raparigas do Regimento» às 21.30 (13 anos)

LUMIAR – «A Liceal», às 21.30 (18 anos)

ROYAL – «O Último Comboio do Katanga», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA – «O Grande Gozo» (sessões contínuas) (18 anos)

CAPITÓLIO – «Excessos Pornográficos», às 21 e 23 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino «Rosa», às 17 e 21.15 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

CACÉM – Estádio Flores – «Os Bons e os Maus», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Brigada Suicida», às 21.30 (18 anos).

SACAVÉM – S. José – «O Perigo Planetário», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Atirador», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Paraíso de Surpresas», às 21.15 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO – «24 Horas de Amor», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO – «Meu Amigo o Dragão», às 21.45 (6 anos)

RIVOLI – «O que se passa, Super Doutor», às 21.30 (13 anos)

TERÇO – «Ao Encontro da Guerra e do Amor», às 21.30 (13 anos

ODEON – «A Deusa da Selva», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE (L) – «Amar foi o meu Pecado», às 21.45 (18 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Fantasia Azul», às 21.30 (18 anos)

COLISEU – «No País dos Canibais», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «R Tudo o Vento Levou» 21.15 (13 anos)

ÁGUIA – «As Aventuras de Annabel», às 21 (6 anos)

BEBÉ – «Socorro», às 22.15 (18 anos)

JULIO DINIS – «Avalanche» 21.30 (18 anos)

TRINDADE – «Kramer contra Kramer», às 21.45 (13 anos)

BATALHA – «Lagosta ao Pequeno Almoço», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Passado Inesquecível» às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «A Pantera cor-de-rosa» 21.30 (13 anos)

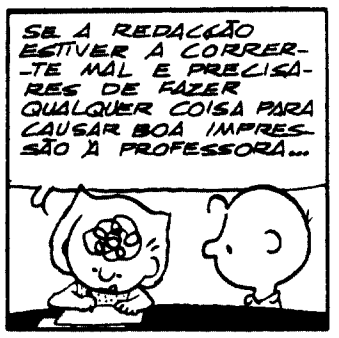
PASSOS MANUEL – «American Graffiti», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Arrasa-Quarteirões», às 21.15 (18 anos)

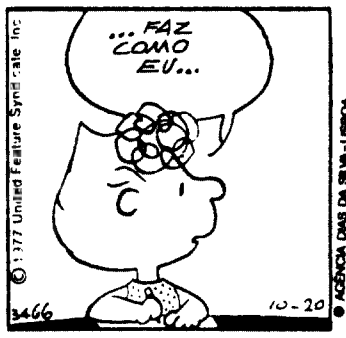
Coimbra

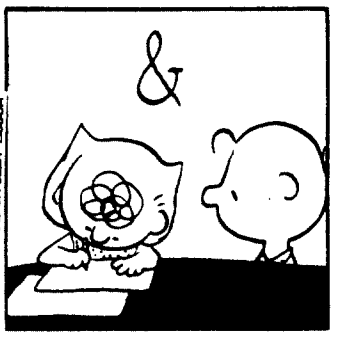
AVENIDA – «A Pistola de Deus», às 21.30 (13 anos)

TIVOLI – «Cidade em Chamas», às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA







PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30 2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Não acreditou nos médicos

"Birra" de napolitano

Um marinheiro napolitano (Ciro Bossa, de 29 anos), tripulante de um cargueiro que seguia com minério da Venezuela para Itália, foi ontem desembarcado no Funchal, com um ataque agudo de apendicite. Só que transportado ao hospital daquela cidade, Ciro recusou-se a ser operado por duvidar da competência dos médicos madeirenses. Resultado: Ciro (em estado bastante grave) viajará ainda hoje de avião para a Itália. E desviou-se um navio para isto...

Sete carteiras numa hora

Pepe "o rápido"

Aproveitando a confusão gerada pelos saldos na Baixa lisboeta, amigos do alheio, pelos vistos altamente especializados dada a amostra, conseguiram ontem «limpar» sete carteiras, em menos de uma hora, num estabelecimento comercial da Avenida da Liberdade.

Embora não afastando a hipótese de a «rapina» ter sido obra de um único elemento, tipo «Pepe o rápido», a Polícia Judiciária está mais inclinada para uma operação levada a cabo por uma quadrilha actuando de forma concertada.

Assaltado centro do PC

O Centro de Trabalho do Partido Comunista em Algés foi a noite passada alvo de um assalto mas, contra o que de princípio se pensou, os autores visaram objectivos meramente materiais: gravadores e outros artigos de som.

Segundo a Polícia, a entrada terá sido efectuada por uma janela que se apresenta forçada e é o funcionário do centro, Hélder Sampaio Gomes quem afirma não ter faltado qualquer documento.

ISRAEL e EGIPTO
Visitando: TEL-AVIV·JERUSALÉM BELÉM·MAR MORTO·NAZARÉ TIBERÍADES·HAIFA·ASHQUELON EL ARIS·CANAL DO SUEZ·CAIRO MEMPHIS e as Pirâmides de GIZE
10 DIAS DE VIAGEM
INCLUINDO:
Viagens e visitas
Hotéis de 1ª (Pensão completa)
Acompanhamento abreu
1980 - PARTIDAS - 1980
• 12/Ago; • 9/Set; • 14/Out.
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO Av Aliados 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av Liberdade 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 27011 2
FARO Av Republica 124 • Telefs 250 15/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 • Telefs 31077/8

Desalojados do Vale do Jamor

"Só se preocupam connosco nas campanhas eleitorais"

● Este Governo agravou as condições de vida dos timores

«Até à data nenhum Governo se preocupou grandemente connosco, a não ser em alturas de campanha eleitoral. Isso sim, até mandam aqui ao acampamento carros todos embandeirados com rapazes e meninas a prometer coisas...», reclama, num comunicado distribuído aos órgãos de Comunicação Social, a Comissão de Defesa dos Ultramarinos – ODUL, Comissão Vale do Jamor.

Na realidade, dezenas de famílias, na sua maioria desalojadas de Timor, vivem, há mais de quatro anos, sem as mínimas condições. Com um escasso subsídio de desemprego, encontram-se alojados em barracas, pensões sem condições, etc., sem que até à data, apesar das suas constantes tentativas, lhes tenham sido melhoradas as suas condições de vida. E das esperanças que depositaram nas forças políticas que hoje estão no Governo e sempre disseram apoiá-los resta um montão de desilusões, a ponto de afirmarem nunca terem estado tão mal como hoje.

As reivindicações fundamentais destes desalojados situam-se na habitação e na organização de uma cooperativa agrícola que em Fevereiro pediram ao Governo.

«Lutamos há muito tempo por um bairro, na zona de Linda-a-Velha/Carnaxide», dizem, justificando a preferência desta zona pelo facto de já estarem familiarizados com a mesma, acrescentando que «termos de sair daqui para um outro local estranho, para termos de atravessar outra vez problemas de integração, não estamos dispostos». Segundo o comunicado, todas as iniciativas, para levar por diante este projecto, têm deparado com as mais diversas dificuldades pois «a Câmara Municipal empurra para o Governo e o Governo não empurra para ninguém, porque como não nos liga importância nenhuma, nem sequer às nossas cartas e perguntas responde».

No início do ano foi-lhes informado de que se lhes ia atribuir uma verba disponível para a sua integração. Até hoje não sabem que é feito desse dinheiro e perguntam-se a si mesmos, quantas casas poderiam ter sido construídas com ele.

Relativamente à questão agropecuária, informam que oito famílias pediram ao Estado para lhes ser concedida uma cooperativa localizada perto de Elvas, que pertence ao Estado. Referindo que sendo-lhes concedida a referida cooperativa poderiam desenvolver trabalho produtivo, em lugar de estarem a viver do subsídio de desemprego que lhes é atribuído, perguntam a quem pode convir esta situação.

Reafirmando o prosseguimento da sua luta, o comunicado diz ser esta também contra o sistema administrativo que ali vigora. «Desde alimentos estragados, de péssima qualidade, à falta de disciplina aqui existente, tudo demonstra a falta de interesse do MAS em resolver o nosso verdadeiro problema: o da integração social. Porque não é tratando-nos como um rebanho de ovelhas, sem personalidade nem direitos, que nos demonstra o contrário», conclui o comunicado.

Sintra: há quase dois meses sem água de manhã

Vai quase para dois meses que a vila de Sintra, bem como certas localidades da linha, vivem, quanto ao fornecimento de água, a seguinte situação: corte entre as 20 e as 21 horas e abertura entre as 7 e as 8 horas.

Se, no período que medeia entre o corte e a abertura, os problemas pela falta de água não são prementes, já o mesmo se não pode dizer para quem, devido aos seus afazeres, chega a casa depois das 21 horas, e, devido também aos seus afazeres, tem de embarcar nos comboios cujos horários se cumprem a partir das 7 da manhã.

Isto é: jantar feito, no primeiro caso, com água «armazenada» – e, no segundo caso, nenhum banho matutino com o esquentador aceso...

Por demorada (e o tempo vai quente, pois ainda é Verão), tal situação começa (só agora...?) a ser intolerável.

Ainda há dias, segundo nos contam, um funcionário bancário, na «baixa» lisboeta, ao atender um cliente, ouviu deste as seguintes palavras:

«Mas que cheiro!»

O empregado bancário corou, tossiu e, muito confundido, confessou (explicando depois tudo em promenor):

«E que moro em Sintra, e saio de casa quando não há uma gota na torneiro... Praticamente, só faço a barba com água guardada numa cantarinha...»

Também uma empregada de um dos maiores armazéns de Lisboa, ali para os lados do Chiado, se viu interpelada por senhora (que comprava um turco para o próximo Verão) nos seguintes termos:

«A menina não se lava...? Mas que perfume!»

A empregadita lá se justificou, dizendo viver em Sintra, e não ter água para afugentar o sono e a transpiração que, durante a noite, se acumula nos poros.

Um angariador de seguros, por sua vez, foi posto delicadamente na rua, com apólice e tudo, porque o segurado não aguentou mais o odor que se despendia da sua presença...

Estes três casos (para além dos numerosos outros casos que se «vivem» nos comboios da linha) deviam ser tomados em consideração quer pelos Serviços Municipalizados de Sintra, quer também pela Empresa Pública das Águas de Lisboa. Como todos os anos, as cusações são mútuas – embora os habitantes de Sintra se inclinem mais para culpar os Serviços Municipalizados locais. Uma coisa é certa (e lamentável): os habitantes de Sintra (e de outras localidades da linha) anseiam por Outubro, mês durante o qual, e segundo consta, a água de manhã fará subir a chama no esquentador, proporcionando um banho salutar.

As "condições" de Pulido Valente

SEC quer estrangular financeiramente os centros culturais regionais

A Secretaria de Estado da Cultura vai condicionar o seu apoio aos centros culturais regionais, em função da sua «representatividade» e das suas direcções, segundo Vasco Pulido Valente anunciou em conferência de imprensa.

O secretário de Estado da Cultura afirmou, por outro lado que «os centros culturais são da maior utilidade e devem continuar a ser apoiados pela SEC». A questão é que a SEC entende que os centros culturais regionais não se enquadram frequentemente nas «orientações culturais gerais» dominantes nos seus distritos de actuação.

Vasco Pulido Valente entende ainda que os centros culturais deverão receber a inscrição da maior parte das associações culturais da sua área, às quais darão apoio e permitirão participação. As direcções deverão ser eleitas por um sistema de votos proporcionais à dimensão e importância de cada entidade eleitora.

Estas declarações surgem na sequência de um conflito entre a Secretaria de Estado da Cultura e diversos centros culturais por ela financiados na província (Alto Minho, Vila Real, Beira Interior, Santarém, Setúbal e Caldas da Rainha), recentemente estalado, após uma reunião em que o diálogo entre as partes foi abruptamente interrompido.

Pulido Valente antecipou-se aos Centros Culturais e expôs aos jornalistas as suas directrizes que os centros parecem relutantes em aceitar, por se tratar de «atitudes prepotentes e fascizantes».

Trata-se, com efeito, de um conflito de natureza política, como aliás ambas as partes deixam perceber. O secretário de Estado aponta para «a reforma do espírito dos centros, conhecido como perto do espectro da esquerda política». Os Centros falam, por seu turno, em «compadrio partidário», «ingerência» e «chantagem» as condições postas pela SEC para manter o seu financiamento.

Entretanto, os Centros Culturais visados vão reunir-se no domingo em Santarém, para análise do problema, esperando-se que desse encontro resulte uma posição colectiva face à ofensiva de Pulido Valente.

Nem Salazar conseguira...

Câmara do Funchal anula o dia 1.º de Maio como feriado municipal

Funchal, 19 – Está a levantar controvérsia no Funchal a passagem do feriado municipal do dia 1.º de Maio para 21 de Agosto, decidida em sessão camarária de 24 de Abril último mas só agora publicada.

A controvérsia é tanto mais viva quanto os funchalenses se recordam dos esforços de Salazar para transferir este feriado, festejado desde 1538.

As raízes históricas deste dia festivo dos funchalenses apontam a essa época distante quando uma epidemia grassava na cidade e o administrador local, equivalente ao presidente da câmara de hoje, foi entregar as chaves da cidade aos pés do padroeiro, S. Tiago Menor.

Nos últimos decénios o funchalense aliou a data do feriado municipal ao Dia do Trabalhador e nem sequer resultaram diligências salazaristas para o mudar. Conseguiu-o, agora, a administração da cidade, maioritariamente PSD. Os funchalenses escudavam-se no voto da cidade ao seu padroeiro. Havia uma procissão até à Igreja de Santa Maria Maior e em seguida toda a população debandava para o campo em piqueniques.

Este ano o feriado já foi transferido, alegando a administração da cidade (PSD) que o 1.º de Maio já era feriado. Na altura da decisão pouca gente deu por ela, levantando-se agora a polémica porque foi publicada no boletim oficial e divulgada a toda a população a escassos dias da concretização.

Não foram ultrapassadas as previsões

A grande "ponte" causou 50 mortos

Elevou-se a 40 mortos e 595 feridos o balanço final dos acidentes de viação registados durante a «ponte» do último fim-de-semana.

A brigada de Trânsito da GNR tomou conhecimento durante esse período de 489 acidentes, destacando o facto de nada menos de 40 por cento dos acidentes terem envolvido veículos de duas rodas.

Um informador da Brigada de Trânsito salientou que, embora graves, estes números não excedem o que seria de prever para um período idêntico, contado desde o meio-dia de quinta-feira até ao meio-dia de segunda-feira.

As ultrapassagens perigosas e o não acatamento das prioridades nos cruzamentos foram a principal causa de acidentes, tendo provocado 331 colisões. Além disso, houve 75 despistes provocados por excesso de velocidade ou avaria mecânica e 83 peões foram atropelados.

A Brigada de Trânsito salienta como muito positivo o facto de os automobilistas terem acatado as recomendações que lhes foram feitas para fugirem às estradas mais congestionadas, procurando itinerários alternativos e, sobretudo, para evitarem o regresso em massa a Lisboa no domingo à noite.

Assim, verificou-se um regresso do Algarve escalonado no tempo e uma procura de estradas menos concorridas, o que tornou o trânsito mais fluído.

«Ficamos satisfeitos por verificar que as nossas campanhas de sensibilização do público, através dos órgãos de Comunicação Social, começam a produzir resultados» – disse o informador da Brigada de Trânsito.

«Os principais beneficiados com o acatamento das nossas recomendações são os próprios automobilistas, pois toda a nossa acção visa a sua segurança.»

(Hoje 28 páginas)

Portos nacionais vão ser reequipados

Alguns portos portugueses vão poder reequipar-se, de acordo com o concurso público que para o efeito vai abrir, autorizado pelo secretário de Estado da Marinha Mercante. A operação implicará, segundo previsão daquela Secretaria de Estado, um gasto na ordem dos 224 mil e 500 contos.

Os portos que a abertura do concurso público contempla são: Setúbal, Peniche, Baleeira, Portimão, Faro, Apulia, Vila Praia de Âncora, Aveiro, Póvoa de Varzim, Figueira da Foz e Viana do Castelo.

Equipamento anunciado em nota daquela Secretaria de Estado e que varia de porto para porto, segundo as suas necessidades: guindastes automóveis para movimentação de pescado, guindastes eléctricos para alagagem de embarcações, guindastes eléctricos de pórticos e empilhadores, equipamento esse de diversos tipos.

Prevê-se que o dito equipamento seja todo entregue até 1982.

LONDRES
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL
1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A - Domingos (todo o ano)
SÉRIE B - 5as feiras (3/7 a 23/10)
FIM DE SEMANA - 4 dias
5as feiras a Dom. (3/7 a 30/10)
MINI SEMANA - 5 dias
Dom. a 5as feiras (29/6 a 26/10)
Preços excepcionais desde * 12 300$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 27011/2
FARO Av da Republica 124 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 34/80
Terça-feira, 19 de Agosto de 1980

FRANÇA: Os perigos do programa nuclear

POLÓNIA: Aviões «Dromade» para o Canadá

ARGÉLIA: A importância do petróleo

CIÊNCIA: Genética e produção vegetal

ERICH HONECKER SOBRE O ENCONTRO COM H. SCHMIDT

"A normalização entre os dois Estados alemães é essencial para o desanuviamento"

☐ **Panorama DDR**

O chanceler Helmut Schmidt avistar-se-á nos dias 27 e 29 deste mês com o chefe do Conselho do Estado da RDA, Erich Honecker, na estância de Weberlinsee, RDA. É a primeira vez em 10 anos que um chefe do Governo de Bona se desloca em visita oficial ao outro Estado alemão. A visita estava programada para o início deste ano, mas o agravamento da tensão internacional impôs o seu adiamento. O encontro já foi confirmado oficialmente tanto pela RFA como pela RDA, e realiza-se na sequência de uma série de «cimeiras» bilaterais que têm vindo a reanimar o diálogo Leste-Oeste, «congelado» durante algum tempo devido às tendências de «guerra fria» cada vez mais notórias, que se registam nos círculos da NATO e em Washington. O encontro entre os dirigentes dos dois Estados alemães reveste-se, pois, neste momento de destacada importância. Numa entrevista que recentemente concedeu a Robert Maxwell, presidente da Pergamon Press, o dirigente da RDA, Erich Honecker, aborda não só a próxima cimeira inter-alemã mas também os problemas mais instantes da actualidade internacional.

P. – Penso que os recentes encontros de homens de Estado em Belgrado, Viena e Moscovo contribuíram um pouco para a melhoria da situação internacional. Concorda com isso?

R. – Acho que sim, que esses encontros contribuíram para melhorar um pouco a situação internacional. O facto de haver um número cada vez maior de círculos desejosos de que prossiga o diálogo entre Estados de regimes sociais diferentes é bastante positivo.

P. – Acha que a última viagem do chanceler Schmidt a Moscovo conseguiu fazer isolar o diálogo inter-alemão da crise política internacional?

R. – A meu ver, não se trata de isolar coisa nenhuma, mas de fazer desbloquear a situação no mundo. Desnecessário será dizer que, de concerto com os nossos aliados, esforçamo-nos por impedir que as actuais tensões internacionais se repercutam nas relações entre os Estados da Europa, porque uma tal situação seria extremamente trágica. Não devemos permitir que a política de confrontação que os EUA estão a praticar neste momento se transmita para o nosso continente. A existência de uma situação normal neste continente é uma questão de interesse vital para todos os europeus, incluíndo os cidadãos da RDA e da RFA e os seus vizinhos.

Como sabe, gostaríamos que to-
os elementos positivos que se
mpondo nestes últimos anos
s internacionais a partir
ejam preservados e
Desejamos que o
ssiga nos anos
determinante
nais.
dentro em breve se vai realizar entre o senhor Presidente e o chanceler Helmut Schmidt terá, sem dúvida, grande projecção na política internacional. Poderia dizer algumas palavras sobre isso?

R. – Não gosto de falar do papel dos alemães na política internacional, porque duas guerras mundiais que foram desencadeadas a partir do solo alemão já provocaram demasiadas tragédias. Sou de opinião que o prosseguimento do processo de normalização das relações entre os dois Estados alemães de acordo com as normas do direito internacional e o apoio de todas as propostas que visem diminuir as tensões internacionais actuais são o melhor contributo que os alemães da República Federal e os alemães da República Democrática podem dar à salvaguarda da paz.

P. – O acordo quadripartido sobre Berlim-Oeste está a funcionar de modo satisfatório? Como encara o senhor o desenvolvimento das relações entre Berlim-Oeste e a RDA?

R – No seu conjunto, o acordo quadripartido sobre Berlim-Oeste de 3 de Setembro de 1971 tem tido um excelente funcionamento. Contribuiu para fazer desaparecer um foco de tensão e permitiu numerosas facilidades no que diz respeito às relações de Berlim-Oeste com os vizinhos, incluíndo as relações com a República Federal Alemã. Basta comparar o volume dos transportes de pessoas e mercadorias dos anos de 1979 e 1969 para constatar o efeito extremamente positivo desse acordo para o desenvolvimento de Berlim-Oeste. Por essa razão e por muitas outras custa-me a compreender como é que certos meios procuram constantemente experimentar a «elasticidade» do acordo. Tais manobras põem em jogo a viabilidade de Berlim-Oeste. Penso nomeadamente nas tentativas de sabotar a estipulação mais importante desse acordo que especifica que Berlim-Oeste não é elemento constitutivo da RFA nem pode por ela ser governada. Todas essas tentativas estão votadas ao malogro. Quem desejar o desanuviamento e a coexistência pacífica entre os povos deve estar interessado no respeito escrupuloso e pleno do acordo quadripartido sobre Berlim-Oeste. Traçando um balanço podemos dizer que as relações entre Berlim-Oeste e a RDA se têm desenvolvido no sentido positivo. Todos os que habitam em permanência em Berlim-Oeste podem convencer-se de facto de que a cooperação com a RDA – quer se trate dos problemas de transporte, quer dos de águas usadas quer das relações económicas só pode ser vantajosa para a população de Berlim-Oeste. Estamos sempre prontos a novas iniciativas construtivas no plano dos transportes, do aprofundamento das relações económicas e noutros domínios mutuamente vantajosos.

P – No comunicado publicado por ocasião da visita a Moscovo do chanceler Helmut Schmidt fazem-se formulações sobre Berlim e o acordo quadripartido que, a meu ver, atenuam certas formulações anteriores. Que motivos políticos haverá por detrás disso?

R – Com base em diversas informações, li e reli o referido comunicado. Não consegui descobrir fórmulas atenuadas sobre o acordo quadripartido acerca de Berlim-Oeste de 3 de Setembro de 1971. As duas partes sublinham no seu comunicado que é necessário respeitar escrupulosamente e aplicar na íntegra esse acordo, nomeadamente a sua disposição-chave segundo a qual Berlim-Oeste não é

Erich Honecker

Helmut Schmidt

▸ 2

AVIÕES POLACOS EM EVIDÊNCIA

O 'Dromader' à conquista do Canadá

■ **Interpress (Polónia)**

O maior êxito da indústria aeronáutica polaca é a entrada no exigente mercado americano dos aviões M-18 «Dromader», mais precisamente a sua compra pelo Canadá. A principal firma construtora que foi necessário vencer para ganhar a transacção foi a dos aviões da «Rockwel-Trusch Commander» dos Estados Unidos. O caso torna-se mais interessante pelo facto de os aviões rivais serem equipados com motores produzidos na cidade polaca de Rezeszow.

Mas porquê precisamente o «Dromader»?

Perguntaram certo dia a um inglês por que razões eram tão verdes e belas as relvas da Grã-Bretanha. O inglês respondeu que a razão era simples. Bastava semeá-las, cortá-las, passar-lhes o rolo e regá-las com cuidado. Durante cem anos...

As tradições produtivas e de construção da indústria aeronáutica polaca vêm de 1918, quando as Oficinas Centrais, mais tarde transformadas em Fábrica Aeronáutica do Estado, começaram a produzir os primeiros aviões. A guerra pertubou a continuidade do desenvolvimento, mas em 1918 a indústria aeronáutica polaca empregava doze mil pessoas (número muito importante para a época, podia orgulhar-se de inúmeras construções bem sucedidas, exportava licenças, os aviões polacos saíam vitoriosos em competições internacionais.

Hoen trabalham cem mil pessoas nesse sector. Uma larga cooperação com a URSS e com uma série de firmas ocidentais consideradas no mercado mundial garante um constante contacto com o que de melhor existe no mundo.

O alcance desse nível foi possível, entre outras coisas, graças às iniciativas tomadas. De um modo geral desde o início que nos orientamos para a produção de máquinas leves.

Na categoria dos planadores a especialidade polaca são os aparelhos de instrução e os modelos destinados ao treino especializado. A Polónia o único produtor entre os países do Conselho da Ajuda Mútua Económica (CAME) de planadores laminados.

No que respeita aos helicópteros, o cartão de visita polaco pode ser o leve MI-2 de dois motores com propulsão a turbina, equipado com dois motores com potência cada um de 400 CV. Esse multifacetado helicóptero tem aplicação no transporte de passageiros, serve excelentemente aos objectivos sanitários e de salvação, pode ser aproveitado pela agricultura, etc. Vale a pena também acrescentar que, graças ao facto de estar equipado com instalações contra o gelo, pode ser utilizado em condições muito difíceis de tempo, até mesmo no Ártico.

Os planadores, planadores a motor e helicópteros, constituem em certo sentido um complemento da oferta polaca, que se compõe principalmente de aviões leves, multifacetados e agrícolas.

O de maior mérito nesse campo – embora já esteja a ser ultrapassado – é o AN-2. Esse pequeno avião versátil, com uma força de arranque de 1000 CV, é produzido na Polónia há já 20 anos. Foram feitos uns 10 000 exemplares, o que constitui um recorde mundial de uma série.

Presentemente, no campo da agro-aeronáutico, o AN-2 está a ser substituído pelo moderno avião especializado de um lugar M-15. Esse primeiro avião agrícola do mundo com propulsão a jacto foi construído em comum por engenheiros polacos e soviéticos. Merece a atenção o motor AI-25, com força de arranque de 1500 CV, que funciona com um combustível barato – o querosene –, muito boas condições de trabalho e visibilidade por parte do piloto, e elevados parâmetros de segurança.

Avião agrícola «Kruk da Polónia

A continuação do avião AN-2 no campo das demais aplicações é o aparelho AN-28, de transporte e passageiros. É um avião que levanta voo e aterra com rapidez, equipado com dois motores turbo-hélices, com capacidade para 15 passageiros ou 1750 quilos de carga nas linhas de curta distância.

Já de construção polaca e surgido nos anos setenta, é o PZL-104 «Wilga», de quatro lugares. O «Wilga» serve para a instrução de navegação, de salto de pára-quedas, para puxar planadores, e para fins agrotécnicos. Graças à sua universalidade, esse avião, desde há muito exportado para muitos países, entrou ultimamente no difícil mercado norte-americano.

Importante para a agricultura é o avião PZL-106 «Kruk» (Corvo), capaz de transportar 1000 quilos de produtos químicos e principalmente destinado a explorações de área média.

Já mencionámos o programa de cooperação internacional na directa absorção das melhores experiências e concorrência num determinado campo com produtos considerados nos mercados mundiais. Essa cooperação toma formas diversas.

Por exemplo, a indústria aeronáutica polaca realiza nesse âmbito cerca de 15 por cento dos aviões de passageiros IL-86, produzidos na URSS. Com base num acordo assinado com a firma PIPER dos EUA, produzimos a versão do avião PA-34 «Seneca». É o PZL-20 «Mewa», de seis ou sete lugares, presentemente o único dessa classe nos países do CAME. A cooperação com a firma francesa SOCATA possibilita-nos a fabricação do avião de dois lugares para a instrução básica (também o único nos países do CAME) – o PZL-110 «Koliber».

O «Dromader» agrícola, pelo qual começámos, é não só um êxito de conszrução, mas mostra o carácter criador das uniões de cooperação da indústria aeronáutica polaca.

A firma americana Rockwel International (General Aviation Division) interessou-se pela instalação do motor polaco PZL ASZ-62 no avião S-2R «Trusch Commander». Quando os engenheiros polacos passaram a elaborar o projecto de adaptação, revelou-se que não são suficientes simples modificações. Surgiu verdadeiramente uma construção completamente nova – precisamente o «Dromader». Do aparelho americano foram aproveitadas unicamente as partes externas dos planos, a traseira do bojo, cabine e instalações agroaéreas.

O «Dromader» é seguro. A cabine situada atrás dos reservatórios de produtos químicos e o motor têm uma estrutura muito forte e garante protecção ao piloto contra os resultados de acidente, inclusive com acelerações da ordem dos 40g. A linha de aço entre a cabine e o estabilizador vertical, a faca para cortar cabos e a localização dos reservatórios de combustível nas asas, distantes do bojo do avião, aumentam a segurança.

O «Dromader» garante uma excelente visibilidade no voo e conforto no trabalho graças à instalação na cabine de um sistema de ventilação. Pode transportar inclusive 2600 kg de produtos químicos com um coeficiente de sobrecarga de 2,8. Serve para diversos trabalhos na agricultura e serviços florestais sobre grandes áreas de cultivo e também para apagar incêndios de florestas, em que será utilizado no Canadá.

O «Dromader», ao vencer a concorrência com o seu «irmão» mais velho – «Wilga», tornou-se um novo cartão de visita das actuais possibilidades da indústria aeronáutica polaca. ■

Encontro Honecker-Schmidt

1 ◆

parte integrante da RFA e não pode por ela ser governada.

P – Por ocasião da visita do chanceler federal Schmidt, Leonid Brejnev declarou que a URSS estava disposta a encetar negociações sobre os mísseis de alcance intermédio sem exigir que a NATO anule previamente as suas decisões quanto ao reajustamento no plano do armamento. Que pensa disso?

R – Na verdade, Leonid Illitch Brejnev submeteu por ocasião da visita a Moscovo do chanceler federal Helmut Schmidt, toda uma série de propostas susceptíveis de ultrapassar o ponto morto nas negociações sobre o desarmamento, situação essa decorrente da decisão que a NATO tomou em Bruxelas sobre os mísseis. Leonid Brejnev sugeriu – e o chanceler federal Helmut Schmidt disso informou Washington – que se abrissem negociações preliminares sobre os mísseis nucleares de alcance intermédio mesmo antes da ratificação do tratado SALT II. Todavia há que ter em conta que os acordos a que a URSS e os EUA eventualmente chegassem não poderiam entrar em vigor a não ser depois da ratificação do tratado SALT II. Esperamos que o SALT II seja ratificado.

P – Quais são, a seu ver, as possibilidades e as perspectivas da próxima conferência de Madrid no sentido de alargar as medidas tendentes a reforçar a confiança dentro do Continente Europeu?

R – Penso que existem possibilidades e perspectivas bem reais. Interessa que todas as partes participem de forma construtiva na conferência de Madrid. Como sabe, a RDA tenta, através de consultas múltiplas, incluindo com os Governos ocidentais, introduzir na conferência as discussões das questões cuja solução ajudaria a reforçar a confiança recíproca na Europa e a chegar a resultados realmente positivos.

P – A NATO e os países do Pacto de Varsóvia poderiam encetar negociações sobre os mísseis, ou, a seu ver, essas negociações deverão travar-se apenas entre a URSS e os EUA?

R – A meu ver, essas negociações, para serem coroadas de êxito devem decorrer apenas entre a URSS e os EUA.

P – Acha que poderiam ser bem sucedidas quaisquer negociações eventuais sobre os mísseis mesmo sem o tratado SALT II ter sido ratificado?

R – Já afirmei que essa possibilidade existe. Contudo os resultados dessas negociações só poderão ser postos em prática depois da ratificação do SALT II.

P – Como encara as perspectivas das relações comerciais entre os dois Estados alemães?

R – O comércio entre a RFA e a RDA não se está a desenvolver nada mal. Se continuar a progredir neste sentido, atingiremos em 1980 um volume de mais de dez mil milhões de marcos.

P – Muitos europeus pensam que a situação na Europa dependerá das relações entre o senhor e o chanceler federal Schmidt. Que pensa disso?

R – Como já disse, a normalização das relações entre os dois Estados alemães constitui um elemento essencial do desanuviamento na Europa. Se as duas partes respeitarem, em conformidade com os acordos concluídos, a soberania e a independência do outro Estado e as normas geralmente válidas do direito internacional, isso exercerá uma influência positiva na situação da Europa. Quero sub[illegible]nhar que o chanceler federal [illegible]mut Schmidt e eu próprio [illegible]mos no mesmo mome[illegible] pendentemente um [illegible] face da deterior[illegible] internacional, c[illegible] fazer o neces[illegible] mais seja [illegible] guerra a p[illegible]

GENÉTICA E PRODUÇÃO VEGETAL

■ **Rex Keating**

□ **Informações UNESCO**

Em face da extraordinária aceleração do crescimento demográfico mundial, a ciência iniciou uma verdadeira corrida contra relógio para descobrir a maneira de produzir em quantidade suficiente comida que alimente esta maré humana.

Nesta luta de velocidade, a genética das plantas e as suas manipulações biológicas constituem, segundo o prof. Josef Schell, director do Instituto de genética Max Planck, de Colónia, um trunfo capital.

Coisa curiosa, foi o mundo vegetal que revelou os princípios que regem toda a hereditariedade, desde o micro-organismo até ao «homo sapiens», quando no século passado o monge austríaco Gregor Mendel utilizou a humilde ervilha das nossas hortas para verificar as suas teorias sobre a genética. Hoje a investigação sobre as manipulações dos genes humanos encontrou uma aplicação no «fabrico» de espécies vegetais melhoradas, e até inteiramente novas, especialmente no domínio dos cereais.

Mas, tal como o prof. Schell o dizia, independentemente do tipo do cereal em causa – trigo, arroz, milho, soja, centeio ou cevada – e da realização de programas intensivos de cultura, são necessários dez a trinta anos para obter uma nova espécie. Ora nós não temos trinta anos na nossa frente.

Tomemos o caso da Tailândia. A população deste país de 40 milhões de habitantes, aumenta 3% todos os anos. Dentro de vinte anos a Tailândia talvez seja incapaz de alimemtar 100 milhões de bocas. Primeiro exportador de arroz da actualidade, é possível que por volta do ano 2000 mal tenha com que alimentar a sua população.

Durante os anos 1960, a «revolução verde», a realização, a partir de uma investigação intensiva, de variedades de trigo e de milho de caule semi-curto, principalmente na Tailândia, no México, em Taiwan e nas Filipinas, permitiu à produção dos produtos alimentícios dar uma resposta às necessidades da explosão demográfica.

No entanto, a euforia causada por estas técnicas diminuiu um pouco. Verificou-se que as novas variedades exigem fortes quantidades de adubo, o que representava um investimento maior do que as variedades indígenas, uma irrigação melhor conseguida e, de um modo geral, práticas agrícolas mais elaboradas. Para mais, uma utilização aumentada de adubos e pesticidas aumentava os riscos de poluição, ao mesmo tempo que tornava os agricultores do Terceiro Mundo mais vulneráveis ao aumento do preço desses produtos, muitas vezes derivados do petróleo e cujo fabrico consome grandes quantidades de energia. A monocultura – isto é, a cultura de uma só variedade – expõe as colheitas à propagação rápida das doenças.

Finalmente, os organismos internacionais de assistência verificaram que os benefícios obtidos a partir desses altos rendimentos, só eram úteis a uma minoria e deixavam as massas ainda mais subalimentadas. É por isso que vemos desenhar-se uma nova política em matéria de investigação agronómica, centrada nas necessidades dos grupos desfavorecidos até então negligenciados. Em todo o caso, as investigações sobre as novas variedades de plantas, e que seguem métodos clássicos mais lentos, prosseguem.

Ora os biólogos moleculares acabam de fazer uma descoberta capital. Graças ao rápido desenvolvimento da nova ciência que trata das manipulações genéticas, dispõe-se hoje de tudo o que é necessário para tornar menores os prazos necessários à produção de novas variedades de plantas. Aquilo que exigia anos, leva agora alguns meses. É mesmo possível, utilizando técnicas de recombinação do ADN, retirar células sexualmente diferentes, de duas espécies incompatíveis na natureza, e associá-las em laboratório a fim de formar um híbrido. Este processo tem, no entanto, os seus limites. Foi assim que foi possível cruzar um tomate com uma batata. O resultado obtido era, porém, inutilizável. Em todo o caso, no actual estado em que se encontram as investigações, é possível introduzir e programar os genes de quase todos os organismos vivos num organismo compietamente estranho.

O processo de combinação é o seguinte: a ADN é retirada de um tipo de célula e introduzido noutra célula. O «bisturi» é um enzima específico, uma proteina que actua como catalizador e que corta quimicamente um segmento definido do ADN original.

Para tal utiliza-se a maior parte das vezes a **Escperichia coli** – mais conhecida por «E. Coli» – uma bactéria normalmente presente na flora intestinal. Ela contem pequenos círculos de ADN chamados plasmidas. Utilizando de novo um enzima, o investigador retira um plasmida a que corta um segmento para o substituir pelo segmento do ADN estranho. Outro enzima capaz de reparar os cortes é-lhe então acrescentado e o plasmida é de novo introduzido na bactéria E. Coli. Depois, cada célula bacteriana, ao dividir-se, vai transmitir fielmente o novo gene à geração seguinte.

É este processo, conhecido pelo nome de «cloning» que os fitobiólogos utilizam para produzir em laboratório, em poucos meses as células de novas variedades de plantas.

Outra aplicação prometedora da biologia molecular diz respeito a certas plantas com flores que, tal como os seres humanos, podem apresentar cancros. Trabalhos recentes mostraram que as bactérias eram capazes de modificar, por um mecanismo de transferência de genes, as células da planta em que vivem, e controlar talvez estes cancros. Assim, os progressos registados nas técnicas de transferência de genes podem contribuir não só para a aceleração da produção de novas variedades de plantas, mas também para abrir perspectivas novas, na luta contra o cancro humano. ■

O governo Trudeau assume posições terceiromundistas

■ **Antoine Char**

□ **IPS**

– O Canadá, que pretende ser identificado como a nação mais não-alinhada do mundo ocidental, procura colmatar a brecha existente entre o Norte e o Sul.

Desde há vários meses, o primeiro-ministro Pierre Trudeau advoga uma nova ordem económica internacional à luz das propostas da comissão Brandt. Tem agora um plano ambicioso de promover uma minicimeira, provavelmente no Canadá, entre trinta países, para revitalizar o quase nulo diálogo Norte-Sul.

Espera-se que esta minicimeira actue como trampolim para se conquir um efeito mais cooperativo egociações globais que terão decorrer da sessão espeções Unidas a realizar mês.

o o Canadá conta le anfitrião, uma das sete nações industrializadas do Norte, cimeira que se espera dedique especial atenção ao tema do desenvolvimento Norte-Sul. Em certa medida Pierre Trudeau deseja prosseguir as iniciativas tomadas neste campo pelo presidente do México, José Lopez Portillo, e pelo chanceler Bruno Kreisky, da Áustria.

Mas tal acção política não tem tido correspondência com a actividade no campo económico. As cifras da ajuda canadiana às nações em desenvolvimento são decepcionantes. No entanto, e apesar de tudo, o Canadá, neste aspecto, continua à frente de muitos países industrializados.

Desde que as Nações Unidas determinaram aos países industrializados a contribuição como assistência de um por cento do seu produto nacional bruto, em 1979 a ajuda canadiana ao desenvolvimento baixou para 0,45 por cento, depois de em 1976 haver registado uma ajuda de 0,56 por cento. Devido às restrições nas despesas públicas, a assistência oficial ao desenvolvimento foi congelada em 1,2 mil milhões de dólares.

Uma informação difundida pela comissão parlamentar canadiana sobre as relações Norte-Sul salienta que o «Canadá tem uma longa tradição de ajuda ao desenvolvimento e temos boa reputação nos países em desenvolvimento. Se não cumprirmos com os nossos muitos compromissos de chegar a uma meta de 0,7 por cento, debilitaremos gravemente a nossa dedicação e iremos prejudicar a nossa reputação».

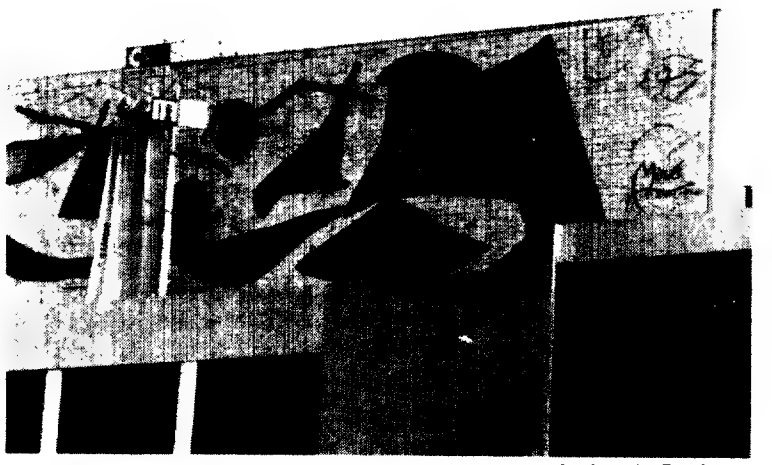
Naturalmente que a participação do Canadá no diálogo Norte-Sul pretende expandir o seu comércio com o Terceiro Mundo. Mas a pressão canadiana para renovar o quase nulo diálogo Norte-Sul pretende expandir o seu comércio com o Terceiro Mundo.

Como a maior parte dos associados da organização para a cooperação e o desenvolvimento económico (OCDE), o Canadá tem uma indústria avançada, e a diferença das duas partes é que o Canadá é um grande importador de tecnologia e a sua economia baseia-se principalmente em recursos próprios. ■

FOTO EXCLUSIVO

Três anos depois da morte do cantor, os admiradores de Elvis Presley juntaram-se numa romaria pagã em Memphis, para saudarem a inauguração de uma estátua gigantesca do seu ídolo. Dantes as estátuas tinham poses mais altaneiras e ornamentos mais marciais: hoje uma simples viola diz tudo. Com ela se ganham fortunas, se criam mitos e se vence (por alguns anos) a lei da morte. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Findos os Jogos Olímpicos de 1980, os organizadores dos jogos de 84, a realizar nos Estados Unidos, apressaram-se a apresentar a mascote que vai substituir o ursinho Misha. Trata-se de uma águia vestida de Tio Sam e desenhada pelos estúdios de Walt Disney. O símbolo é uma estrela em movimento.



Um resto de aidaime junto ao enorme painel de cerâmica do Palácio dos Congressos, de Madrid, onde em breve se realizará a Conferência Europeia de Segurança. É seu autor, Miró, na arte um dos grandes de Espanha deste século, que deu ao mundo nomes como Picasso, Juan Gris e Dali.

Com a idade venerável de mais de 2500 anos, a Acrópole, magoada pelo tempo e pelas tempestades, há anos que vem a ser tratada pelos médicos das pedras. Na fotografia o Propileu, a monumental porta de entrada, recebe os cuidados dos restauradores.

PROGRAMA NUCLEAR FRANCÊS — II

Os perigos dos resíduos radi

■ **Richard Clavaud**

□ **Le Monde**

Um outro assunto de preocupação para as populações que vivem perto das zonas de exploração mineira: os resíduos líquidos das minas e das fábricas de concentração dos minérios. Estas fábricas são instaladas em todas as divisões mineiras, pois o conteúdo médio dos minérios é fraco, de 0,1 0,3%. Graças a um tratamento mecânico e químico consegue-se chegar a um teor muito perto dos 70%, o «yellow cake», designação sob a qual habitualmente se fazem as transacções comerciais de urânio. É em Limoges que o problema da poluição da água se põe de forma mais alarmante. Desde há trinta anos que os afluentes das minas dos montes d'Ambazac são deitados nos reservatórios que alimentam Limoges de água potável.

Em 1966, o ministro da Saúde assinalava que «o resultado do controlo indica que têm sido ultrapassadas as normas ou regras de segurança actualmente em vigor, mas segundo informação dos responsáveis do S.C.P.R.I. este excesso não traz qualquer consequência para a saúde pública.»

As medidas de radioactividade mantiveram-se secretas até 1979, altura em que cientistas «guardaram» boletins do S.C.P.R.I. que publicaram. A partir de então essas medidas foram tornadas públicas, mas a classificação das águas em categorias sofreu algumas modificações e a leitura dos resultados é mais complicada. Foram tomadas algumas precauções pela Cogema para diminuir a taxa de radioactividade dos resíduos e as normas em vigor evoluíram. O teor de radioactividade que actualmente não pode ser ultrapassado é de dez «picocurias» por litro, enquanto a norma da Organização Mundial de Saúde (O.M.S.) é de três «picocurias» por litro.

Para se assegurar da independência das pessoas encarregadas de aplicar estas medidas, o município de Limoges decidiu levar a cabo um serviço de controlo independente do S.C.P.R.I. com o apoio de um laboratório especializado da Universidade de Paris (Orsay). O problema do bário, utilizado para o tratamento das águas antes de serem lançadas nos rios, deveria igualmente ser evocado. Apesar das precauções e dos números que se pretendem tranquilizadores, a inquietação permanece. Em Outubro de 1979, por altura das Jornadas Científicas e Técnicas do Ministério do Ambiente, consagradas à água, o senhor Louis Longequeue, presidente da Câmara de Limoges, concluiu:

«Não será somente necessário tranquilizar mas antes prevenir qualquer risco, mesmo se houver uma hipótese em dez milhões. Se houver um risco de poluição provocado por um escoamento de produtos tóxicos, alguns em estado de exploração das minas, é necessário que nós o prevamos com a devida antecedência e eu creio que para o prever não há senão uma solução: não os escoar para as represas.

Está actualmente em estudo uma rede de canalização a fim de obrigar a que os resíduos sejam lançados a jusante das represas da localidade.

O problema das águas de Limoges não está ainda definitivamente resolvido.

Tecnicamente, estas questões exigem um esforço de pesquisa muito profundo. É, no entanto, e sobretudo do ponto de vista económico que elas preocupam os responsáveis das companhias mineiras. No que respeita aos trabalhadores das minas e dos resíduos dos efluentes, Grupo Interministerial de Avaliação do Meio-Ambiente reconheceu no seu relatório de Dezembro de 1973 que «se as normas... fossem levadas a valores mais baixos particularmente na sequência de pressões da opinião pública, deveriam ser levadas a cabo diversas alterações de ordem técnica... Daí resultaria um aumento dos preços de custo muito difícil de calcular neste momento mas que poderia comprometer a actividade de determinadas explorações francesas».

O C.E.A. indica nas suas notas de informação de Junho de 1978 que até ao ano 2000, o aumento de preço de custo do urânio provirá da evolução dos custos da mão-de-obra e dos «custos relacionados com a protecção do meio-ambiente e particularmente do nível dos resíduos das fábricas de concentração».

O problema das normas em vigor põe-se igualmente em relação ao controlo do teor de rádio na atmosfera das minas e do seu meio-ambiente. As normas francesas são dez vezes menos rigorosas que as estabelecidas pela Comissão Internacional de Protecção Radiológica (C.I.P.R.). Se esta norma fosse respeitada, somente 20% das reservas mundiais de urânio seriam exploráveis devido a razões técnicas (dificuldades para delimitar no espaço o rádio) e económicas, em virtude do aumento dos preços de custo que isso acarretaria. No estado actual da legislação, a questão corre o risco de ficar sem resposta.

Armazenagem

As emanações de produtos radioactivos estão igualmente no centro de um debate jurídico entre a população, autarcas e representantes das companhias mineiras a respeito da classificação das fábricas de concentração de minérios. Na altura de um debate entre autarcas do Lodevois, representantes da Associação de Defesa do Meio-Ambiente de Saint-Martin-du-Bosc, e os dirigentes da Cogema, o problema foi claramente abordado: uma fábrica de concentração não será um mero estabelecimento classificado ou uma instalação nuclear de base (I.N.B.)? Para os autarcas se nós levássemos em linha de conta a armazenagem do minério no subsolo e a armazenagem dos resíduos após o respectivo tratamento, chegaríamos a uma tal percentagem de radiações que estas instalações deveriam ser classificadas como INB. Isso permitiria um melhor controlo dos resíduos gasosos, dos efluentes líquidos, assim como da limitação dos resíduos.

A classificação actual seria, ilegal. A Cogema muito pelo contrário tem uma opinião contrária: «a fábrica em si mesma não representa qualquer perigo de radioactividade... Se há radioactividade proveniente das emanações de rádio, ela não seria mais considerável que aquela que é libertada por exemplo nas regiões graníticas».

As autoridades locais põem igualmente questões quanto ao futuro das zonas mineiras após a exploração. Que fazer então das pedreiras e das construções? É muito pouco natural que elas sejam votadas a uma tradição agrícola, como a que se verificou em Guérande (Loire-Atlantique), onde no dia 14 de Abril último os agricultores trabalharam simbolicamente uma «região agrícola recuperada» após três anos de exploração mineira. Interrogado em relação a este problema, o sr. Clovis Caleix, director da divisão mineira do Ledevois mostra-se optimista:

«Nós reconstituiremos a zona, se bem que não haja nenhuma lei que nos obrigue a isso. Fá-lo-emos por intermédio de um lago e de repovoamento florestal. A fábrica de concentração será inteiramente desmontada. Quanto aos outros edifícios, construídos no estilo arquitectónico da região poderiam muito bem ser utilizados para colónias de férias, por exemplo...»

Actualmente as pedreiras abandonadas parece que serão destinadas a uma outra função, a de local de armazenagem de resíduos radioactivos. Este projecto, previsto em Saint-Priest-La-Prugne, provocou uma manifestação no dia 24 de Maio último. No Haute-Vienne, a pedreira de Brugeaud tem sido utilizada desde 1974 para armazenagem dos resíduos da fábrica de concentração de minérios ricos do Brouchet, na região parisiense. Lamas radioactivas e vigas metálicas contaminadas, após terem viajado por estrada num percurso de mais de 400 quilómetros foram enterradas nesta pedreira.

Em Outubro de 1978, a associação para a protecção dos montes d'Arbazac procedeu a uma peritagem no âmbito de uma acção judicial contra a Cogema. Este estudo deu a conhecer um débito médio de seis biliões-hora quando a percentagem dos trabalhadores das minas é de 0.5 biliões-hora. Desde há vários anos que equipas de ornitologistas de Limoges estão autorizadas pela Cogema a vir acampar e apanhar pássaros na zona de exploração mineira, na companhia de crianças. Embora as durações das exposições sejam muito curtas, não se correrão riscos?

O adequado meio-ambiente

Perante estes problemas, os autarcas locais procuram defender os seus conterrâneos mantendo-se, no entanto, fiéis às opções nacionais dos seus partidos. Trata-se de uma tarefa muito delicada essa de seguir a política do meio ambiente adequado às populações e optar entre as riquezas do solo e as do subsolo. Numa aldeia dos Pirenéus orientais afectada pelas licenças de pesquisa levadas a cabo pela sociedade Minatome, os habitantes estão verdadeiramente preocupados pelo seu presidente da câmara que é comunista, e que na sua missão de defender os seus conterrâneos a terrível missão de conciliar «o sim à exploração nuclear» do P.C. com a frase «Fora com a Minatome: «O coitado nem dorme com um tal problema», comenta um dos seus conterrâneos.

Nesta região o terreno agrícola ultrapassa os 20.000 francos por hectare, e a economia assenta inteiramente na exploração hortícola o que implica a necessidade de grandes quantidades de água. A experiência recolhida por Limoges ou pelo Lodevois preocupa as autoridades provinciais, que em 1977

A polícia móvel, em primeiro plano e equipada a preceito, vigia o desfile de m· (Finisterra). Os manifestantes procedem ao funeral simbólico do Prefeito das C declaração de utilidade pública da futura central de Freunten Aod. (Foto AF·

ioactivos

manifestavam a sua vontade de defender o direito a esta água: «A província opor-se-á a qualquer iniciativa que envolva poluição ou pe- ação das toalhas hidrográfi- . Em Janeiro de 1979, o conse- no geral de Hérault, votou uma moção em que eram condenadas as minas a céu aberto e «se opunha abertamente a quaisquer empreendimentos que de forma mais ou menos declarada implicassem o desaparecimento das aldeias afectadas». O Sr. Bernard Alibert, conselheiro-geral socialista de Hérault, preocupa-se com as consequências da actividade da Cogema no que respeita ao meio-ambiente e à falta de informação: «Nós temos já por diversas vezes pedido que nos sejam comunicadas as medidas tomadas sobre a qualidade da água e do ar, sem termos até agora obtido qualquer resultado. O mesmo se passa com os pedidos de informação no que respeita aos acidentes mortais verificados nas minas em Junho de 1978, e em Janeiro último». No dia 29 de Maio de 1980, a comissão provincial da higiene pública reuniu-se para debater o problema da poluição das águas pelas minas. Os autarcas do sector não foram sequer convidados... Protestaram junto do perfeito, na altura o sr. Maurice Lambert. Contra esta atitude.

Bom negócio

Pelo contrário, em Limousin, o conselheiro-geral e presidente da câmara socialista d'Ambazac, sr. Andre Gagnadre – que é igualmente engenheiro geólogo na Cogema, onde trabalha há cerca de 26 anos mostra-se optimista:

«As minas e as pedreiras não representam qualquer perigo para as populações. Bem pelo contrário, a região poderá beneficiar largamente com as actividades da Cogema... (consultar o Le Monde de 24-25 de Junho de 1979: O «urânio não trará riqueza à região»).

É verdade que determinados sectores de actividade criaram infundadas esperanças na extracção do minério. Na região de Bessines (Haute-Vienne) foi glorificado com dísticos: «Restaurante do urânio», «Estação de serviço do urânio». Ao longo da estrada nacional número 20, podem-se ver camiões carregados de minério estacionar em parques na hora do almoço. O presidente da câmara de Bessines é, pelo contrário, mais céptico em relação ao problema. Declarava em Junho de 1979, perante o conselho-geral do Haute-Vienne: «O urânio não traz qualquer benefício às freguesias ou aos distritos. Muito pelo contrário, acarreta despesas no sector de estradas.» As sociedades mineiras deixam nas freguesias menos de 1 franco por quilo de urânio extraído, sendo este vendido posteriormente a mais de 400 francos à E.D.F. Isso não impede, porém, o sr. Daniel Mallet, presidente da câmara de Lodeve, de orientação radical, de ser optimista quanto ao impacto económico das minas de urânio no seu distrito: «Para nós é um bom negócio, sobretudo nesta região que se encontrava em grande dificuldade económica. Além disso, nós estamos bastante longe do local de exploração mineira e nem sequer temos de suportar os barulhos.

As relações entre autarcas e a população passam por vezes por períodos de crise, nomeadamente quando a tensão sobe entre as duas partes envolvidas e as companhias mineiras. O equilíbrio entre as opções políticas e as necessidades locais é mais difícil de conseguir. O caso da aldeia de Grandmont é disso um exemplo. No fim do primeiro dia de barragem da estrada, no dia 24 de Março último, o presidente da câmara comunista, Albert Pétavy e o seu primeiro-adjunto, que defendiam a acção até esse dia, decidiram abandonar este tipo de contestação. Preferiram aguardar uma resposta da administração a um pedido de entrevista. Os habitantes da aldeia ficaram, portanto, sozinhos a aguardar as forças da ordem, chamadas para destruir a barragem. Nessa manhã, o presidente da câmara ficou em casa, negando-se a prestar qualquer declaração. O seu partido veio defendê-lo por intermédio do jornal regional, «L'Echo du Centre» que chegou mesmo a apresentar a notícia sob o título: «Insucesso de uma operação política» e condenava «essas pessoas» que «tinham perdido toda a dignidade, a partir do momento em que não respeitaram a legalidade». Destas semanas de luta nasceu uma nova associação, a Associação do Movimento de Grandmont «da fonte à vida», que se propõe continuar a lutar até a satisfação das reivindi-

6

CHINA
Processo de desmoronamento de Mao Zedong?

O vilipendiado presidente Lio Shaoqi anos antes de morrer na prisão, vítima das acusações de Mao Zedong. O seu nome foi reabilitado este ano e colocado em lugar de honra entre os dirigentes tradicionais chineses

Mao Zedong e Lio Shaoqi aplaudem. Foi na fase que antecedeu a Revolução Cultural chinesa e o primeiro não tinha ainda acusado o segundo de promover ideias burguesas

■ **Carlos Iglesias**

□ **Prensa Latina**

A reabilitação de Liu Shaoqui (Liu Xao Xi) no quinto plenário do Comité Central do partido governante da China pressagia um desmoronamento do prestígio de Mao Zedong (Mao Tse Tung). Liu, então presidente da China, perdeu todos os seus cargos estatais e do Partido, em 1967, sob a acusação de «encabeçar uma fracção revisionista» empenhada em «restaurar o capitalismo».

Mao Zedong, presidente do Partido, foi o principal promotor do processo que teve um desenlace fatal na cela da prisão de Kaifeng, onde Liu morreu de pneumonia a 12 de Novembro de 1969.

Além da reabilitação de Liu Shaoqui, corroeu as bases do prestígio que resta a Mao os persistentes rumores em Pequim de que foram encontrados papéis pessoais seus em que afirma que fomentou a «Revolução Cultural» para liquidar Zhou Enlai (Chu-en-Lai) e Zu, então respectivamente primeiro-ministro e presidente do Parlamento.

Versões comentadas em Pequim asseguram que inclusivamente se pensa derrubar o edifício onde se conserva o cadáver de Mao, construído em seis meses, depois da sua morte, a 9 de Setembro de 1976. O mausoléu foi construído com materiais e trabalhadores de toda a China, na praça central de Pequim, chamada «Tiananmen» (porta da paz celestial).

De acordo com os documentos que segundo se diz agora apareceram, Mao queria, ao lançar a «Revolução Cultural», colocar no poder a mulher, Jiang Qing, que lhe sobreviveu, e os membros do bureau político do Partido, Wang Hongwen, Zhang Chungiau e Yao Wenyuan, agora condenados por constituírem o «tenebroso grupo dos quatro».

A nova versão daquelas intrigas palacianas corresponde mais a impressões e conclusões de observadores políticos do que a explicações oficiais e o aparecimento dos papéis de Mao foi facilitado pela destituição de quatro altos dirigentes do Quinto Plenário. Esta reunião, em Fevereiro de 1980, retirou os cargos aos membros do bureau político Wo De, Chen Xilian e Ji Denggui, e ao vice-presidente do Partido, Wang Donxing, considerados os expoentes máximos da fracção que continua fiel a Mao.

A primeira consequência do aparecimento dos documentos diz respeito ao julgamento legal do «grupo dos quatro», processo que o vice-primeiro-ministro Deng Xiaoping prognosticou para este ano.

Deng explicou a uma delegação do jornal japonês «Yomiuri Shimbun» que o único problema para realizar o processo é determinar o seu nível de publicidade, porque as actividades do grupo afectam «segredos de Estado».

O julgamento foi planeado, em princípio, para acusar o grupo de desvirtuar as ordens de Mao, mas, depois do aparecimento dos papéis pode efectuar-se pela óptica de que foram apenas executantes da vontade do «Grande timoneiro».

Se o prestígio de Mao entra em crise, o mesmo acontecerá ao do actual presidente do Partido e primeiro-ministro, Hua Guofeng, que deve a sua posição ao testamento do dirigente falecido, segundo opiniões de Pequim.

A explicação reflecte apenas, esclarecem alguns, que a situação deve ser mais estável. No entanto, está longe da tranquilidade total e de que continuem as discrepâncias no «Zhongnanhai» (residência oficial dos dirigentes chineses).

A «desmaoização» provocará uma crise moral na China ao colocar sob censura também Chu-en-Lai que foi íntimo colaborador de Mao e acusou Liu Xau Xi, quando o ex-presidente chinês caiu em desgraça.

Estas atitudes afastam-se dos padrões de honestidade que devem ter os membros de um partido selectivo como se diz ser o chinês, e não seriam os melhores exemplos a seguir.

Um dos impedimentos ao lançamento a fundo da campanha contra Mao parece ser o vice-presidente do Partido e presidente do Parlamento, Ye Hianying, o número dois da escala hierárquica nacional oficial.

Publicações em Hong Kong especulam, baseadas em indiscrições de autotidades chinesas, que Hianying se opõe a que a imagem de Mao seja lesada enquanto ele viva, mas os que tornaram pública a existência dos referidos documentos passaram sobre a opinião daquele dirigente, cuja saúde está abalada.

Descobrir as coisas secretas de Mao através de documentos irá também prejudicar a imagem de Zhou Enlai (Chu-en-Lai) e dos militantes do Partido governante e dirigentes do Estado chinês que, de uma ou outra forma, compartilharam a direcção do país nas últimas décadas.

Calcula-se também que se faz perder terreno a Mao pela timidez de alguns quadros de realizarem o programa das «quatro modernizações»: militar, científica, industrial e agrícola, e que não seriam mais audazes perante o temor de possíveis represálias, no caso de haver nova viragem.

Não obstante, Mao continua vigente na doutrina da chamada «Diferênciação dos três mundos», pedra angular da política externa chinesa, mantida pelos dirigentes de Pequim. Essa tese, elaborada por Mao, não divide o mundo por sistemas sociais de acordo com os critérios marxistas, mas pelo seu grau de riqueza, com o fim de justificar a sua afirmação de que a União Soviética realiza uma política «social-imperialista».

A teoria, ligeiramente modificada actualmente, por ter retirado os Estados Unidos das fileiras «inimigas», continua basicamente inalterável.

No actual estado das coisas, Mao pode chegar a converter-se na óptica chinesa, num dirigente doméstico irregular e num brilhante estratega da situação mundial simultaneamente. ■

Programa Nuclear Francês

5 ♦

cações com o apoio de uma «comissão de defesa reestruturada» e insiste na necessidade da união com a câmara.

Viver no campo

Quem são estas pessoas que se batem contra os prejuízos trazidos pelas minas? São na maioria agricultores. A sua vontade de resistir provém da escolha que fizeram ao decidirem ir viver no local onde se encontram. Não admira, portanto, que tenham decidido conservar a sua exploração agrícola do tipo familiar ou que tenham recentemente ido para ali fugindo à cidade. Os que partem deixando as terras à companhia mineira são na maioria pessoas idosas para quem a vida no campo se tornou muito difícil. Não é o preço das terras que os leva a abandonar a sua terra. No Lodevois, o metro quadrado é pago regiamente a 60 cêntimos. Os que não partem resistem e procuram salvar as suas terras. Como por exemplo no Larzac, onde os viticultores de Saint-Jeande-La Blaquière criaram um G.F.A. (Grupo de Proprietários Agrícolas) com o objectivo de atrasar os processos de ocupação das terras pela sociedade mineira.

No entanto, o emprego é muito difícil nestas regiões onde se instalam as explorações mineiras. Nas aldeias cujos habitantes vivem da agricultura da vinha, qualquer oportunidade de encontrar emprego com melhor remuneração é sempre uma tentação. Por isso a juventude abandona a terra em que não acredita para ir trabalhar para a mina. Que lhes importa o rádio e os outros riscos? O que conta é a possibilidade de viver com mais comodidade. Poder comprar um carro novo e festejar no café após o regresso do desafio de rugby. Esses mineiros falam pouco do seu trabalho. Para isso existe o sindicato. O seu salário-base é igual ao SMIC e é graças aos prémios que conseguem viver confortavelmente. Estes prémios são sobretudo ganhos no fundo da mina. Os sindicatos lutam por melhores salários contra a parte cada vez mais importante que se preocupa só com os prémios e com a extensão das explorações. Agricultores e operários que vivem por vezes nas mesmas aldeias ou sob os mesmos tectos, evitam de falar da mina.

Se bem que não sejam «antinucleares», os agricultores que lutam contra a influência nefasta das minas recebem o apoio dos movimentos ecologistas da região que procuram veicular algumas ideias sobre as energias renováveis e sobre o desenvolvimento de alternativa.

Isolados há alguns anos, eles estão actualmente bem organizados. Visitam vários distritos frequentemente e trocam ideias. Os dos Pireneus orientais ou dos Vosgos vão visitar os de Haute-Vienne, os do Lodeve visitam os de Aveyron e consequentemente os viticultores de Gironde trocarão opiniões com os seus compatriotas de Saint-Jean-de-la-Blaquière. A «mobilização» atinge dimensão internacional: uma reunião europeia teve lugar no dia 4-6 de Julho em Bessines (Haute-Vienne).

Todos estes agricultores vivem da terra, não do urânio. Se esta terra for revolvida pelas escavadoras mecânicas, drenada pelos furos e se as aldeias desaparecerem o que lhes restará? Eles não querem pagar os custos da «independência energética da França».■

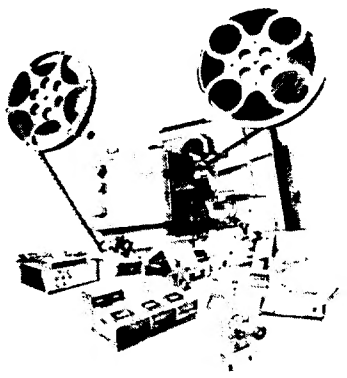
RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTENTICA FEIJOADA A BRASILEIRA
SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

FOTO CINE FOTO CINE FOTO CINE FOT

PROJECTOR DE 16 mm IDEAL PARA:
● CASAS DO POVO
● SINDICATOS
● ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E RECREATIVAS



● PROJECTORES DE CINEMA 16 mm
● RETROPROJECTORES
● EPISCÓPIOS
● LÂMPADAS DE PROJECÇÃO

Importadores:
Quimitronic, Ld.ª
Av. da República, 45, 8.º
Tel. 76 02 55 – Lisboa

ANDARES

VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de Sta. Iria (passe social) bons preços. trata LUCAMO — Soc. Construções, Lda. D. Estefânia 157 r/c dto. 1000 Lisboa — Tel. 57 80 33

CLARAS TURISMO

VERÃO 80

FÉRIAS NAS ILHAS

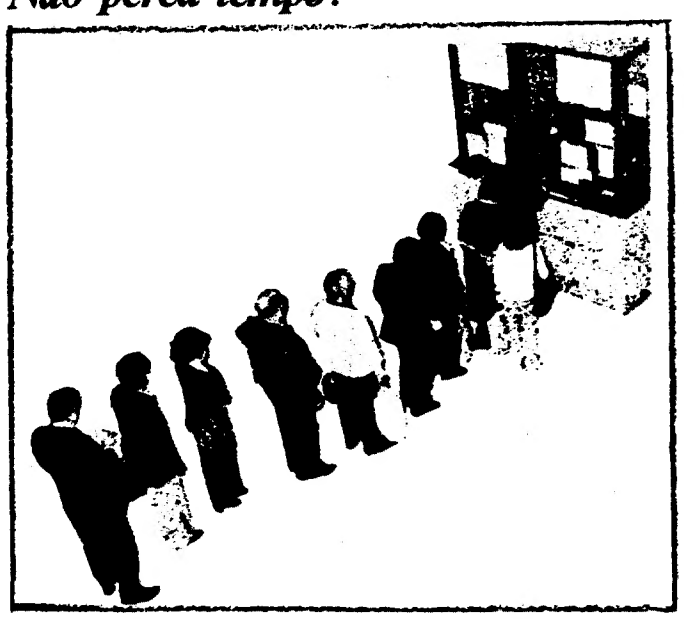
ATLANTICO À SUA ESPERA

FUNCHAL	7 dias	desde Esc. 6 950$00
MADEIRA/AÇORES	11 dias	desde Esc. 15 950$00
S. MIGUEL	8 dias	desde Esc. 9 980$00
CIRCUITO AÇORIANO		desde Esc. 16 700$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
SE PRETENDE OUTROS DESTINOS .CONSULTE-NOS

Informações/Reservas
CLARAS TURISMO — CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA
Telefs.: 56 00 15/16/17/18 - 56 34 51/2/3
Telex: 12315

Não perca tempo!



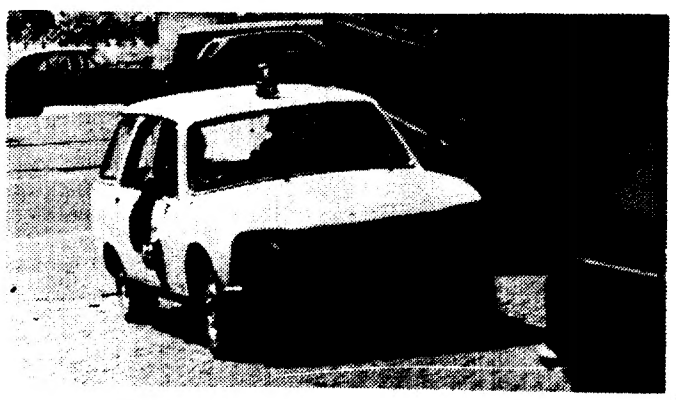
Utilize as máquinas automáticas de venda de bilhetes

Traga o dinheiro trocado

Cais do Sodré até Algés 12$00
Cais do Sodré até Oeiras 17$00
Cais do Sodré até Cascais 22$00

Caminhos de Ferro Portugueses

CP/Gabinete de Design



Os acidentes na cidade não afectam só a chapa do seu carro!...

Todos estamos de acordo, antes de entrar na estrada ou na autoestrada, afivelar o cinto de segurança é um reflexo que pode salvar a vida

Mas você circula na cidade todos os dias, e sente-se possuído de uma maior segurança

Você só se lembra da chapa amachucada como consequência dos pequenos choques na cidade, e esquece-se de pôr o cinto

É uma falsa segurança

Num choque a 50 km/h, o condutor e passageiros são projectados para a frente, por forças que representam mais de 30 vezes o seu próprio peso

O crâneo, e mais precisamente a face, os olhos e os dentes são os mais expostos neste tipo de acidentes.

Um veículo que não o vê, um cruzamento abordado sem precaução, uma travagem brusca, tantas outras circunstâncias imprevistas que estão na origem destes pequenos choques, terríveis nas consequências, que ficam na memória por muito tempo.

Ponha o cinto de segurança e o encosto de cabeça mesmo quando conduzir na cidade.

Use sempre o cinto de segurança!

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

PROSSEGUIR O ALQUEVA PARA DESENVOLVER O ALENTEJO E O PAÍS

ENCONTRO 6 DE SETEMBRO DE 1980
MOURA

AOS TÉCNICOS E CIENTISTAS

As Câmaras Municipais de Moura, Serpa e Portel vão realizar no dia 6 de Setembro em Moura um Encontro sobre o Aproveitamento de Alqueva.

Entendemos ser da maior importância o aparecimento de intervenções versando aspectos técnicos ligados ao empreendimento: produção de energia eléctrica, plano de rega do Alentejo e abastecimento de água a Sines.

A análise das consequências de Alqueva directas e indirectas, a curto, médio e longo prazos é fundamental para uma séria perspectivação de Alqueva para o Alentejo e para o País.

Deste modo, apelamos aos técnicos e cientistas que promovam o aparecimento no Encontro de intervenções sobre os aspectos citados.

(Para efeitos de distribuição de documentos pelos participantes, deverão enviar as comunicações até fim de Agosto para a Câmara Municipal de Moura, onde também poderão obter informações julgadas necessárias).

Objectivos:

1 — Estimular e proporcionar um amplo e esclarecedor debate dos problemas associados ao aproveitamento de Alqueva;
2 — Divulgar e sensibilizar a opinião pública para a importância do empreendimento;
3 — Lançar um amplo movimento de opinião pública favorável à concretização do projecto.

Temas:

● Caracterização do aproveitamento de Alqueva;
● O desenvolvimento agrícola e Alqueva;
● A produção de energia eléctrica e Alqueva;
● O abastecimento de água e Alqueva;
● Impactos sociais de Alqueva;
● Análise económica e financeira do aproveitamento de Alqueva;
● Importância de Alqueva para a economia nacional;
● Medidas para a defesa e o prosseguimento de Alqueva.

Participantes:

Autarquias Locais, sindicatos, secretariados UCP, comerciantes, agricultores e industriais. Técnicos e c

A ORGANIZAÇÃO,
Câmaras Municipais de Moura, S. C
F

A importância da Argélia no mundo do petróleo

■ Vivian Nuñez
□ Prensa Latina

«A Argélia deve proteger o seu petróleo, «antes que se converta em cartões multicolores», afirmou recentemente o presidente Chadli Bendjedid, podendo considerar-se a sua afirmação definidora da política nacional argelina para aquele sector.

Colocada no 15.° lugar do mundo pelas suas reservas daquele hidrocarboneto, esta nação da África do Norte baseia o seu desenvolvimento económico na extracção, elaboração e comercialização do petróleo que, juntamefte com o gás natural, constitui a sua principal fonte de divisas.

Desde a indepndência, em 1962, que a luta pelo resgate dos recursos do país se converteu em tarefa prioritária para a jovem República, e marcou desde então o carácter revolucionário desse processo.

«O petróleo argelino é vermelho», foi título dos jornais franceses em 1971, iniciando assim uma ampla campanha política e económica contra a Argélia, por reacção à decisão governamental de nacionalizar aquele sector.

«Em 24 de Fevereiro de 1971, a moral imperialista foi posta em evidência não por palavras, que já não fazem medo, mas por uma campanha contra um acto político fundamental», recordou então a revista «Revolution Africaine», órgão do Partido da Frente de Libertação Nacional (P-FLN).

Tratava-se, como definiu então o presidente Houari Boumedienne, da única via para «conseguir sermos nós a explorar as nossas riquezas e assim cumprir o objectivo traçado: a realização do desenvolvimento económico e do progresso social do nosso país.»

De uma produção, em 1960, de 8,5 milhões de toneladas de petróleo bruto, a Argélia passou para 53,80 milhões no ano passado.

Mas como anunciou a Sociedade Nacional de Petróleo e Gás (SONATRACH), «os produtos refinados constituíram este ano o fulcro da exportação de hidrocarbunetos».

A decisão é justificada «pelo aumento verificado na capacidade de produção que permite aumentar as vendas de condensados e produtos refinados», precisou a empresa, que vaticinou para 1980, «duplicar o total das suas exportações no que respeita aos condensados.»

Na região de Skikda, no norte do país, encontra-se a refinaria mais importante que deverá produzir este ano 7,5 milhões de toneladas para exportação. Essa instalação petrolífera, actualmefte em fase de experiência, deve alcançar uma capacidade final de produção de 15 milhões de toneladas, superando amplamente a dos complexos de Arzew e Hassi Messaoud (seis milhões cada um).

De acordo com cálculos recentes, a refinaria de Skikda deve produzir a ritmo normal 560 mil toneladas de gás propano liquefeito, três milhões e 110 mil toneladas de nafta, cinco milhões de toneladas de gasóleo e criará novos postos de trabalho.

Com uma base económico-industrial raramente vista nos países em vias de dar prioridade à «preservação das reservas estratégicas nacionais de hidrocarbonetos, garantindo o aprovisionamento do país a longo prazo», de acordo com o que foi aprovado pelo segundo Plano do Comité Ceftral do P-FLN.

Para concretizar o que o Comité Central chamou de «reexame da política de exploração dos hidrocarbonetos», o Governo realiza uma série de estudos no sentido de impulsionar o desenvolvimento da indústria petroquímica, encaminhado fundamentalmente para a produção de produtos necessários à agricultura.

Nesse sentido, a revista «Revolution Africaine» assegurou, numa análise às perspectivas da indústria energética argelina, que as «reservas do gás (que situam a Argélia no quarto lugar mundial) vão ser progressivamente aproveitadas para petróleo, no sentido do desenvolvimento nacional».

Os produtos energéticos representam actualmente mais de 90 por cento das exportações argelinas e ofereceram ao país, em 1979, dez mil milhões de dólares.

Enquanto os jazigos de petróleo são de mil milhões de toneladas (o que significa que ao ritmo actual de exportação e consumo, abastecerão o país por cerca de 20 anos mais), as de gás calculam-se em três biliões de metros cúbicos e a sua comercialização apenas começou.

Isto será completado com um programa de consumo «que tenha em conta os nossos recursos e o nosso nível de desenvolvimento», de acordo com o que foi aprovado na reunião do partido e que se traduz no estímulo ao consumo nacional de gás natural.

Calcula-se que o consumo de gás natural deve alcançar, dentro de dez anos, 14,36 milhões de toneladas, equivalentes a petróleo, contra 1,36 milhões em 1979.

A Argélia na batalha do século

«A batalha da energia é a batalha do século», assinalou a Imprensa argelina nos seus principais comentários dedicados à comemoração do nono aniversário da nacionalização dos hidrocarbonetos naquele país.

Para este país, membro activo da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), o confronto entre os produtores de petróleo bruto e os Estados capitalistas desenvolvidos consumidores, adquire o carácter de imperativo pretender-se estabelecer uma ordem económica mundial nova e justa.

Na última cimeira da OPEP realizada em Caracas, a delegação argelina reafirmou as suas tradicionais posições a favor de uma necessária e efectiva solidariedade com os Estados subdesenvolvidos não produtores, ao propor a criação de uma agência para a cooperação com essas nações.

A sugestão, apoiada pela Venezuela, foi aprovada pelos participantes no encontro, e contempla entre outros aspectos, a prioridade dos intercâmbios bilaterais entre os membros da OPEP e os países consumidores do chamado Terceiro Mundo.

A iniciativa argelina foi classificada pela Imprensa progressista africana como contribuição importante para a luta por uma nova ordem económica, e em correspondência directa com as decisões da Sexta Cimeira dos Países Não Alinhados, realizada em Setembro passado, em Havana.

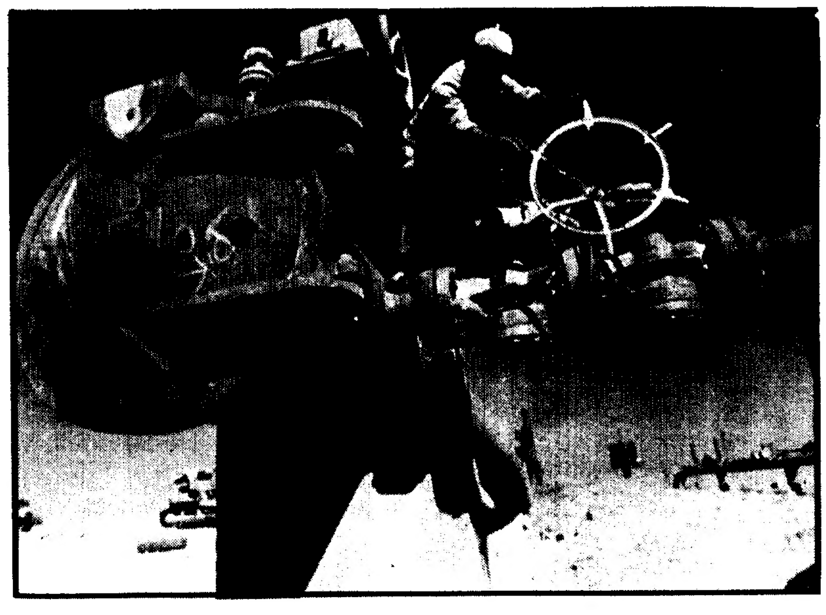
É também nessa perspectiva de acção conjunta pelo resgate das riquezas nacionais, que se integra a posição da Argélia em realção à política de preços a adoptar pela OPEP.

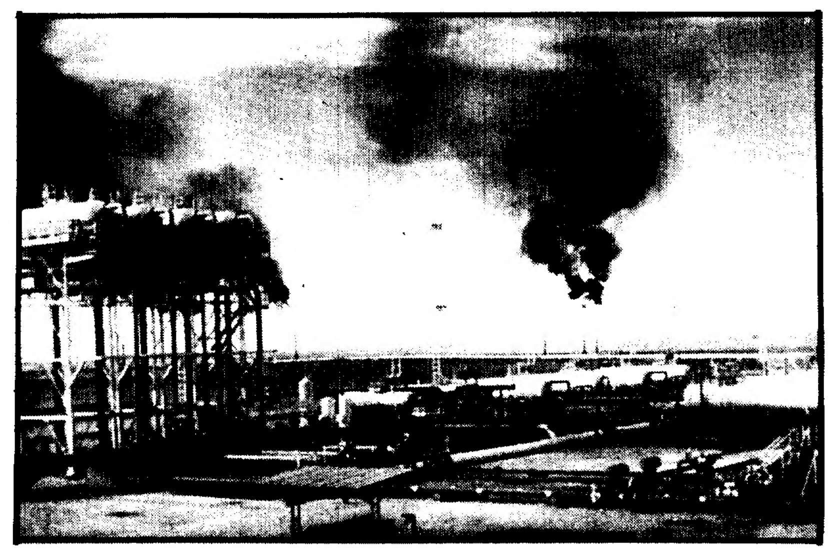
«O reajustamenoo dos preços do petróleo decididos pelos países produtores, baseia-se na necessidade estratégica de recuperar o rendimento petrolífero para assegurar o futuro», afirmou o jornal argelino «El Moudjahid» em resposta a uma campanha propagandista ocidental a seguir às decisões de Caracas.

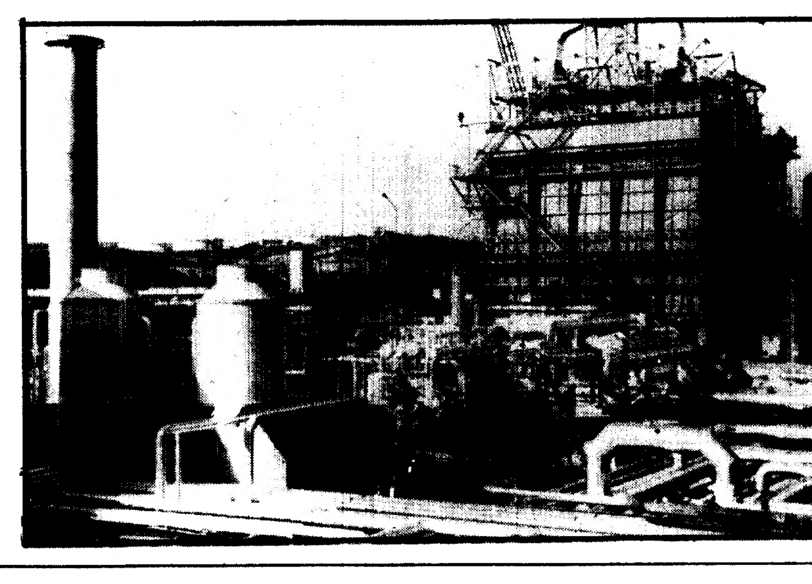
Depois de recordar que os Estados da OPEP fazem parte do mundo subdesenvolvido e que são importadores de tecnologia, o colectivo definiu como objectivo essencial da organização «decidir preços que neutralizem os efeitos da inflação e estejam de acordo com o custo do desenvolvimento.»

A Argélia é este ano a sede da reunião ministerial da OPEP, numa altura em que a organização está empenhada em fortalecer a coesão das suas fileiras.

A capital argelina é pois o novo cenário da batalha da energia, da qual, segundo a «Revolution Africaine», «depende em grande parte a paz e a segurança do mundo, a prosperidade das nações e o futuro da humanidade.» ■







JUVENTUDE CHILENA: FUTURO INCERTO

■ Carmen Gonzalez
□ Prensa Latina

Os discípulos chilenos de Milton Friedman estão a levar as coisas a tais extremos que actualmente se devê converter as oito universidades do Chile em meras empresas produtoras de profissionais.

...to com a agravante de cada ...mpo... nem sequer ter a garan... ...s entrar no mercado de ...ante reduzido em re... ...esação do modelo ...ss... economista ...de... ...nas e a sua ...deriram que as universidades devem autofinanciar-se de modo que a partir do próximo ano os estudantes terão de pagar toda a educação aí recebida.

O sistema implica, além disso, uma drástica redução orçamental de que se aproveitarão os reitores (todos militares desde 1973) para se verem livres de professores e funcionários que defendem posições de oposição.

A universidade é tratada como uma empresa produtora de profissionais para o mercado de trabalho ao qual só poderão ter acesso os sectores de elevados rendimentos com condições para financiar a sua educação, segundo declarações prestadas à imprensa por estudantes de diversas universidades.

O factor económico converte-se, assim, num método de selecção por excelência, não só no que respeita à entrada na universidade, como também na escolha da profissão por cuja matéria optou.

É esta a razão porque um dos muitos jovens que obtiveram uns dos melhores resultados nas provas de aptidão académicas (requisito docente fundamental para o ingresso) declarou à revista chilena «Hoy» que tinha estudado Engenharia porque uma carreira relacionada com as investigações, de que ele gostava, dá «muito pouco dinheiro».

Um funcionário administrativo de 51 anos que também se submeteu à mesma prova com óptimos resultados confessou com tristeza que tinha querido estudar Direito: «mas não tenho meios para poder frequentar a universidade».

O ambiente repressivo que reina nas universidades, a prática autoritária de decidir sem consultar a massa estudantil e o futuro incerto do aluno que consegue entrar na universidade completam juntamente com outros aspectos um quadro terrível para a juventude chilena.

Os jovens vêem-se extraordinariamente afectados pelo alto índice de desemprego se tomarmos em linha de conta os subempregados e os que se incluem na lista do chamado plano de emprego chega a atingir uma percentagem de 20% da população activa.

O custo social do modelo económico do «tio Friedman» aplicado ao caso do Chile implica também a perda de 300 mil postos de trabalho nos últimos anos. Não é por isso difícil de compreender porque razão a provocação preferida dos estudantes universitários é a pergunta: «para que desemprego estás tu a estudar?»

Milhares de jovens passarão de uma ou outra forma por essa situação, quando se iniciar o ano escolar, tendo já começado a preparação governamental para essa eventualidade com um decreto que autoriza o ministro do Interior a meter na prisão por um período que pode ir até três meses, todos os que sejam acusados de alterar a ordem pública. ■

PELO MUNDO

ÍNDIOS NOS EUA

O isolamento dos Cheyennes

Contrariamente a outras tribos índias, os Cheyennes vivem muito isolados. Um dos factos desse isolamento consiste na ausência de meios de ligação entre a sua reserva e Billings, a cidade mais próxima.

Há cerca de 300 anos, os Cheyennes viviam no Minnesota central onde se dedicavam à agricultura, à pesca, à caça, à cerâmica e apanhavam arroz selvagem. Mais tarde, fundaram uma aldeia no rio Cheyenne, no Dacota do Norte, onde passaram a viver em abrigos de terra. Por essa altura começaram a caçar búfalos. Nos finais do século XVIII, a varíola e o avanço dos colonizadores brancos para o Ocidente dizimaram praticamente os índios, razão que levou os Cheyennes a dirigirem-se para ocidente onde viriam a fixar-se na região de Black Hills. É, aliás, nesta zona que em Junho de 1876, os índios Sioux e Cheyenne venceram a famosa cavalaria do general Custer.

Mas, a alegria dos Cheyenne foi sol de pouca dura. Forçados a capitular, foram empurrados para Sul. Muitos morreram de doenças desconhecidas. Por mais de uma vez tentaram negociar a paz mas, a resposta foi dada a tiro. Finalmente, em 1884, acabaram por receber autorização para voltarem à sua pátria, onde vivem actualmente, numa reserva de 180 mil hectares.

A cidade de Lame Deer tem cerca de 500 habitantes cuja maioria das casas são classificadas, pelos americanos como casebres anti-higiénicos e superlotados. Já existem algumas casas estandardizadas, que mais parecem caixas. Mas, os habitantes da reserva opõem-se às iniciativas do Bureau para os Assuntos dos índios, pois pensam que devem ser eles a definir o seu modo de vida.

O aluguer das novas casas, no valor de 45 mil dólares, depende das receitas pessoais, relativamente baixas, na maioria dos casos. No entanto, o pagamento pelo aquecimento destas habitações, de paredes finas e privadas de isolamento, reduz a zero os descontos do aluguer. A temperatura no Inverno ronda os 4-5 graus negativos, o que obriga as famílias a gastarem perto de 120 dólares por mês com o aquecimento da casa, muito mais do que com o aquecimento a carvão, utilizado nas velhas casas miseráveis, mas quentes, dos índios.

Mas, a intromissão nos hábitos de vida e direitos dos índios por parte das autoridades americanas é muito mais profunda.

A situação das mulheres é dramática . Muitas delas foram esterilizadas, algumas por completa ignorância, outras por pressões de ordem vária. Muitas índias foram ameaçadas pelo tribunal de perderem os seus filhos se não consentissem na esterilização. Isto numa tribo de apenas 3400 membros.

Nos anos 60, as autoridades decidiram realizar um programa de transferência dos índios para as cidades. O programa, porém não teve êxito devido ao racismo e ao desemprego dele proveniente, que obrigou a maioria dos índios a voltar para as reservas. Esta é uma das razões porque o Bureau lançou o projecto de casas estandardizadas para inculcar neste povo o modo de vida urbano na sua própria terra.

Entretanto, 79 por cento da população da reserva, no Inverno, não tem trabalho. Por outro lado, a única escola existente é missionária. Não existe nenhuma escola secundária.

Outra das preocupações deste povo consiste nas riquezas minerais. Esta região possui no seu subsolo cerca de 23 biliões de toneladas de carvão, parte do qual pode ser extraído a céu aberto. Nos termos dos acordos concluídos com o governo dos E.U.A., no século passado, os índios podem explorar os minérios no seu território.

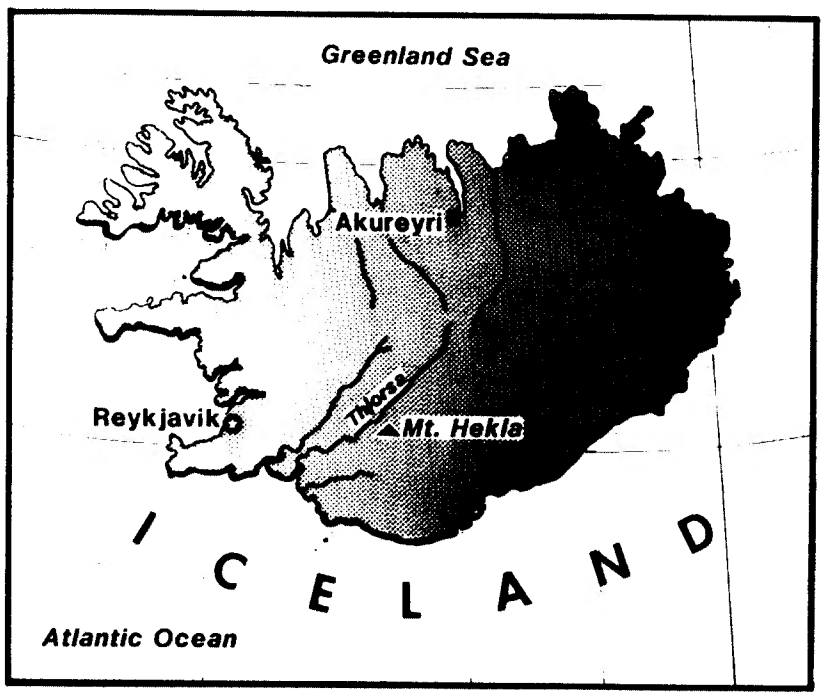
No entanto, entre 1966 e 71, a tribo viu-se constantemente pressionada a arrendar a terra a 4 corporações multinacionais, por 17,5 cêntimos a tonelada de carvão, quando o preço no mercado era na altura de quatro dólares.

Por fim, a tribo acabou por conceder 56 por cento das suas terras a estas companhias. Agora o pó do carvão polui o ar, antes puro.

Os Cheyenne, tal como as outras tribos de índios americanos, propõem diferentes soluções para os seus problemas socioeconómicos. Exigem, antes de tudo, que o governo dos E.U.A. conforme os acordos do século passado lhes garanta o direito à autodeterminação. No entanto, a rivalidade tribal, por vezes existente há séculos, e as diferenças de classe da população índia, tanto dentro como fora das reservas, limitam o movimento índio, norganizado em 1968. Muitos encontram-se desiludidos, pois não vêem nenhumas transformações de fundo, no entanto, não perderam as esperanças e defendem que a actividade dos habitantes das reservas deve crescer. ■

O despertar do vulcão

Espectacular erupção despertou no domingo o vulcão islandês Hekla, adormecido desde 1871. O fenómeno começou pelas 14 horas TMG de domingo com a formação duma fenda de 7 a 8 km de comprimento donde se escapa uma núvem de cinzas ocres e brancas que são projectadas a cerca de 15 km de altitude. Esta nuvem era visível no domingo de tarde da capital islandesa, a mais de cem quilómetros em linha recta. O vulcão Hekla, com 1.500 metros de altura, está situado no sul da Islândia. A nuvem de cinzas que expele deslocava-se no domingo em direcção ao centro do país, que é desabitado. A região onde se ergue é também praticamente deserta, pelo que não se receia que a erupção cause vítimas. Todavia, alguns curiosos, acorridos a presenciar o fenómeno, ficaram com os automóveis chamuscados. Este ressurgimento do Hekla é nitidamente mais violento do que o de 1971, faz-se notar. No desenho: a localização do vulcão agora despertado.



"MANIFES"

Duas manifestações recentes nas ruas de Washington e de Teerão. Um dos participantes da primeira exibia a cabeça (em papelão) de Khomeiny, suspensa por uma corda; um manifestante da segunda mostrava um Carter caricaturado. Os americanos gritavam a plenos pulmões contra as actividades dos iranianos residentes nos Estados Unidos; os iranianos gritavam igualmente contra a mudança da capital de Israel, de Tel Aviv para Jerusalém, mudança essa em que vêem o dedo de Carter.

MINISTRO NA PRISÃO

Aguarda julgamento na prisão (o tribunal negou a fiança) o ministro do Trabalho, Plano e Desenvolvimento do Zimbabwe, Edgar Tekere, acusado de envolvimento no assassínio do fazendeiro branco Gerald Adams, ocorrência verificada no passado dia 5. Tekere, além de ministro, era considerado o número três, na hierarquia da ZANU-FP, o partido a que pertence o primeiro-ministro, Robert Mugabe.

HOMENAGEM AOS HERÓIS

Com todas as honras, foram recebidos e sepultados, no Zimbabwe livre, os corpos de dois destacados combatentes da guerra pela independência: Josiah Tongogara e Jason Moyo. O primeiro era o comandante operacional dos guerrilheiros da ZANU, e morreu num desastre de viação, em Dezembro de 1977. O segundo era comandante dos guerrilheiros da ZAPU, e faleceu, também em 1977, devido ao rebentamento de uma mina. Na imagem, um padre católico precede os elementos do Exército que transportam o corpo de Tongogara para o Talhão dos Heróis do Zimbabwe. (Telefoto UPI / ANOP / DL).

EXCLUSIVO

N. 34/80